



PRIMEIRO QUADRIMESTRE

Aplicação de multas por falta de capacete sobe 40% na Paraíba

Apesar de obrigatório, item foi ignorado por quase seis mil motociclistas nos 223 municípios. **Página 6**



Foto: João Adelino/Aesa

Segurança das barragens do estado é destaque nacional

Relatório do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional aponta: todos os 674 reservatórios monitorados estão em boa situação.

Página 3



Paraibana fez história como refinada “dona da noite” em Natal, nos anos 40

Expulsa de casa, em Campina Grande, Maria Boa fundou o mais conhecido cabaré da época na capital potiguar e se tornou referência no ramo, atraindo militares estrangeiros em atividade no país.

Página 25

PB tem a menor dívida consolidada do Nordeste

Projeto de renegociação entes federados tramita no Senado, mas terá poucos reflexos locais.

Página 13

Projeto reduz impacto dos resíduos sólidos no oceano

Iniciativa propõe soluções para reaproveitamento de materiais encontrados em quatro praias do estado.

Página 20



Foto: Roberto Guedes

Parques urbanos são refúgios para moradores de João Pessoa

Espaços propiciam socialização, prática de atividades físicas e integração com a natureza, ajudando a desviar a atenção de problemas e a reduzir os níveis de ansiedade. Ambientes também são cenários perfeitos para a realização de eventos e festas.

Página 5

Lei garante educação a jogador jovem

Norma exige a comprovação de matrícula e da frequência escolar para atletas menores de 18 anos.

Página 21

Musical faz homenagem ao Rei do Ritmo

Espectáculo sobre Jackson do Pandeiro tem apresentação única, hoje, no Teatro Pedra do Reino, às 19h.

Página 9

■ “Tião escreve como conversa, se não no ofício de advogado ou de repórter, respeitando o padrão de um ou o manual de redação do outro, invariavelmente como cronista ou colunista sem peias”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Nos últimos meses, a inflação tem impactado significativamente o valor da cesta básica no Brasil. O aumento dos preços de itens essenciais, como carne e leite, tem pressionado o orçamento das famílias”.

João Bosco Ferraz de Oliveira

Página 17

Editorial

Retomada do Cataforte

O processo de exclusão e hierarquização social de atividades profissionais é um elemento presente no formato de sociedade estabelecida. Existe um preconceito em relação a algumas ocupações, sobretudo aqueles afazeres praticados por pessoas das camadas mais pobres.

No ranking dessa segmentação preconceituosa os trabalhos voltados à coleta de lixo e materiais recicláveis ocupam os primeiros lugares. Feito em sua totalidade por pessoas de comunidades desfavorecidas economicamente, essas atividades são, muitas vezes, estigmatizadas de forma pejorativa.

Além da subalternização simbólica, existe também uma material. A precarização na prática da coleta de materiais recicláveis no Brasil atravessa toda sua cadeia produtiva, desde o baixo vencimento financeiro desses trabalhadores, até as condições para a realização de seus afazeres, executados em ambientes insalubres, sem equipamentos de proteção, além da sujeição a toda sorte de perigos e violências. É alarmante o número, sobretudo de catadoras brasileiras, que ainda trabalham nos lixões em condições das mais adversas.

Na contramão desse processo hierárquico que estabelece um lugar servil em relação a esses profissionais, no ano de 2009 foi criado o programa Cataforte, com o objetivo de estimular, com base nos princípios da economia solidária, a organização de grupos de catadores e catadoras de material reciclável, fomentando associações, cooperativas e organizações coletivas de modo geral. A iniciativa, desde sua fundação, teve como princípio destinar verba com o objetivo de estimular a capacitação, qualificação profissional, assistência técnica e incentivo à formação de redes de comercialização.

O empreendimento, que havia sido suspenso durante o governo anterior, foi retomado na última quarta-feira, 10, articulado com uma série de iniciativas direcionadas ao universo desses trabalhadores, a partir de ações multi-ministeriais, de bancos públicos e estatais. Será direcionado um montante financeiro de 425,5 milhões de reais, através de ações como o próprio Cataforte, a regulamentação da Lei de Incentivo à Reciclagem, o programa de gestão de resíduos sólidos e saneamento de Itaipu Binacional e da Petrobras; e o projeto de reestruturação de organizações de catadores em municípios do Rio Grande do Sul.

Investir nessas atividades significa contribuir com um universo de 800 mil pessoas, das quais 73% são mulheres negras, muitas vezes responsáveis pela única renda familiar. Além disso, garantir um processo de coleta eficiente e responsável está diretamente imbricado com um sentido de nação que se pretende ecologicamente consciente, preocupada não apenas com o hoje, mas com o futuro do planeta. Ações como essas, que enxergam pessoas invisibilizadas como cidadãs detentoras de direitos, são fundamentais para a construção de um país mais justo, inclusivo e socialmente referenciado.

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com

O incêndio da UNE

Nos primeiros anos da década de 60, a UNE – União Nacional dos Estudantes se destacava na política nacional, influenciando não só os debates a respeito da Reforma Universitária, mas promovendo discussões sobre os rumos do país, que vivia um momento de grave instabilidade institucional. Sua atuação através do Centro Popular de Cultura- CPC, instalado na sede na Praia do Flamengo, que reunia figuras como Cacá Diegues, Vinicius de Moraes, Oduvaldo Viana Filho e Ferreira Gular, conquistou o apoio da intelectualidade e da classe artística para a luta então desenvolvida. O prédio acolhia jovens de todas as regiões do Brasil, que ali planejavam e produziam as ações políticas que projetavam a construção de um novo país, com igualdade social, integração, fim dos preconceitos, liberdade e amor para transformação da sociedade.

Em 1942 os estudantes ocuparam o prédio onde funcionava o Clube Germânia, tradicional reduto dos simpatizantes do nazifascismo, passando, então, a ser oficialmente o novo endereço da entidade representativa de todos os universitários brasileiros pelo Decreto-lei n. 4080, assinado pelo presidente Getúlio Vargas. Foi palco de importantes acontecimentos, como a campanha “O Petróleo é Nosso” nos anos 50, tendo recebido a visita do presidente João Goulart logo que assumiu o governo.

Na mesma madrugada em que os militares davam fim à nossa democracia, tanques e soldados cercaram os arredores do número 132 da Praia do Flamengo, na Zona Sul, do Rio de Janeiro – a sede da União Nacional dos Estudantes, onde estavam reunidos estudantes de diversas universidades do Rio de Janeiro e do Brasil, que já haviam recebido a notícia do Golpe e decidiram permanecer em vigília no local, acompanhando os acontecimentos. O aparato opressor metralhava e ateava fogo no prédio.

Os soldados da Ditadura Militar já haviam cercado completamente o prédio, quando, de repente, apareceu o capitão Ivan Proença, um militar legalista e antigolpista, ordenando a resistência de seus subordinados, dirigindo o tanque para as tropas do Exército, afugentando-as. Em seguida, comandou a desocupação do prédio, já em chamas, e auxiliou os estudantes a partirem em retirada. Naquela manhã de 1º de abril de 1964, nenhum estudante foi morto, graças à bravura daquele valoroso herói. Jorge Luis Guedes, que esteve à frente da entidade em 1968, relembrou o episódio: “Eu es-

tava lá naquele dia. Nós tivemos uma noite de trevas. Eles vieram, tocaram fogo, tacaram tudo na rua e destruíram tudo”, contou. “Depois, em 80, vieram destruir o prédio. Foi uma tristeza”, finalizou, citando a demolição do prédio.

Flávio Suplicy de Lacerda, primeiro ministro de Educação e Cultura da ditadura, criou a lei extinguindo os movimentos estudantis substituindo-os por novos órgãos de representação dos estudantes, os chamados grêmios literários, colocando a UNE na ilegalidade.

Em 2008, o então presidente Luis Inácio Lula da Silva, visitando o terreno em que se localizava o prédio demolido, fez o anúncio de que estaria enviando um projeto ao Congresso Nacional propondo indenização do Estado Brasileiro pela demolição do prédio, o que foi aprovado por unanimidade. No ano seguinte, o presidente Lula, ao lado do arquiteto Oscar Niemeyer, e o então presidente da UNE, o paulistano Augusto Chagas, lançou a pedra fundamental da nova sede da entidade.

Podemos dizer que a União Nacional dos Estudantes sempre teve papel fundamental nas lutas em defesa da democracia brasileira e da soberania nacional. Seu espírito revolucionário fez com que nunca tenha se intimidado diante dos ataques fascistas advindos, sobretudo, de grupos reacionários e conservadores da política brasileira e dos militares que estiveram no poder durante a Ditadura Militar, a exemplo das campanhas das Diretas Já e o Fora Collor.

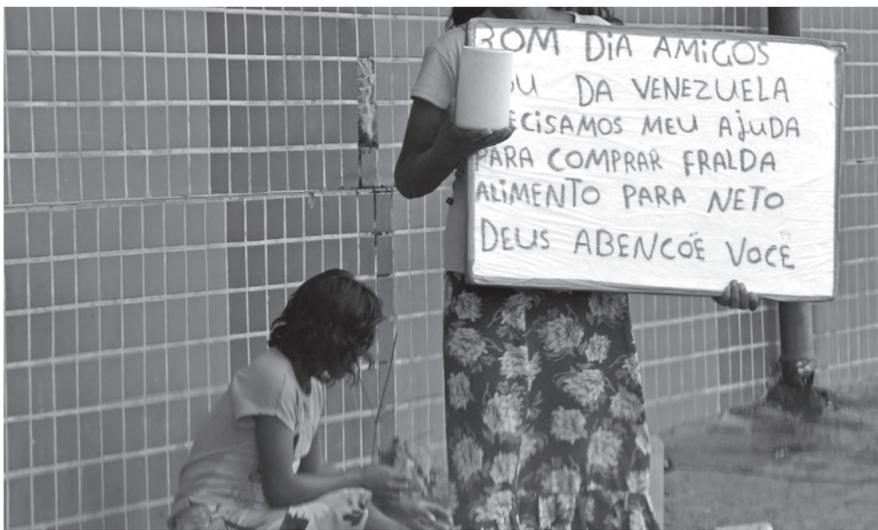
“

O prédio acolhia jovens de todas as regiões do Brasil, que ali planejavam e produziam as ações políticas

Rui Leitão

Foto Legenda

Leonardo Ariel



O grito que vem das ruas

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Tião Lucena

Veio a insônia, talvez o receio de me entregar aos fundões da noite, e acendi a luz da varanda como a procurar companhia. Num cantinho ao lado da cadeira vegeta uma pilha de livros à espera de leitura. Entre eles – os demais que não se queixem – o Ulysses da professora Bernardina da Silveira, já que não fui adiante, por mais que se exigisse de um leitor de romances, o de James Joyce na tradução do grande Houaiss.

“Mas ainda não há de ser agora – reincidenti. São dois grossos volumes a exigirem de mim uma disposição que a fronteira da idade não estimula. O de que mais preciso nesta hora deserta é de conversa livre, prosa cheia, animação.”

E desliza da banquetta para minhas mãos, logo quem? Um Tião Lucena em espírito e mesmo em pessoa. Em pessoa inteira, ainda que impresso em letra de forma, feito escritor, ofício solitário que tem por único arrimo e companhia a palavra em si, no seu significado intrínseco, ainda isenta e livre das conveniências e intenções ou do caráter do usuário.

Tião escreve como conversa, se não no ofício de advogado ou de repórter, respeitando o padrão de um ou o manual de redação do outro, invariavelmente como cronista ou colunista sem peias. Com a vantagem ou ousadia de respeitar na conversa escrita a linguagem despregada do seu veio original pouco importando o calão de imediato efeito cômico.

Zé Cavalcante celebrizou-se ao verter para a escrita, com o mínimo de achegas do seu nível sociocultural, o riso solto e livre do povo que fervilhava nele. Do povo que o fez político. Tião raspa o tacho, localizando em sua Perdição, “uma cidade no mundo encantado do Sertão” o humor rolando do subsolo social, comum a toda uma região. Vem de tudo, sobretudo o tragicômico.

“Eles faziam festa, dançavam, cantavam, namoravam, não se preocupavam com tristezas, jamais se decepcionavam, no máximo sentiam saudades de alguém que, forçado pelas circunstâncias, tinha que partir para outros mundos. O reino encantado do Sertão

“

Veio a insônia, talvez o receio de me entregar aos fundões da noite, e acendi a luz da varanda como a procurar companhia

Gonzaga Rodrigues

se chamava Perdição”. Tem a parte lírica que abre o livro com a escolha do nome da localidade e aqui e ali entenece com amores como o de Xanduzinha. Da Princesa rebelde o escritor já havia tratado antes, capitaneada pelo coronel José Pereira, com quem fiz as pazes desde a leitura de uma crônica de Juarez Batista, que fiz incluir na antologia de autores paraibanos editada pela SEC de doutor Neoroldo em 2005.

Tratada agora como reino encantado, segue assim com seus doidos, seu seriado de mortes, adultérios, amores violentos, comédias e tragédias com personagens cujos nomes dizem tudo: Elvira Rasga Mortalha, Zé Gojoba, OntoimLambu, Rita Quarto de Bode, Gonzaga Cacimba, a maioria nesse diapasão. E chego ao capítulo dos engraçados descobrindo, sem sono, que a noite funda se foi não só pelos raios do sol que chega, mas por obra dessa aparição, em boa hora, do meu velho amigo Tião Lucena, uma dádiva das muitas que recebi de A União.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

RELATÓRIO

Barragens do estado estão fora da situação de risco

Segundo o MIDR, dos 674 reservatórios, nenhum apresenta situação crítica

Marcella Alencar
 marcella.t.alencar@gmail.com

A Paraíba é um dos quatro estados brasileiros que não apresenta barragens prioritárias para gestão de segurança. Isto significa que, dentre as 674 barragens no estado não há nenhuma que esteja em situação crítica. O Paraná, Roraima e Santa Catarina estão em situação semelhante a da Paraíba. Nas outras 23 unidades da Federação, há registros de reservatórios d'água que requerem atenção urgente, pois apresentam algum risco iminente.

Os dados estão no Relatório de Segurança de Barragens do ano passado (RSB 2023), documento apresentado anualmente pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). Os dados apresentados pelos quatro estados que se destacam no quesito segurança é relevante, pois significam um esforço contínuo das agências fiscalizadoras na manutenção desses empreendimentos, sobretudo na Paraíba, que vem evoluindo constantemente no monitoramento e gestão das águas.

Uma das agências responsáveis pela fiscalização de parte das barragens paraibanas é a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), que é responsável por fiscalizar 135 desses reservatórios d'água. Porém, no Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB), há 674 desses equipamentos cadastrados nos municípios paraibanos.

O documento do MIDR foi lançado no último dia 27 de junho pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e a coleta de informações ocorreu entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2023. Ainda de acordo com o relatório, 229 barragens no país foram identificadas como prioritárias para a gestão de segurança e requerem mais atenção. Na prática, esses reservatórios apresentam problemas que comprometem sua segurança de alguma forma e precisam de atenção reforçada.

Segundo o engenheiro civil e ambiental, Cícero Felipe Santana, professor doutor da Universidade Federal de Campina Grande, o estado trata desta questão dos reservatórios com seriedade. "A segurança dessas barragens tem sido prioridade no Governo. Elas são equipamentos hídricos fundamentais para diversos usos; fornecem energia, servem para irrigação, dentre outros fins. Por isso, é importante atentarmos também na coleta e transparência de informações que precisam ser apuradas".

Classificações

De acordo com o SNISB, há três classificações importantes que servem de critérios para avaliar uma barragem: categoria de risco (CR), dano potencial associado (DPA) e volume. Portanto, se uma barragem se romper, há sempre um DPA que ocorre em função do potencial de perdas de vidas e impactos socioeconômicos e ambientais gerados. O profes-



Foto: João Adeline/Aesa

A Paraíba vem evoluindo constantemente no monitoramento, segurança e gestão das águas

sor Cícero enfatizou a importância de estarmos atentos a este dano, já que "se uma barragem se romper, ela vai causar um dano potencial. Das barragens cadastradas no estado, 253 possuem dano potencial alto", isto significaria que os impactos seriam enormes para a região caso ela se rompesse.

No entanto, isto não é necessariamente um fator de preocupação latente no esta-

do, pois há monitoramento em relação aos fatores que podem causar o rompimento destes empreendimentos. É neste sentido que a Aesa, de acordo com professor Cícero, tem "o papel crucial de realizar avaliações, de elaborar relatórios detalhados sobre a segurança das barragens". Também são realizadas inspeções periódicas para um monitoramento contínuo dessas obras hídricas.

■ **Dados estão no Relatório de Segurança de Barragens do ano passado, documento apresentado anualmente pelo MIDR**

Motivos que podem comprometer a segurança dos reservatórios

Segundo a Lei nº 12.334/2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens, e do RSB 2023, há uma série de motivos que podem comprometer a segurança de uma barragem. Entre eles estão o nível de deterioração estrutural, como rachaduras e infiltrações; problemas de operação e/ou manutenção; além da ausência de planos de emergência.

Esses planos podem garantir, por exemplo, formas de redução de riscos para populações que moram ao redor das barragens e mitigação de problemas ambientais.

A classificação de risco é baseada em vários fatores, incluindo a altura da barragem, o volume de água armazenado, e a presença de populações ou infraestrutura ao redor dela.

O RSB 2023 integra as ações de uma Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) e contribui na elaboração de um parecer, pautado em lei, que garante segurança aos processos de uso das águas no Brasil.

Usos diversos

Ainda de acordo com a Lei nº 12.334 de 2010, estas águas podem ser utilizadas para usos diversos, como consumo humano, irrigação, regularização de vazão e até para lazer, além de outros usos não menos importantes, mas que necessitam de regularização.

Este relatório, portanto, garante transparência nos dados disponíveis a respeito das barragens, seus usos e sua segurança de forma integral.

O gerente de segurança de barragens da Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa), João Pedro Chaves, salientou a relevância de manter em dia o conhecimento e a capacitação para garantir a segurança da estrutura desses equipamentos hídricos e, conseqüentemente, da população paraibana. "Hoje nós temos diversos cursos sendo executados pela Aesa, justamente para levar esse conhecimento para os empreendedores de barragens, orientar os empreendedores sobre a importância de fazer manutenção e, segundo a lei de segurança de barragens, aplicar todos os dispositivos que a nossa resolução preconiza para que essas barragens sejam seguras. Também temos a Secretaria de Recursos Hídricos, que trabalha junto com Aesa", ressaltou.

Papel fundamental

As barragens na Paraíba desempenham um papel fundamental, sobretudo no que diz respeito ao abastecimento e gestão de recursos hídricos. Em junho de 2024, o governador do Estado, João Azevêdo, assinou a ordem de serviço para a construção da barragem de Cupissura. Este é um exemplo claro da importância e da atenção

que o Poder Público estadual vem dando à gestão de águas na Paraíba. Esta barragem ampliará o sistema de abastecimento da Grande João Pessoa, que poderá acumular mais de 10 milhões de metros cúbicos e ajudará a garantir uma fonte constante de água, mesmo durante períodos de seca prolongada.

A obra irá beneficiar mais de um milhão de pessoas. Os moradores dos municípios de João Pessoa, Conde, Caaporã e Distrito de Várzea Nova, em Santa Rita, poderão, no futuro, colher os benefícios desta barragem. De acordo com João Pedro Chaves, da Aesa, obras como esta são importantes diante do clima Semiárido do estado. "Nosso estado tem a maior parte do seu território dentro do Semiárido, então é uma região propensa à escassez hídrica, podendo ter um déficit para desenvolvimento de cultura e abastecimento. São justamente as barragens que garantem o desenvolvimento dessa região. E essas estruturas requerem cuidados especiais a serem tomados".

É nesse aspecto, sobretudo, que o Relatório de Segurança de Barragens contribuiu para mostrar o papel que tanto as empresas, os governos estadual e federal têm cumprido no quesito segurança, garantindo planos de segurança e planos de ação emergência para as barragens de maior importância.

UN Informe

DA REDAÇÃO

FRANCISCA MOTTA GARANTE CONSTRUÇÃO DE GINÁSIO DE ESPORTE EM ESCOLA DE PATOS

A deputada estadual Francisca Motta (Republicanos) confirmou a autorização de um convênio de mais de R\$ 1 milhão para a construção de um ginásio poliesportivo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Guedes, localizada no bairro Mutirão, em Patos. O Extrato do Convênio foi assinado pelo secretário de Estado da Educação, no dia 5 de julho, e publicado no Diário Oficial. A parlamentar sertaneja reiterou a importância da conquista para a população e as famílias patoenses. "Existia uma ansiedade muito grande da comunidade escolar, dos professores, dos diretores, da própria Secretaria de Educação de Patos, porque um ginásio melhora a dinâmica das práticas de aprendizagem de uma escola. Com a construção do ginásio, haverá um local adequado para todas as práticas esportivas, culturais e até sociais da comunidade", ressaltou Francisca. A deputada também lembrou a autorização de crédito por parte do Governo do Estado e Ordem de Serviço para a construção do Complexo Educacional Maria Nunes, na Zona Leste de Patos. Serão investidos mais de R\$ 2 milhões na construção da nova Escola Maria Nunes, há anos desativada, por falta de condições em sua estrutura física.



Foto: Reprodução/Facebook

PONTE EM BAYEUX

O Governo do Estado começa, nesta semana, as obras da ponte que interliga o bairro de Tambay, em Bayeux, com o bairro Santo Amaro, em Santa Rita. A ponte é uma reivindicação histórica dos moradores da comunidade que precisam se deslocar de um bairro a outro para ter acesso a serviços. A obra foi um pedido do deputado estadual Felipe Leitão, que tem se empenhado por mais projetos em Bayeux.

CONCURSO PARA DIPLOMATA

Começam amanhã as inscrições no concurso para diplomata do Itamaraty. O concurso é conhecido por ser um dos mais difíceis do Brasil, além da alta concorrência, e requer conhecimentos em diversas áreas. São ofertadas 50 vagas, e as inscrições podem ser feitas até o dia 26 deste mês no site do Centro Brasileiro de Pesquisas em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe).

CEARTE ABRE VAGAS

O Centro Estadual de Arte da Paraíba (Cearte-PB) abriu, na sexta-feira (12), as inscrições para mais de 2,4 mil vagas em 74 cursos de arte. As inscrições vão até o próximo dia 21. Os cursos são gratuitos e abertos a todos os públicos, de acordo com o perfil de cada curso/turma e com a faixa etária para qual ele é direcionado, que vai desde bebês até pessoas idosas, considerada a idade que a pessoa terá no início das aulas.

PROCESSOS ELETRÔNICOS

O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) começará a ser utilizado por magistrados, servidores e colaboradores do Tribunal de Justiça da Paraíba a partir de amanhã. A ferramenta vai substituir o atual ADM Eletrônico e é essencial para a gestão de documentos e processos administrativos eletrônicos, promovendo maior transparência, agilidade e sustentabilidade na tramitação desses processos.

DADOS SOBRE CANA-DE-AÇÚCAR

Técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estão realizando uma pesquisa junto às indústrias sucroalcooleiras para coletar dados da safra de cana-de-açúcar em todo o país. O levantamento começou nesta semana e segue até o dia 20 de julho. As informações serão utilizadas no segundo levantamento do ciclo de 2024/2025, e as equipes da Conab vão visitar mais de 300 unidades de produção do setor sucroenergético.

MELHORIAS NOS REGISTROS DE IMÓVEIS

O Cartório de Imóveis de Santa Rita foi alvo de muitas críticas pelos serviços prestados. O município, conhecido pelo grande volume de construções pelo Minha Casa Minha Vida, tinha dificuldades para o registro dos imóveis. Desde junho foi nomeada como delegatária do cartório a tabelião Fernanda Belotti Alice. Os comentários dos construtores são de que, apesar do pouco tempo em que ela está à frente da serventia extrajudicial, já se percebe melhoria nos serviços prestados.

Foto: Carlos Rodrigo



Erick Villar, hepatologista do Hospital Clementino Fraga

“Existem pessoas que são portadoras da hepatite, mas não sabem”

Especialista na saúde do fígado alerta para a importância da prevenção e das testagens de hepatites virais

João Pedro Ramalho
joaoprimalhom@gmail.com

O Complexo de Doenças Infectocontagiosas Dr. Clementino Fraga, em João Pessoa, é um dos hospitais de referência da Paraíba no tratamento das hepatites virais. Nos cinco primeiros meses deste ano, a instituição registrou 40 casos da doença, número 48% maior que o notificado no mesmo período de 2023, quando 27 pessoas receberam o diagnóstico. O Clementino Fraga dedica uma programação especial às campanhas do Julho Amarelo, criadas para conscientizar sobre o tema, já que o dia 28 é considerado o Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais. O médico hepatologista responsável pelos atendimentos no hospital é Erick Villar, que explica o que é a doença, quais seus sintomas, prevenção e tratamento, nesta entrevista concedida ao Jornal **A União**.

A entrevista

■ O que é a hepatite?

Essa palavra vem do grego, dos radicais *hepar* (fígado) e *itis* (inflamação). É uma doença do fígado que pode ter diversas causas, inclusive os vírus. Outras etiologias podem ser o álcool, medicações que causam toxicidade ao fígado, depósitos de ferro e de cobre, acúmulo de gordura e, também, outros tóxicos, como chás e suplementos.

■ Quais são as formas mais recorrentes de hepatite viral?

A gente tem as hepatites causadas pelos vírus A, B, C, D e E, que são os vírus que têm tropismo pelo fígado. Ou seja, após a infecção, eles vão causar inflamação exclusivamente no fígado. Mas existem outros vírus, como os da Covid-19, herpes, citomegalovírus e varicela, que também podem inflamar o fígado. Dos agentes que infectam especificamente esse órgão, os mais comuns, na nossa região, são os das hepatites A, B e C. A hepatite D ocorre na Região Norte do país; então, para haver casos aqui, teriam que ser de pessoas que migram para cá.

■ Como essas doenças são transmitidas?

A hepatite A tem uma transmissão por água e por alimentos contaminados, ao contrário das hepatites B e C, que são transmitidas por contato com sangue e via sexual. A hepatite B, principalmente, é até considerada uma infecção sexualmente transmissível. Já a hepatite C não é tão comumente passada por via sexual, mas pelo contato com sangue. Esse contato pode ocorrer de diversas formas, como uma tatuagem em uma clínica que não adota cuidados adequados; uma manicure ou uma pedicure que não faz a esterilização dos instrumentos corretamente; colocação de *piercing* em locais que não têm a esterilização do material; ou o uso de drogas, não só injetáveis, mas também inaladas, porque, às vezes, as pessoas compartilham os mesmos instrumentos e causam fissura nos dedos, podendo ter sangramento. E esses são vírus muito resistentes, de forma que um alicate utilizado em um paciente portador, se não for esterilizado, ainda tem um potencial de transmitir a infecção após algumas semanas. No caso da hepatite B, é importante se prevenir com o uso do preservativo, porque, disparadamente, é a doença de maior risco

de transmissão por via sexual, muito mais do que o HIV. A gente estima que, em uma relação casual, o risco de transmissão da hepatite B seria em torno de 30%. Já a do HIV seria de cerca de 3%.

■ Por que a hepatite B é mais transmissível?

Por causa da carga viral. A concentração do vírus no sangue, geralmente, é bem maior. Enquanto, no HIV, a gente tem concentrações de 100 a 300 mil cópias do vírus por mililitro de sangue, na hepatite B, chega-se a ter cargas virais de milhões de cópias. A replicação do vírus é muito mais intensa.

■ Quais cuidados devem ser adotados para se prevenir?

O uso de preservativo é fundamental para prevenir as hepatites B e C. A gente também sempre orienta as mulheres que geralmente vão muito a manicures e pedicures a levarem seu próprio material e não utilizarem os instrumentos do setor. Quando tem algum portador do vírus, a gente sempre aconselha a não compartilhar nem mesmo a escova de dente, que é uma fonte de transmissão. É importante ainda escolher clínicas de tatuagem que tenham uma atenção maior na esterilização dos instrumentos. Na hepatite B, também costumava ocorrer transmissão vertical, ou seja, da mãe para o filho. Isso pode acontecer durante a gestação ou na hora do parto. Então, é obrigatório a gestante fazer a testagem não só do HIV como também da hepatite B. Se ela tem o pré-natal, esse exame é feito e, se a doença for identificada, existe uma forma de evitar a transmissão para o recém-nascido.

■ Qual seria essa forma?

A gestante pode iniciar o tratamento na gestação. Se ela já usava o remédio antes de engravidar, vai continuar com ele, porque existe a opção de medicação segura na gravidez. Já quando ela descobre durante a gestação, há a possibilidade do tratamento, a depender da carga viral. Especialmente no parto, existe a opção da imunoglobulina, que é feita no recém-nascido, e a vacina, que deve ser aplicada nas primeiras 24 horas após o nascimento. Adotando essas medidas, evita-se a transmissão, porque a hepatite B tem uma peculiaridade: quanto mais cedo você adquire

a doença, mais chance tem de ela cronicar [tornar-se crônica]. Por exemplo, um recém-nascido, cuja mãe não tomou nenhum cuidado e que nasce em casa, tem a chance de mais de 90% de cronicar. Já em um adulto, isso é muito difícil. A gente pode até adquirir a hepatite, se não tiver vacina, mas a chance de eliminar esse vírus e fazer a remissão é muito alta. E, tanto para a hepatite A como para a B, tem outra forma de prevenção, que é a vacina. A vacina da hepatite B é disponível na rede pública de saúde, em três doses, para qualquer faixa etária. Não é necessário encaminhamento, basta qualquer cidadão se dirigir ao posto de saúde com seu cartão de vacinas, verificar se já tomou e, se não tiver tomado, receber na hora. Já a da hepatite A, na rede pública, é disponível para crianças de 15 meses em dose única. O adulto pode ter acesso se tiver alguma doença crônica no fígado, mas é necessário indicação médica.

■ O que leva à definição das crianças como o público-alvo da vacina da hepatite A?

É mais comum ter essa forma da doença em crianças, porque ela ocorre muito nessa faixa etária, pelo hábito de levar a mão à boca. Essa vacina já está incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS), algo que, na minha geração, não existia. Eu mesmo já tive a hepatite A. A gente tem como saber isso dosando os anticorpos do sangue. Hoje em dia, é difícil encontrar um adulto que nunca tenha contraído e, como as crianças estão sendo vacinadas agora, vai ser difícil encontrar no futuro também. Porém, o adulto que nunca foi vacinado e pega hepatite A costuma ter um quadro mais grave do que quando criança.

■ E quais são os sintomas da doença?

A maior parte dos sintomas é inespecífica. Ou seja, um determinado sinal não aponta diretamente para uma forma particular da hepatite, mas para um quadro causado por um vírus. Alguns sintomas são astenia, que é o estado de fraqueza generalizada; fadiga, mal-estar, diarreia, desconforto abdominal, prostração e dor muscular. A gente associa muito a hepatite à icterícia [coloração amarelada da pele e dos olhos], mas a maioria dos casos não apresentam. Logicamente, quando ela surge, desperta a atenção para alguma doença no fígado.

■ Existem situações em que a pessoa pode ter contraído o vírus sem saber?

Pode parecer impensável, contudo, até meados da década de 1980, as seringas não eram descartáveis, mas reutilizadas. Elas eram de vidro e, muitas vezes, as pessoas lavavam em água e faziam a aplicação em outra pessoa. Além disso, era muito comum, antigamente, que esportistas tomassem injeções de uma vitamina, chamada glucoenergana, para melhorar o rendimento. Vários atletas profissionais de futebol se infectaram dessa forma, porque faziam no lavabo e não se tinha o conhecimento desse vírus, já que os bancos de sangue só começaram a fazer tria-

gem dessas hepatites no começo da década de 1990, quando se desenvolveram os testes. Então, para quem tomou sangue antes dessa época, existe um risco de ter adquirido a doença também. A gente até recomenda que toda pessoa nascida antes de 1975 faça, pelo menos uma vez na vida, os testes das hepatites B e C, mesmo em uma consulta de rotina.

■ Quando é preciso procurar um tratamento?

Sempre que se suspeitar de um quadro viral mais intenso, é bom fazer uma dosagem de enzimas do fígado, além do hemograma, porque, muitas vezes, enzimas muito alteradas chamam a atenção para um quadro de hepatite. É importante também tentar identificar alguma exposição sexual recente ou uma medicação com potencial de ser tóxica, ou se a pessoa usou um chá caseiro muito concentrado, que pode ser lesivo ao fígado. A gente tem muitos chás no mercado, mas, às vezes, as pessoas pegam uma planta, fazem o chá em casa, mas não têm como saber a concentração adequada. Porém, como as concentrações tóxica e benéfica são, muitas vezes, próximas, se você erra a mão, pode fazer algo prejudicial.

■ O que pode levar algumas formas da doença, como a B e a C, a se tornarem crônicas?

Isso acontece quando a gente não consegue eliminar o vírus do nosso organismo. Se a pessoa persiste com a hepatite B mais do que seis meses, sem eliminar o agente viral, já se diz que ela ficou crônica. Já a hepatite C tem a fase aguda, mas raramente é diagnosticada nesse momento, por ser pouco sintomática. Então, quando essa forma da doença é diagnosticada, já é na fase crônica. A importância de diagnosticar, mesmo nessa etapa, é que tem risco de evoluir para cirrose, que é o estágio final da doença. Quando ela ocorre, começam a saltar aos olhos as complicações, como vomitar sangue vivo ou em “borra de café”, formar a “barriga d’água” e perder massa muscular. Daí a importância das campanhas de diagnóstico, das testagens, do acompanhamento e do tratamento dessas doenças. Até porque a hepatite C é uma doença curável hoje em dia. 95% das pessoas que tratam são curadas. Há 10 anos, curava-se só a metade dos pacientes, mas eram outros tipos de tratamento. De lá para cá, a medicação evoluiu muito, e o tratamento das duas doenças, tanto a B como a C, é gratuito.

■ Como é feito o tratamento?

O Clementino Fraga é um dos serviços de referência. Aqui, o paciente não só é acompanhado no ambulatório, como existe um anexo do Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais (Ced-mex), em que a pessoa pega a medicação dentro do próprio hospital, sem precisar ir para outra unidade. Também temos a parte de exames, apoio do diagnóstico e acompanhamento do tratamento e do pós-tratamento. Na hepatite C, o foco é na cura. Já na hepatite B, o tratamento não visa tanto à cura naqueles casos

em que a doença crônica. O objetivo é mais o controle, para deixar o vírus sem replicação e indetectável, porque isso vai levar a menos inflamação e a uma menor evolução da doença. E a cura não é tão comum na hepatite B, já que esse vírus é o único de DNA. Ele se incorpora ao nosso DNA, daí a dificuldade de se eliminar, ao contrário dos vírus A e C, que são de RNA e não se integram ao nosso genoma.

■ Qual profissional a pessoa deve procurar se tiver alguma suspeita de hepatite?

A porta de entrada, geralmente, é a Unidade Básica de Saúde (UBS) ou a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), se for uma situação que necessita de um atendimento de urgência. Se houver a confirmação, o paciente é transferido para o acompanhamento no ambulatório daqui.

■ Pacientes que têm outras doenças infectocontagiosas precisam de um cuidado maior?

Sim. Inclusive, uma das indicações de tratamento obrigatório é para os coinfectados, como quem tem, ao mesmo tempo, o vírus da hepatite e o HIV. Na verdade, existem algumas situações em que a gente não precisa fazer a medicação para hepatite B, ficando só com o acompanhamento. Isso acontece, muitas vezes, quando o paciente não tem uma doença tão avançada, e o próprio sistema imunológico consegue controlar a replicação do vírus. Mas, se ele for soropositivo, em qualquer situação, teria que tratar, porque existe um risco exponencial de agressão ao fígado.

■ Uma parte dos casos de hepatite é assintomática. Há subnotificação da hepatite?

Ainda existem pessoas que são portadoras, mas não sabem. Isso diminuiu ao longo dos últimos anos, porque foram intensificadas as campanhas de testagem, principalmente durante o Julho Amarelo. Neste mês, as pessoas aqui do hospital vão para a rua fazer testagens gratuitamente, para qualquer pessoa. Essa busca ativa facilitou muito a rastrear as populações infectadas. Além da ida às ruas, essas campanhas podem acontecer sob outras demandas. Um tempo atrás, uma clínica de diálise teve um surto de hepatite, e foi feito um trabalho de testagem de todos os pacientes. A gente recebe também muito paciente triado dos bancos de sangue públicos e privados, e vai até as populações de rua, que também são vulneráveis e de maior risco, fazendo a distribuição de preservativos e campanhas de orientação. Além disso, qualquer pessoa que chegar aqui durante a semana, em dias úteis, é atendida e levada ao ambulatório para fazer os exames. O serviço funciona de segunda a sexta, das 7h às 16h, e leva 30 minutos para sair o resultado. Nos fins de semana, a gente funciona em regime de plantão. Nesse caso, só é possível fazer os testes caso seja necessário algum protocolo de pós-exposição sexual, quando a pessoa teve uma relação sem preservativo e quer se proteger para evitar a transmissão, ou, ainda, se ela teve um acidente com material perfurocortante.



Foto: Carlos Rodrigo

Em meio ao barulho do movimentado centro urbano, a Lagoa é uma oportunidade de calma



Foto: João Pedrosa

Mais uma área verde se somou aos espaços bucólicos urbanos de JP: o Parque Parahyba IV

LAZER E BEM-ESTAR

Ida a parques aumenta imunidade

Doses semanais de fauna e flora desviam a atenção dos problemas e ajudam a reduzir os níveis de ansiedade

Lilian Viana
lilian.vianacananana@gmail.com

“Tive um dia tão complicado no trabalho, que precisei me reenergizar aqui no parque. Agora, depois de quase uma hora olhando para este cenário, já consigo enxergar meus problemas com um olhar mais calmo. Sabe que eles se tornaram menores, para mim, depois que relaxei?”, desabafa Maria da Penha, atendente de um dos restaurantes do entorno do Parque da Solon de Lucena (Lagoa).

Assim como ela, muitos paraibanos têm encontrado refúgio nos parques públicos, seja para a prática de atividades físicas ou, simplesmente, para contemplar

a natureza. E, de acordo com um estudo realizado na Inglaterra e publicado em junho deste ano, na revista *The World Journal of Biological Psychiatry*, o bem-estar que esse hábito provoca vai além da sensação boa citada por Maria.

Mais do que uma percepção, a pesquisa mostrou que o contato com a natureza é capaz de alterar a estrutura cerebral e expandir a massa cinzenta no córtex pré-frontal — região envolvida no planejamento, na regulação das ações e no desempenho cognitivo —, além de aumentar a imunidade em 50%. E mais: pessoas que frequentam espaços verdes de três a quatro vezes por semana têm chan-

ces 33% menor de usar remédios para saúde mental, 36% menos chances de usar remédios para pressão arterial e uma chance 26% menor de usar remédios para asma.

Prescrição

O benefício é tão impactante que o contato com a natureza se tornou prescrição médica em diversos países, a exemplo de Escócia, Coreia do Sul e Japão, onde ganhou até nome próprio: *shinrin-yoku* (ou “banhos de floresta”). Por isso, não é de se estranhar que Maria tenha, realmente, conseguido enxergar os problemas do dia por uma perspectiva mais simples. “O contato com a natureza ajuda a controlar a respi-

ração e, consequentemente, diminuir a ansiedade. Mais tranquilos, conseguimos olhar as situações por outro ângulo e até diminuir o seu peso”, destaca a psicóloga Maria Elizabeth Costa.

A profissional ressalta, ainda, que não são apenas as paisagens verdes que têm um impacto profundo em corpos e cérebros. Os sons da natureza também podem mudar nossa atividade cerebral também. “Cada vez que você ouve os sons suaves do canto dos pássaros ou de um riacho, a atenção se desvia naturalmente para fora, você fica menos envolvido com seus próprios pensamentos — e isso ajuda a reduzir os níveis de ansiedade”, diz.



Foto: Juliana Carvalho/Arquivo pessoal

Gael, de cinco anos, adora brincar no parque com a mãe

Espaços propiciam socialização e integração com a natureza

Além dos benefícios para a saúde, os parques são pontos de encontro onde pessoas de diferentes idades e culturas se reúnem. As áreas de lazer, como playgrounds, campos de futebol e espaços com animais, promovem a interação entre famílias e amigos. “Adoro trazer meus filhos ao parque, nos fins de semana e durante as férias. Eles brincam com outras crianças e eu ainda aproveito para socializar”, relata Alina Barros.

Os ambientes repletos de vegetação também são cenários perfeitos para a realização de eventos e festas. Aniversários, piqueniques e encontros comunitários ganham um charme especial, quando realizados ao ar livre. Jéssica Lacerda que o diga. Ao lado de familiares e amigos, ela celebrou, no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), o primeiro aniversário do seu filho, Joaquim, e garante que foi uma festa inesquecível. “O ambiente natural fez toda a diferença. Todos se divertiram muito”, relembra.

Só em João Pessoa, são mais de 14 espaços à disposição de quem deseja dar uma pausa na correria cotidiana para “recarregar as baterias”. Gente como a empreendedora Juliana Carvalho, frequentadora assídua dos parques da cidade. Ela e o pequeno Gael, de cinco anos, colecionam excelentes momentos

na Lagoa, na Bica e no Parque Parahyba (que conta com quatro espaços em várias ruas do bairro do Bessa).

“O contato com a natureza fortalece o nosso vínculo e cria memórias incríveis. É um dos passeios que me fazem esquecer a correria e focar no meu filho, naquele momento, nas brincadeiras. Parece que o mundo para, quando estamos juntos em um dos parques”, conta Juliana. Ela acrescenta que os dois conseguem fazer vários tipos de exercícios e brincadeiras — nas quadras com areia ou com tabela de basquete, na pista de bicicleta, no gramado, no parquinho. “Cada dia, a gente faz uma atividade diferente. E a gente adora!

É bom pra ele e é muito bom pra mim, também, sair um pouco desse dia a dia de muita correria, de trabalho, de responsabilidades. E quando a gente para um tempo e foca nas crianças, na brincadeira, acaba também fazendo bem pra gente, né?”, sorri.

Segundo o secretário de Meio Ambiente da capital, Welison Silveira, cuidar das áreas verdes e parques da cidade é um dos desafios da gestão ambiental. “Sabemos o quanto os nossos parques são importantes para quem mora em João Pessoa e para quem visita a cidade. Manter as áreas bem cuidadas exige atenção diária e sintonia entre diversas secretarias. A Semam não faz nada sozinha”, diz.

Entre os parceiros, o secretário cita a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) e a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (EmLur), entre outros. Ele destaca ainda a importância da preservação das áreas verdes da cidade. “Trabalhamos diariamente na recuperação e na preservação do nosso patrimônio ambiental”, conclui.

Iluminação e segurança

Recém-chegado a João Pessoa, o carioca Diego Fernandes não perdeu tempo e já tratou de conhecer os parques públicos da cidade. “São passeios que não deixo de fazer com a minha família”, conta, encantado. Entretanto, dois motivos

têm limitado os horários das suas visitas aos parques públicos: falta de iluminação e de segurança. “Quando começa a escurecer, nós voltamos para casa”, complementa.

É o mesmo caso da aposentada Lígia Camargo, que sai para passear com as suas duas cadelas na Lagoa, diariamente. Basta o sol se retirar que ela logo volta à segurança do lar. “À noite, aqui fica muito escuro, com alguns usuários de droga”, diz.

De acordo com a equipe da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), João Pessoa vem sofrendo com furtos de cabos elétricos, em diversos espaços públicos. Para solucionar o problema da falta de iluminação, o órgão intensificou as

fiscalizações e agilizou a reposição das lâmpadas. “Disponhamos de equipes todos os dias da semana, para a manutenção da rede de iluminação da capital”, destaca a engenheira civil Joyce Alves, diretora de Iluminação Pública.

Já em relação à segurança, os parques contam com rondas em todos os espaços públicos, por meio da Guarda Municipal e de grupos especializados, como o Grupo de Operações Táticas (Gote), o Pelotão Ambiental (na Bica), a Ciclo Patrulha (na orla) e o Núcleo de Inteligência, que monitora as ocorrências. As ações de segurança contam, ainda, com a parceria da Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado.



Foto: Ortilio Antônio/Arquivo A União

Além de estar em uma mata exuberante, a Bica atrai pelas várias espécies de animais que abriga

Saiba Mais

A população também pode colaborar com a prefeitura e com os órgãos de segurança pública para tornar os parques públicos mais seguros e iluminados. Ao perceber alguma atividade suspeita, pode procurar uma das viaturas policiais, que realizam as rondas nos locais, ou acionar a Polícia Militar (190) ou a Guarda Civil Metropolitana (193).

Já em relação aos serviços de manutenção de iluminação pública, a solicitação pode ser feita pelo número 0800 031 1530, da Seinfra, que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h. A ligação é gratuita. Quem preferir, pode entrar em contato pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão, disponível nos sistemas operacionais Android e iOS.

PRIMEIRO QUADRIMESTRE

Multa por falta de capacete sobe 40%

Obrigatório pelo Código de Trânsito, item garante segurança à cabeça, uma das partes mais frágeis do corpo

Emerson da Cunha
emersoncousa@gmail.com

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

A preocupação com o uso do capacete na hora de andar na motocicleta nova foi o que salvou o treinador pessoal Christopher Meireles, morador de Campina Grande, em um acidente, sofrido há cerca de 10 anos, no bairro Catolé. O jovem havia trocado a antiga moto por uma com a cilindrada maior, o que o levou a considerar a necessidade de trocar, também, o capacete que costumava usar, na ocasião. A ideia era comprar um novo, mais resistente.

“Quando eu sofri o acidente, foi o capacete que me salvou de ter comprometimentos na parte buco-maxilar, boca e rosto. Eu tive algumas escoriações e apenas uma leve torção no tornozelo. Como, na época, eu tinha comprado um capacete melhor, isso me livrou de algo mais complicado”, conta ele. Ele foi atingido pela manhã, quando ia ao trabalho, por um motorista que seguia por uma entrada proibida.

Diferentemente do treinador, o capacete não foi a principal preocupação para quase seis mil motociclistas multados, de janeiro a abril deste ano, pelo Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB), em todo o estado, devido à falta do equipamento. Abril foi o mês com maior número de multas: 1.768 — quase o dobro em relação a abril de 2023, em que houve registro de 911 ocorrências. Em segundo lugar, ficou o mês de março, com 1.543; depois, fevereiro, com 1.410; e, por fim, janeiro, com 1.075 penalidades aplicadas. O total — ou seja, 5.796 multas — corresponde a um acréscimo de mais de 40% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram registradas 4.068 multas.

Obrigatório

De acordo com Gilmar Branquinho, chefe da Divisão de Educação para o Trânsito da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP), o capacete motociclístico é um equipamento obrigatório pelo Código Brasileiro de Trânsito (CTB) para circular nas vias públicas. “Tanto o condutor quanto o passageiro de motocicletas, motonetas, ciclomotores, triciclos e quadriciclos motorizados devem usá-lo, devidamente afixado à cabeça pela cinta jugular e engate, por debaixo do maxilar inferior”, reforça.

Segundo ela, no caso de qualquer tipo de sinistro, os ocupantes do veículo podem sofrer escoriações e traumatismos da caixa craniana, se não estiverem usando o equipamento — e não importa que eles estejam em baixa velocidade.

Gilmar também chama atenção para a vida útil do capacete. No Brasil, recomenda-se a troca a cada três ou cinco anos, dependen-

do do fabricante. Além disso, no caso de forte impacto ou sinistro, é essencial substituí-lo imediatamente, pois pode haver danos internos, não visíveis, que comprometem a sua eficácia.

“A exposição prolongada ao sol, o calor extremo, a umidade e os produtos químicos podem acelerar a deterioração. Além disso, o uso e a manutenção adequados desempenham papel crucial. Seguir as instruções do fabricante quanto ao uso e à limpeza ajuda a prolongar a vida útil do capacete. Lembrando sempre de manter viseiras limpas e em bom estado de visibilidade, pois protegem olhos e rosto contra impactos como chuva, insetos e poeira”, acrescenta. Ela recomenda a leitura da Resolução nº 940/2022, do Conselho Nacional de Trânsito (CNT), sobre as regras de uso dos

capacetes.

Sem cabeça

O Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa catalogou, no primeiro semestre de 2024, mais de quatro mil vítimas de acidentes com motocicletas, número que corresponde a quase 10% do total de atendimentos no hospital. Dentre essas vítimas, 33 faleceram.

“Já que enfrentamos dificuldades para reduzir o número de acidentes, então, que a cabeça fique protegida. Isso é fundamental. É preciso considerar que uma lesão na perna ou no braço é uma coisa; na cabeça, é muito mais difícil de tratar. Se não for fatal, pode gerar sequelas permanentes. Então, se você pode proteger a sua cabeça, faça isso. É possível viver sem uma perna. Sem a cabeça, no entanto...”, alerta Nilton Pereira, especialista em mobilidade urbana.



Fotos: Leonardo Ariele

Proteção pode prevenir cerca de 69% dos traumatismos



“Quando eu sofri o acidente, foi o capacete que me salvou de complicações na parte buco-maxilar, boca e rosto

Christopher Meireles

Em Patos, ocorrências diminuem no 1º semestre

Apesar de o uso do capacete ser obrigatório por lei, é comum ver condutores (e caronas) com a cabeça desprotegida, em todas as cidades paraibanas. Em Patos, Sertão do estado, nos primeiros seis meses deste ano, 15 pessoas foram autuadas por conduzirem a motocicleta sem o equipamento. Outras 10 foram multadas por transportar passageiros desprotegidos, segundo a Superintendên-

cia de Trânsito e Transporte (STTrans) de Patos.

Em comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram registrados 30 condutores sem capacete e 23 conduzindo caronas sem o equipamento, houve diminuição na ocorrência dessas duas infrações. Para o superintendente da STTrans, Elucinaldo Laurindo, a possível explicação para essa redução está na intensificação

das fiscalizações e nas campanhas educativas realizadas nos últimos meses, por parte da superintendência.

“Em Patos, estamos sempre atentos a condutores que insistem em desrespeitar a legislação do trânsito. Por outro lado, podemos dizer que a população está mais consciente de suas responsabilidades no trânsito. O capacete é importante demais, tanto para o condutor do veí-

culo quanto para os passageiros”, diz.

Ele adverte que, caso o motociclista seja flagrado pilotando sem o capacete, estará sujeito às penalidades e medidas administrativas previstas no artigo 244 do CTB, que classifica a infração como gravíssima, punível com multa de R\$ 293,47, além de suspensão do direito de dirigir, retenção da motocicleta e recolhimento da Cartei-

ra Nacional de Habilitação (CNH). O mesmo vale para os passageiros sem capacete, segundo a lei.

“Vale salientar que a multa da infração vai para o veículo, mas a pontuação vai para o condutor. Se, no momento, o condutor não for identificado, a pontuação cairá sobre o proprietário do veículo. No entanto, se o condutor não for o proprietário do veículo, cabe recurso”, esclarece.



■ Em qualquer tipo de sinistro, a ausência do dispositivo pode causar escoriações e traumatismos na caixa craniana

Equipamento deve ser certificado por organismo acreditado pelo Inmetro

Além de evitar penalidades, o uso do capacete, segundo o Ministério da Saúde, é o item de segurança mais importante para preservar a vida dos envolvidos, em caso de um acidente de motocicleta. Estudos indi-

cam que o uso de capacetes pode prevenir cerca de 69% dos traumatismos crânio-encefálicos e 65% dos traumatismos da face.

Mas não vale usar qualquer um. Laurindo lembra que a lei do capacete também exige que o item seja certificado por organismo acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A única exceção fica para os capacetes com numeração superior a 64 — como é difícil encontrá-los no Brasil, eles são geralmente adquiridos no exterior; por essa razão, ficam dispensados da certificação compulsória.

O superintendente lembra ainda que, para exercer a missão de proteger a cabeça de motociclistas, o capacete precisa estar corretamente posicionado e devidamente afixado na cabeça. Caso contrário, em um eventual acidente, o item pode “sair” da cabeça — e, portanto, não cumprir o seu objetivo.

Outro ponto importante: capacetes de bicicleta ou de skate, ou aqueles do tipo “coquinho”, não são apropriados para o uso em motos. “Além disso, o equipamen-



Olhos

Quando a moto estiver em movimento, a viseira deve estar posicionada para dar proteção total aos olhos; ela pode ser aberta apenas no semáforo, enquanto o sinal estiver fechado

to precisa ter faixas refletivas de segurança na traseira e nas partes laterais, além de apresentar bom estado de conservação, sem danos que comprometam a proteção”, alerta Laurindo.

A lei diz ainda que, quando a moto estiver em movimento, a viseira (ou os óculos) deve estar posicionada para dar proteção total aos olhos. Quando o condutor estiver parado no semáforo, pode abrir a viseira, mas terá de fechá-la tão logo o sinal abra. É permitido, ainda, deixar uma pequena abertura, para garantir a circulação de ar.

SÍNDROME DO IMPOSTOR

Sucesso com gosto amargo de fraude

Transtorno mental prejudica a autoestima, provoca ansiedade e compromete habilidades interpessoais

João Pedro Ramalho
 joaopramalho@gmail.com

“Algumas pessoas atribuem o sucesso à sorte, e o insucesso, à sua própria competência”. Para o psicólogo Elinaldo Quirino, essa frase resume o transtorno que ficou popularmente conhecido como síndrome do impostor. Quem vivencia o problema costuma sentir inadequação a um cargo profissional ou a um relacionamento social. Essa sensação está vinculada a uma constante insegurança, que afeta a autoestima e a autoeficácia – capacidade de se considerar competente para o desempenho de determinada função –, mesmo quando a pessoa é bem-sucedida.

Outra definição para a síndrome do impostor é

compartilhada pela psicopedagoga Aline Almeida, doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Segundo ela, essa condição, que não chega a ser uma doença clinicamente catalogada, é marcada por um sentimento de falsidade intelectual, como se o sujeito fosse uma fraude. “As pessoas sentem que possuem determinadas capacidades intelectuais e profissionais, mas que, na verdade, os outros têm uma percepção inflada sobre essas capacidades. A ideia é de que elas usam uma máscara de alguém que não são”, explica.

Segundo Elinaldo, uma das principais manifestações da síndrome do impostor é a hipervigi-

lância, caracterizada pela constante expectativa de o indivíduo ser, um dia, “desmascarado”. A sensação de estar se fingindo também leva ao perfeccionismo exagerado, já que a atuação da pessoa, no trabalho ou nas relações interpessoais, sempre parecerá a quem do que ela percebe como uma idealização impossível de atingir. Outro comportamento comum entre

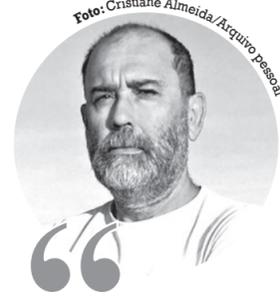
aqueles que nutrem sentimentos impostores, de acordo com Aline, é a autorruminação: quem a vivencia costuma reavaliar constantemente tudo o que considera negativo em sua vida, ficando preso a esse exercício mental de “mastigação”, sem conseguir avançar em seus objetivos.

Outros efeitos

Transtornos mentais também podem acompanhar a síndrome do impostor;

algumas vezes, como sua causa, outras, como sua consequência. É o caso da ansiedade e da depressão. Enquanto a primeira se caracteriza por pensamentos antecipatórios negativos, que trazem o medo constante de eventos indesejados, a segunda se relaciona a um desequilíbrio químico. “As pessoas em estado depressivo têm uma [carga] baixa de serotonina, neurotransmissor responsável pelo ânimo, e de dopamina, responsável pela recompensa. Com isso, o indivíduo cria em si um sentimento de que nada que fizer vai ser bem feito. E, normalmente, tende a ter pensamentos intrusivos ruins, com um discurso negativo e desencorajante”, alerta Elinaldo.

O psicólogo ressalta outros possíveis efeitos da síndrome, como a diminuição das habilidades sociais e o comprometimento da personalidade, que se torna mais arredia e irritável. As consequências também podem se estender do âmbito mental para o físico. “A ansiedade faz com que a pessoa tenha o aumento dos batimentos cardíacos e uma quantidade muito grande de epinefrina no sangue, causando alterações e danos cardíacos e ao sistema imunológico. Além disso, como há o comportamento de esquiva, o indivíduo pode deixar de cuidar da saúde adequadamente, por meio de atividades coletivas de esporte”, observa o especialista.



Quando não há reconhecimento e reforço parental, a pessoa desenvolve seus potenciais como se fosse um ego paralelo, para sobreviver

Elinaldo Quirino



As pessoas sentem que possuem capacidades intelectuais e profissionais, mas que os outros têm uma percepção inflada sobre elas

Aline Almeida



Eu tento, de alguma forma, celebrar tudo o que eu consigo. Também procuro conversar com meus amigos, porque sei que não estou sozinha nisso

Hellen Milênia



Ilustração: Bruno Chiossi

Educação familiar e contexto social influenciam

Pressões

Transtorno atinge, principalmente, as mulheres, devido a fatores como a desigualdade de tratamento em meios profissionais e familiares

Na origem da insatisfação consigo mesmo, vivida pelo indivíduo com síndrome do impostor, está um descompasso emocional. Elinaldo Quirino associa esse desacerto à falta de uma educação reforçadora durante a infância, cenário mais crítico se a criança cresce em um ambiente punitivo. “O maior fator de consolidação da autoeficácia é o reconhecimento e o reforço parental. Quando isso não acontece, a pessoa desenvolve seus potenciais como se fosse um ego paralelo, para poder sobreviver. Mas, nos seus esque-

mas mais profundos, ela sempre acha que não vai dar para nada”, explica o psicólogo.

O contexto social também influencia no desenvolvimento do transtorno, atingindo, principalmente, as mulheres. De acordo com Aline Almeida, o motivo tem a ver com a desigualdade de gênero. “Elas se sentem silenciadas em ambientes profissionais e acadêmicos, tanto pelos níveis salariais como pela diferença de tratamento pela família, por colegas de trabalho e de estudo. Isso vem dos estereótipos da so-

ciência, que não vê a mulher como alguém suficientemente inteligente e capaz, tanto quanto os homens seriam”, esclarece. A psicopedagoga ressalta, ainda, que ambientes de grande pressão por resultados, como a universidade, podem gerar sentimentos impostores, independentemente do gênero da pessoa.

Hellen Milênia, graduanda em Psicopedagogia pela UFPB, experimenta algumas das circunstâncias que facilitam a síndrome do impostor. Ela é mulher, estudante universitária e cresceu em um ambiente que

incentivava a comparação com as conquistas de outros familiares. Não à toa, Hellen reconhece, em sua vivência na graduação, os sinais do transtorno, como a sensação de inferioridade e o perfeccionismo. “Eu sentia como se tivesse que fazer tudo perfeito, senão não estaria bom o suficiente para entregar. Eu realizava várias vezes o mesmo trabalho, via se não tinha nada errado, vírgula, ponto, qualquer coisinha assim. Isso me levou a prestar mais atenção aos trabalhos e gerou ansiedade também”, relata a estudante.

Recuperação também envolve autoexame e diálogo

Quem vivencia os sintomas da síndrome do impostor deve procurar a ajuda de um especialista, quando tiver prejuízos na vida profissional, perdas financeiras ou danos às relações familiares e sociais. De acordo com Elinaldo Quirino, o tratamento se dá por meio de psicoterapia, preferencialmente, na linha cognitivo-comportamental, e, caso necessário, acompa-

nhamento psiquiátrico.

O psicólogo também sugere um exercício diário de reflexão, útil para não cair na armadilha de subestimar o desempenho individual. “A ideia é fazer sempre uma autoavaliação no fim do dia. Você anota tudo o que fez de bom e, também, aquilo em que acha que não foi bom. Então, tenta validar o que achou ruim com alguém de sua confian-

ça. Se ela validou [sua opinião], aí, sim, você procura aperfeiçoar esses pontos”, recomenda.

Para Aline Almeida, outra estratégia possível é o diálogo com pessoas que vivem o mesmo contexto social. “É importante não se isolar, porque, ao compartilhar do seu cotidiano com quem vive experiências semelhantes, a pessoa vai perceber que as outras também

têm dificuldades e não possuem qualidades sobre-humanas, como ela imagina”, defende a psicopedagoga.

Desenvolver um olhar positivo sobre seus feitos e exercer o diálogo com colegas de universidade é algo que Hellen Milênia tem buscado, em seu próprio processo de fugir dos sentimentos impostores. “Eu tento, de alguma forma, celebrar tudo o que eu consigo, e não

fico mais pensando como se eu não merecesse isso. Mas foi algo que tive que trabalhar internamente, porque, antes, eu achava que tudo era por sorte ou porque alguém fez para mim. Também procuro conversar muito com meus amigos, porque, vendo a situação deles, eu sei que não estou sozinha nisso. Essa é uma forma de me tranquilizar”, expõe a estudante.

TERRA DA LARANJA

Caminhos do Frio leva arte, música e lazer a Matinhas

Festival chega, amanhã, a mais uma cidade do Brejo, com expectativa de superar marca de 27 mil visitantes

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Localizada no Brejo paraibano, a cidade de Matinhas, conhecida por ser a segunda maior produtora de laranja tangerina no Brasil, seu clima ameno e belas cachoeiras, recebe, a partir de amanhã, a Rota Cultural Caminhos do Frio 2024. Estima-se que, ao todo, mais de 27 mil pessoas devem prestigiar os sete dias do evento, que acontece até o próximo domingo (21), oferecendo uma variada programação de música, teatro, gastronomia e esporte.

A solenidade de abertura do festival começa às 19h de amanhã, com destaque para as apresentações da Orquestra Sanfônica Flor de Tange-

rina e, em seguida, do projeto Arte de Rua, formado por crianças e adolescentes de escolas públicas.

Na edição deste ano, a tradicional rota cultural (que já passou pelas cidades de Areia e Pilões) homenageia o escritor Ariano Suassuna, inspirando-se, especialmente, no Movimento Armorial. Fundada pelo autor paraibano em 1970, essa iniciativa nasceu com o objetivo de explorar a cultura popular nordestina como base para produzir uma arte erudita autenticamente brasileira.

Conforme Wilker Muniz, secretário de Cultura e Turismo de Matinhas, as alusões ao movimento artístico serão feitas desde a própria decoração do evento, que contará

“

Usaremos amarelo, vermelho e laranja nas cores do evento, remetendo ao Movimento Armorial, e elementos como a tangerina

Wilker Muniz



Fotos: Wilker Muniz/Prefeitura Municipal de Matinhas

Município é conhecido como o segundo maior produtor de laranja tangerina do país

com cores quentes. “Utilizaremos amarelo, vermelho, preto e laranja na paleta de cores, que remetem ao Movimento Armorial, mas também vamos compor com elementos da cultura de Matinhas, como a tangerina, e o sol da Paraíba”, explica Wilker.

Sons, vistas e sabores

Uma das diferenças do Caminhos do Frio em Matinhas, em relação à programação das outras cidades que sediarão o festival em 2024, é a valorização do chorinho, um dos

mais consagrados gêneros de música do país. “Os musicistas de Matinhas terão oficinas de chorinho, para que possam experimentar esse estilo musical genuinamente brasileiro, aperfeiçoando seus conhecimentos no bandolim, cavaquinho e trombone”, conta Wilker Muniz. Segundo o secretário, as oficinas culminarão em uma apresentação no próximo sábado (20).

Em meio às diversas atrações do festival, outro destaque é a Rota Memórias, Culturas e Sabores, também

programada para o sábado. Ao longo do passeio, os visitantes poderão conhecer algumas das belezas e delícias de Matinhas. “Nessa rota, o turista visita um sítio de laranja, em que os produtores explanam sobre os tipos de laranja e sua produção. Depois, apresentamos a história da Casa de Farinha e suas igrejas centenárias. É possível também se refrescar com um delicioso banho de cachoeira”, antecipa o presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, Jaime Souza.

Agenda inclui gastronomia, empreendedorismo e esporte

Na próxima terça-feira (16), a programação do Caminhos do Frio em Matinhas traz, entre suas atrações, uma oficina de capoeira, às 8h, na Rua Governador Antônio Mariz, seguida, às 9h, pelo teatro de fantoches, na Escola Municipal João Fernandes, e pelo treinamento de *sommelier*, na Creche Divina Glória. A Feirinha de Artesanato e Gastronomia começa às 18h, e, às 19h30, haverá uma homenagem a Ariano Suassuna, ao som da Banda Marcial Poeta Mário Vieira.

Um dos destaques da quarta-feira (17) é o Festival Gastronômico Sabores da Serra, que terá início às 9h, promovido pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), em parceria com o Instituto Federal de Educação da Paraíba

(IFPB). Na ocasião, será apresentada uma aula-show com *chefs* renomados, oportunidade para que empreendedores de restaurantes e lanchonetes possam aprimorar seus conhecimentos culinários. Mais tarde, às 19h30, o poeta local Reginaldo recebe convidados no espetáculo “Viola, Poesias e Canções”. A noite se encerra com shows dos artistas da terra Lilly Cruz, Zezinho e Forró Legal.

Já na quinta-feira (18), além de começarem as oficinas de chorinho, no Centro de Serviços Socioassistenciais, haverá programações do Cine Laranjeira e teatro de fantoches, em escolas rurais do município, além de apresentações de Rodrigo Pablo, Renan Victor, Banda Megalove e dos grupos Renascer e Florescer.

Negócios, história e ecologia

Na sexta-feira (19), as atrações do evento incluem uma palestra sobre o Programa Mulheres em Campo, junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), às 8h, e a exposição de novo acervo no Memorial Caamirim, a partir das 9h. Criado no ano passado, o espaço (batizado com um dos antigos nomes de Matinhas, palavra do tupi-guarani que significa “mata pequena”) busca resgatar e preservar a história do município e seus vestígios. “O Memorial retrata as pinturas rupestres encontradas à beira do rio e a passagem dos tropeiros, cangaceiros e grandes coronéis que eram donos dos engenhos. A gente mostra também os ciclos agrícolas (de café, cana-de-açúcar,

abacaxi, laranja e sisal), assim como a religiosidade e os padroeiros da época”, contextualiza Wilker Muniz.

Haverá, ainda, na sexta, uma oficina de licores artesanais, na Creche Divina Glória, às 13h; uma performance do grupo de danças folclóricas Arte na Rua, às 19h30; e os shows de Forró Fala Braba e Waldonys, às 22h.

Além da Rota Memórias, Culturas e Sabores, guiada por condutores locais, a programação do sábado terá como destaque a apresentação, às 18h, do Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (Prima), na Igreja Matriz de São Sebastião, como parte da Rota Igrejas Criativas. Finalmente, no domingo, a manhã é reservada para trilha ecológica,

rapel e banho de cachoeira, às 8h, enquanto à tarde, às 13h, acontece o Encontro de Veículos Antigos da Terra da Laranja, no Parque da Laranja. A agenda se encerra com forró pé de serra e pôr do sol no Restaurante do Inácio Camilo, no Sítio Juá de Cima, a partir das 15h.

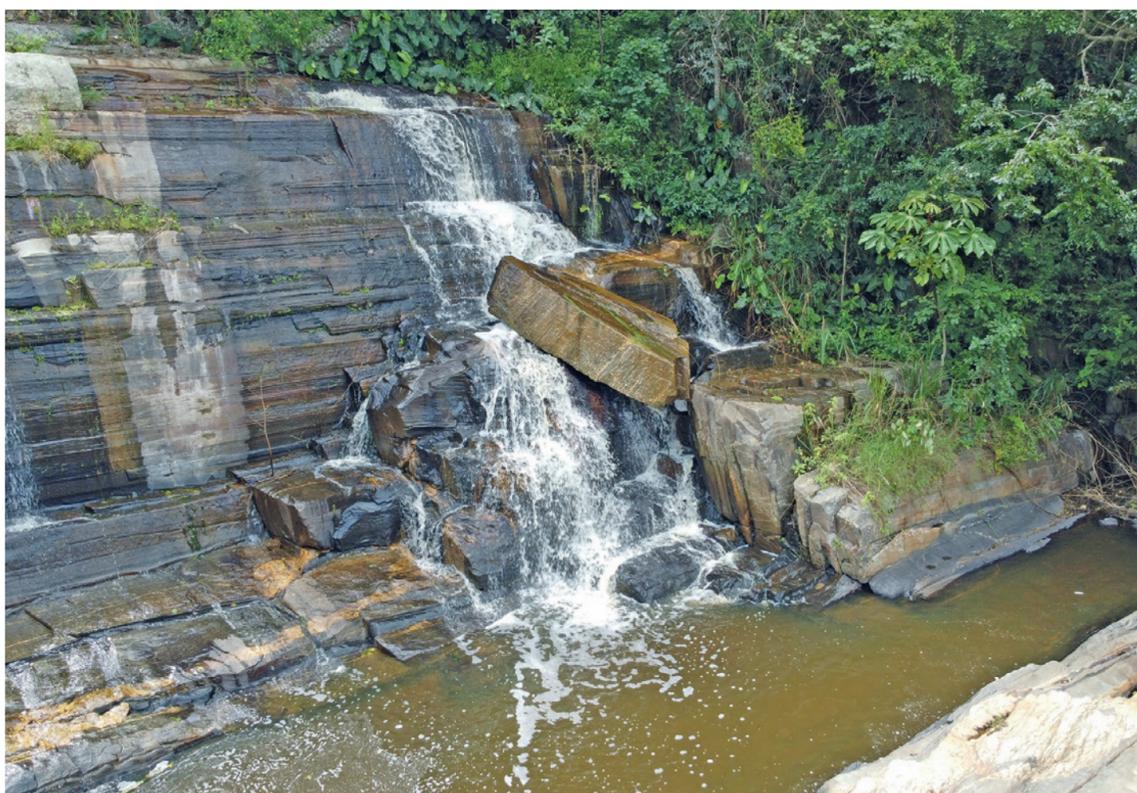
Entre laranjais e cachoeiras

Matinhas se destaca nacionalmente por sua riqueza agrícola, principalmente pelo cultivo de laranja do tipo tangerina: com uma safra média de sete toneladas da fruta por ano, abastecendo estados por todo o Nordeste, a cidade perde apenas para São Paulo na produção do item.

A cultura dos laranjais locais (que também geram laranjas de outras espécies,

como mimo-do-céu, cravo, dancy e pokan) se tornou tão forte que a gestão municipal tem realizado, há 20 anos, a Festa da Laranja. Considerado o maior da cidade, esse evento anual de três dias promove shows, palestras, exposições, oficinas e feiras de culinária e artesanato.

Outros dos encantos naturais da região são as cachoeiras do Pinga e do Altar. Situadas a três quilômetros de Matinhas, elas são atrativos turísticos bem requisitados durante a época de chuvas, entre maio e setembro. “Os turistas gostam de vir ao Brejo paraibano [nessa época], porque as cachoeiras estão abundantes, sendo o período mais visitado”, pontua Jaime Souza, do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano.



Programação do evento em Matinhas oferece oportunidade para o público conferir os atrativos turísticos do local, como as plantações de laranja e as cachoeiras do Altar e do Pinga

Elenco recria de modo criativo a trajetória de Jackson do Pandeiro



PALCO

Fotos: Matheus Castro/Divulgação

Mergulho na vida e obra do Rei do Ritmo

Musical “Jacksons do Pandeiro” tem apresentação única hoje, no Teatro Pedra do Reino

Esmejoano Lincoln
esmejoanolincoln@hotmail.com

Um conhecido paraibano eternizou, por meio de sua voz e da batida do seu pandeiro, uma canção de Catulo de Paula e Manezinho Araújo: “Como tem Zê na Paraíba”, que relatava em tom jocoso a quantidade de homônimos que tínhamos em nosso estado. O nome de Jackson do Pandeiro, o intérprete por trás da canção, também está de forma plural no título do espetáculo que a companhia carioca Barca dos Corações Partidos apresenta hoje, na capital: o musical *Jacksons do Pandeiro* terá apresentação única neste domingo, em João Pessoa, no Teatro Pedra do Reino, às 19h.

A direção geral é de Duda Maia. Alfredo Del-Penho e Beto Lemos assinam a direção musical e o roteiro está a cargo de Duda Rios e do paraibano Bráulio Tavares. Os “Jacksons” que compõem a peça são os atores e atrizes que a encenam — por meio do canto e dos instrumentos que eles executam. A proposta

é contar a biografia do paraibano a partir das semelhanças entre a trajetória dos artistas no palco e passagens da vida do Rei do Ritmo.

O projeto foi pensado para celebrar o centenário de Jackson, em 2019, mas sofreu com as medidas de distanciamento impostas pela Covid-19, no ano seguinte: algumas das primeiras apresentações públicas da peça ocorreram de forma remota, em transmissões ao vivo ou em clipes pré-gravados. A estreia com público foi em 2022. Outros nordestinos foram homenageados em projetos anteriores da Barca: *Gonzagão – A Lenda*, a primeira empreitada da Barca, levou mais de 300 mil espectadores aos teatros brasileiros.

O desejo de estar na Paraíba

Nascida em Recife, Duda Maia, a diretora, entrou no mundo das artes pela dança, sendo professora na área desde os 18 anos. O teatro chegou a sua carreira na sequência: primeiro como diretora de movimento, depois como assistente de direção. Em 2012, assinou a direção solo de sua primei-

ra peça. A artista conta que conheceu a obra de Jackson na infância, enquanto ainda morava no Nordeste, mas que se aprofundou no legado do paraibano a partir do convite para assumir esta montagem, depois de outros projetos com a Barca.

Algo comum nas peças da companhia é o fato de que os diretores musicais estão presentes nos ensaios, participando ativamente da criação do que será posto em cena, assim como os roteiristas, que vão ajustando o texto do espetáculo. “Eu sempre gosto de aproximar a equipe para que os pensamentos se cruzem, que os criativos falem a mesma língua e que nada destoe. Ao mesmo tempo, prezo para que cada pessoa tenha sua assinatura, dentro e fora do palco”, destaca Duda.

Lamentando não estar presente na turnê nordestina de *Jacksons* — que passou, antes, por Fortaleza, Recife e Aracaju —, a diretora conta que era um desejo antigo da companhia trazer a peça para a região, sobretudo a Paraíba. Ela ainda assevera que a recepção do público em todas as outras capitais vizinhas foi “linda”.

“É um espetáculo para todas as idades, é uma música que os mais velhos reconhecem, mas com uma roupagem moderna, em toda sua estética, na encenação e na musicalidade”, pontua Duda, elegendando “Mundo cão” como uma de suas canções prediletas do repertório de Jackson: “É política, um desabafo”.

Imersão na cultura

A peça sobre o paraibano conta com um conterrâneo também nos palcos: Adrén Alves, campinense, começou sua trajetória no teatro, há 25 anos. Foi na Rainha da Borborema que ele fundou sua primeira companhia e estudou canto. Está na Barca dos Corações Partidos há uma década. “Nosso trabalho foi muito bem estruturado física e artisticamente. Além de pesquisar o repertório do Jackson, também demos lugar ao autoral, que se somou à linguagem da

Adrén Alves (ao lado) é um paraibano no elenco da peça

Fotos: Matheus Castro, Jonathan Marques/Divulgação

dramaturgia na forma de reconhecer esse grande gênio”, afirma.

Celebrar Jackson também é “imersão na rica tapeçaria da cultura brasileira”, nas palavras do artista. Também segundo ele, o legado do rei transcendeu as fronteiras da região e continua a influenciar gerações no presente. “Participar de um espetáculo em sua honra, especialmente como ator paraibano, é uma oportunidade de reconectar-se com as raízes, reviver memórias e perpetuar o ícone. É um privilégio”, avalia Adrén, que escolhe “Bodocongó” e “Canto da Ema” como faixas prediletas do repertório do homenageado.

JACKSONS DO PANDEIRO

■ Da Barca dos Corações Partidos. Texto: Bráulio Tavares e Eduardo Rios. Direção: Duda Maia.

■ Hoje, às 19h.

■ No Teatro Pedra do Reino (Rod. PB-008, km 5, s/nº, João Pessoa).

■ Ingressos: R\$ 19,50 (plateia popular/meia) a R\$ 120 (plateia especial/inteira), antecipados na plataforma Symppla.

■ Classificação indicativa: 10 anos.

Jackson do Pandeiro encontrou Bob Dylan?

O escritor e multiartista paraibano Bráulio Tavares recorda que perdeu uma oportunidade de conhecer o Rei do Ritmo durante uma viagem ao Rio de Janeiro. “Em 1980, eu estava lá para acompanhar a gravação de minha música “Caldeirão dos mitos”, por Elba Ramalho. Ela me chamou para ir ao estúdio no dia seguinte, porque Jackson iria gravar pandeiro para outra faixa do mesmo disco. Por alguma razão, não pude ir. Teria sido a minha chance”, lastima-se.

A Bráulio, a propósito, é atribuída uma das maiores lendas criadas em torno de Jackson: a de que ele teria conhecido o cantor norte-americano Bob Dylan du-

rante estadia no Rio e que o encontro teria inspirado o estrangeiro a compor uma de suas mais conhecidas canções — “Mr. Tambourine Man” —, na qual o eu-lírico pede para que o instrumentista que ele ouve toque algo ao pandeiro. “Totalmente fictício. Eu inventei essa história de brincadeira, para explicar a versão que fiz da música de Dylan, com o título “Mr. Do Pandeiro”, que foi depois gravada por Zé Ramalho. Contava a história nos meus shows, e as pessoas acreditavam. As pessoas acreditam em qualquer coisa”, esclarece Bráulio.

O trabalho do paraibano junto à companhia que produz este espetáculo começou durante a montagem de outra peça: *Suassuna – O*

Auto do Reino do Sol, sobre a vida de Ariano. A ideia de subverter a narrativa comum das biografias partiu justamente de Bráulio. Ele assevera que, apesar de assinar o texto com Duda, todos os atores que declamam o texto também são coautores da peça.

Dentre as músicas prediletas do artista, Bráulio destaca: “Forró em Campina” (“Importante porque é uma música que ele fez sozinho, sem parceiro”); “Casaca de couro” (“Um dos melhores arranjos de toda a obra dele, uma bela letra em sextilhas”); e “Cabo Tenório” (“Me lembro, menino pequeno, escutando aquelas brigas tremendas, que pareciam de filme de faroeste”).



Leia o QR Code acima e acesse o site de venda de ingressos

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Lógica, falsificacionismo e verdade

Uma proposição analítica é aquela em que o predicado está contido no sujeito, como acontece neste caso: “Uma mulher magra é uma mulher”. Sua contradição é autocontraditória. Bertrand Russell e Ludwig Wittgenstein concordavam que “as proposições que fazem parte da lógica, ou que se podem provar pela lógica, são todas tautologias”.

Quando se diz em linguagem lógica “a implica b, então não-b implica não-a” repete-se a mesma coisa com símbolos diferentes. Tautológicas segundo a sua forma, não segundo o conteúdo. A lógica é, desse modo, uma disciplina com alto teor de abstração, voltada à universalidade. Não se ocupa de situações particulares, mas de estruturas fundamentais.

Em geral, seus enunciados são símbolos que podem ser substituídos por variáveis aleatórias. Para Kant, “se um juízo é pensado com universalidade rigorosa, isto é, de modo que não lhe permita nenhuma exceção como possível, então não é derivado da experiência, mas vale absolutamente a priori”. As proposições sintéticas, por outro lado, constituem o extremo oposto das analíticas: não-tautológicas, dependentes da experiência. Suponhamos que alguém afirme que “amanhã será um dia chuvoso”

ou que “o Flamengo sairá vencedor do Campeonato Brasileiro”. Nada garantirá absolutamente, de antemão, que tais asserções estejam certas. Elas possuem caráter contingente.

Karl Popper dizia que tais proposições são a pedra de toque do conhecimento científico. O seu conceito de demarcação científica, a falseabilidade, é baseado nesse tipo de proposição. Popper diz: “Só reconhecerei um sistema como empírico ou científico se ele for passível de comprovação pela experiência. Essas consi-

derações sugerem que deve ser tomado como critério de demarcação, não a verificabilidade, mas a falseabilidade de um sistema.” E ainda acentua: “Não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo através de recurso a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico.”

No falsificacionismo de Popper, uma pré-condição para que uma proposição seja considerada científica é a sua possibilidade lógica de ser refutada. Excluem-se assim, automaticamente, as afirmações dogmáticas e metafísicas. O que significa a clara negação da ideia de que o desenvolvimento da ciência é consequência do acúmulo sucessivo de verdades. Inversamente, tal avanço seria obra de um processo de formulações de hipóteses suscetíveis à experimentação. A incapacidade de refutação, em dado momento histórico, não significaria que determinada hipótese seja verdadeira em sentido pleno. A história, portanto, comprovaria a ocorrência de muitas retificações e mudanças de teorias e paradigmas.

Universal

A lógica é uma disciplina com alto teor de abstração. Não se ocupa de situações particulares, mas de estruturas fundamentais

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Complexo de Heróstrato

Éfeso, uma antiga cidade na região do Egeu, localizada no coração da Turquia e próxima à moderna Selçuk, é conhecida por suas ruínas milenares que contam a história de séculos, desde a Grécia clássica até o Império Romano, época em que se tornou um importante centro comercial no Mediterrâneo. O templo dedicado à deusa Artemis em Éfeso era classificado como uma das sete maravilhas da antiguidade, simbolizando a divindade da caça, dos animais selvagens, das terras intocadas, dos nascimentos, das donzelas e da virgindade. De acordo com relatos do historiador e geógrafo grego Heródoto (485 a.C.-425 a.C.), o templo foi construído com a contribuição financeira do rei Cresos (596 a.C.-546 a.C.) de Lídia. O escritor, historiador, gramático, administrador e oficial romano Caio Plínio Cecílio Segundo (23 d.C.-79 d.C.) registra que o templo possuía 127 colunas, sendo 36 delas detalhadamente decoradas em relevo. Localizada no coração deste grande templo grego, que foi o primeiro a ser inteiramente construído em mármore, encontrava-se a impressionante escultura de Artemis, esculpida em madeira escura, num verdadeiro testemunho da grandiosidade e arte daquele período histórico. Para além de seus objetivos religiosos, a edificação era um ponto de interesse para turistas, comerciantes e reis, que prestavam homenagens por meio da oferta de valiosas joias e outros tesouros.

Além disso, o templo da deusa Artemis servia como refúgio para os perseguidos, uma vez que ninguém ousaria profaná-lo. Segundo o historiador, biógrafo, ensaísta e filósofo platônico grego Plutarco (46 d.C.-120 d.C.), registrou que em 21 de julho de 356 a.C., durante a ausência da deusa Artemis do santuário para ajudar no nascimento de Alexandre, o Grande, um indivíduo chamado Heróstrato incendiou o grandioso monumento e deixou apenas as colunas em ruínas. Esta construção levou um século para ser erguida e, conforme relato do escritor romano Públio Valério Máximo (século I a.C.-século I d.C.), autor da coleção *Feitos e Ditos Memoráveis*, o incendiário Heróstrato foi capturado e confessou ter cometido o ato para que sua notoriedade se espalhasse pelo mundo, a fim de tornar-se inesquecível. O criminoso



Alfred Adler: metas difíceis de alcançar

foi torturado e castigado com o esquecimento a partir do que, mais tarde, passou a ser chamado de “condenação da memória”. O nome do destruidor permanece na ciência como “complexo de Heróstrato”.

O fenômeno conhecido como “complexo de Heróstrato” tem sido objeto de estudo por parte da psicanálise, psicologia e psiquiatria. Esse termo é empregado para descrever indivíduos que lidam com sentimentos de inferioridade e possuem uma compulsão por se destacar a todo custo. Para atingir esse objetivo, essas pessoas recorrem a ações agressivas, atos terroristas, difamação, vandalismo em obras de arte, destruição de patrimônio público, tortura e assassinato de animais ou indivíduos. Esses pacientes anseiam intensamente pelo centro das atenções, buscando compulsivamente a fama como uma forma de evitar o esquecimento. Seu comportamento reflete uma autoestima fragilizada e a expressão de atitudes impulsivas decorrentes de experiências traumáticas. Essa condição os torna antissociais, arrogantes, inseguros, mentirosos e dependentes de validação externa. Atualmente, essas características se tornaram comuns, manifestando-se em diversas pessoas, as quais adquirem uma atitude maliciosa, destrutiva, fanática, intolerante, desrespeitosa e traidora. Além disso, observa-se uma ênfase na idolatria e no egocentrismo forçados por não terem as próprias autodestruições e nem de destruírem os outros.

Alfred Adler (1870-1937) era um

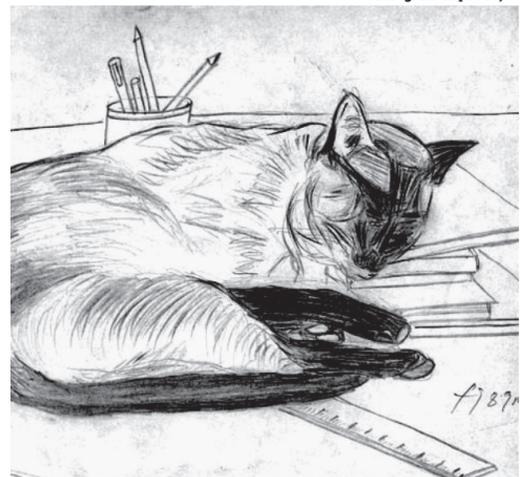
psicólogo austríaco e o criador da psicologia do desenvolvimento individual. O terapeuta realizou uma pesquisa que abordou o sentimento de inferioridade, conhecido como o “complexo de Heróstrato”. Nos estudos de Adler, os pacientes costumam idealizar metas de vida que são difíceis de alcançar, além de terem uma forte vontade de se destacar, o que resulta em uma postura arrogante em relação aos outros. Muitas vezes, na busca de serem o foco das atenções, acabam demonstrando hostilidade através de comportamentos violentos provenientes da rejeição interna que sentem. Adicionalmente, eles prejudicam as pessoas à sua volta no ambiente profissional por meio de difamações e notícias falsas. Movidos pela constante carência, esforçam-se para se apresentarem de uma maneira que não corresponde à realidade, ou seja, esforçam-se para parecerem o que não são.

Aqueles que buscam desesperadamente um propósito para suas vidas, porém, não conseguem encontrá-lo, acabam afundando no vazio de suas próprias existências. O ambiente ao redor deles se transforma em fonte de rejeição. Os sentimentos de angústia, medo e melancolia que os acompanham refletem uma sensação de inferioridade que bloqueia a expressão autêntica da felicidade e do bom relacionamento. Esse processo autodestrutivo resulta em diversas patologias que surgem do confronto entre fragilidades psicológicas e existenciais, alimentando o “complexo de Heróstrato”, caracterizado pelo sentimento de inferioridade e pela busca de validação através da destruição, enraizados em comportamentos prejudiciais que arruinam a própria autoestima e bem-estar social.

Sinta-se convidado à audição do 477º Domingo Sinfônico, deste dia 14, das 22h às 0h. Em João Pessoa (PB), sintoniza na FM 105.5 ou acesse o aplicativo www.radiotabajara.pb.gov.br ou <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Comentarei algumas obras clássicas e seus efeitos terapêuticos a saúde do corpo humano, de autoria do padre, compositor e violinista italiano Antônio Lúcio Vivaldi (1678 - 1741). Seu pensamento musical revolucionou as formas e ritmos dos concertos e contrastes harmônicos.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br



Desenho que o poeta Ferreira Gullar fez de seu gatinho

A gata de Gullar

Há um longo tempo na leitura do *Poema Sujo* que Ferreira Gullar, escreveu em Buenos Aires, em 1976, quando estava exilado. São mais de dois mil versos criados na solidão do exílio, uma espécie de fala da memória, mas o tempo é outro, ligando entre si os pensamentos nossos, que se desdobram em formulações novas.

Tudo escapa dos olhos. O gato, por exemplo, espera o homem que por ele se interroga sem cessar. Você gosta de gente?

O poeta Ferreira Gullar escreveu vários poemas sobre os gatos – “Dizem que gato não pensa, mas é difícil de crer. Já que ele também não fala como é que se vai saber? Ele criava uma gata em seu apartamento em Copacabana, acho que a última, antes de partir, que se escondia quando ele chegava da rua. Muita gente prefere os cachorros.

Escrever simples não é fácil, já que não sabemos, nem tentativas sobre a forma haikai que abunda, que não é mais bonito que uma Quadrinha, mas a palavra “bunda” é bonita - e dobra o prazer de ler e interpretar (divagar pode) os significados sugeridos pelo tempo do *Poema Sujo* de Gullar

Conversava com um amigo, na calçada da praia, ele falava que a pior pancada humana está em olhar para trás e ver o tempo que perdeu, se perdeu, se teve tempo não fez a construção da vida.

Não se perde tempo com o amor de um animal, seja ele gato ou cão. Perder tempo, daqui pra frente, não é nada bom. Se a pessoa chega a velhice e não construiu nada, ela continua presa à prenda de si mesma.

Não se deve brincar com o tempo, não se deve perder tempo com quem já está noutro tempo, ou com quem dialoga com a violência verbal. O tempo dirá – o tempo melhora ou piora tudo.

Não somos Proust

Há em mim uma ânsia de viajar em Proust, um escritor que observou e descreveu a vida num tempo em que não foi perdido, creio, mas, o que penso e falo, não tem importância.

O tempo redescoberto de Proust tem como limiar o extra – temporal ou atemporal, primeiro, em virtude da fugidia contemplação, também, a necessidade de focar nas descobertas, de um ser extra, quando não se é extraordinário. É complicado.

Não se tem notícia que Proust tinha um gato.

Ainda há tempo de entender que *Em Busca do Tempo Perdido* apresenta um mundo fictício, claro, desdobrado em dois tempos: tempo perdido e tempo redescoberto. E só isso explicaria, mas como a gente consegue brincar com o tempo, se não estamos atentos às respostas do tempo?

O tempo redescoberto por Proust traz descobertas da vocação para ele, que o próprio Proust anuncia: “Aquele ausência de gênio, aquele buraco negro que se abria em meu espírito, quando eu buscava o assunto dos meus futuros escritos, não era mais que uma ilusão sem consistência”. Está lá *No Caminho de Swann*.

Lembro das frases longas de Proust, sem vírgulas, da genialidade do tempo da *Sombra das Raparigas em Flor*.

O que Gullar tem a ver com Proust? Nada, eu apenas mudei de assunto.

Kapetadas

1 - Os pontos fortes de um poeta são seus pontos fracos.

2 - A inteligência artificial será mais útil quando, em vez de dar respostas, se fizer perguntas.

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

O cinema e o frenesi dos governantes

O discurso atual das instituições de governo continua o mesmo, quando se refere ao incremento da produção cinematográfica. Seja aqui ou alhures, a coisa quase sempre se repete, em falácias cheias de frenesi realizadas pelos emissários dos poderes públicos.

Próximo às eleições, então, as promessas de milhões de reais são feitas nesses encontros e entrevistas, buscando-se maior atenção da classe cultural para um segmento que, aliás, ela tão bem representa. Sobretudo, o cinema. Usa-se de repetidos argumentos, inclusive, relevando costumeiros entraves na liberação de recursos de propostas antigas, em nome do chamado trâmite burocrático; (diria “burrocrático”).

Temos acompanhado, surpresos, durante todos esses anos, um monte de benefícios oferecidos à cultura, não só para o financiamento de sua produção, nos mais distintos segmentos artísticos. Também, destinados à concepção de novas instituições representativas.

Na semana passada, por exemplo, viu-se mais um desses “prodigiosos” encontros de cinema, coordenado por um gestor público, boas falas, dizendo-se bastante conhecedor do mercado cinematográfico. Tentava ele explicar os “novos modelos” a serem seguidos e doravante aplicados ao nosso cinema. E louvava aos céus, “porque agora tudo vai sair do papel”, referindo-se às leis de incentivos à cultura, que atualmente existem e vivem “pingando” sinecuras aos quantos buscam esses apoios.



Imagem: Arquivo pessoal
 “A arte cinematográfica no estado sempre teve característica ‘não comercial’”

São recursos oriundas sobretudo da esfera federal, numa situação que é controlada por estados e municípios. E só agora a Prefeitura de João Pessoa acaba de informar sobre a criação de uma nova Agência de Cinema e Audiovisual (Acap), e que seu projeto fora aprovado na Câmara Municipal, junto ao Fundo Municipal do Audiovisual (FMA). Ficase na reserva, então, que a tão ostentada Acap não seja mais uma frustração...

Certo mesmo, é jamais confundir tradição do cinema paraibano, durante todos esses anos (que sempre considero uma experiência “artesanal”, lúdica), com um verdadeiro mercado cinematográfico. Afirmar que são feitas por alguns desses agentes culturais, de que “agora o nosso cinema é a bola da vez”,

alegando existir mercado real de um cinema paraibano, é pura falácia!

Mais grave ainda, quando se toma por justificativa, algumas estatísticas que são contrárias à realidade do nosso verdadeiro cinema paraibano. Por exemplo: “Pessoenses compraram 1.253.235 ingressos de cinema, no ano de 2017”. Referências como essas, admitidas publicamente, em razão de um real cinema de mercado, como foi o caso, não dizem respeito ao exercício da arte cinematográfica feita em nosso estado, que sempre teve uma característica “não comercial”. Hoje mais ainda, frente a um mercado totalmente controlado por *streaming*. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse: www.alex santos.com.br



APC prestigia abertura de cinema de rua

A Academia Paraibana de Cinema, convidada pela Secretaria de Cultura de Sapé, interior da Paraíba, compareceu à inauguração da sala de cinema de rua, para reverenciar a memória do cinéfilo sapeense Arthur Coelho. Ele, que é destacado por suas atividades cinematográficas, também fora da cidade de Sapé, inclusive com atuações na distribuidora Paramount Filmes.

O presidente da APC, prof. João de Lima esteve presente no evento, e na oportunidade manteve contatos com dirigentes da iniciativa naquela cidade, também com Ana Almeida, atual presidenta da Academia Sapeense de Letras, Artes e Cultura. O projeto recebeu o apoio da Lei Paulo Gustavo.

TEATRO

Aviador e “selvagem” em estreia no Ednaldo

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Ao cair de paraquedas numa ilha habitada unicamente por um nativo, um aviador militar precisará rever conceitos sobre civilidade na convivência com alguém que há muito tempo não conta outro ser humano. Essa é a premissa da peça *A Batalha das Botas*, produção da Trupe Arlequin que estreia hoje, na capital: a apresentação será às 17h no Teatro Ednaldo do Egyppto, situado no bairro de Manaíra. Os ingressos, a partir de R\$ 10, podem ser adquiridos no site Sympla. O espetáculo contará com um intérprete de Libras, promovendo acessibilidade ao público.

Escrita pelo paraibano Diocélio Barbosa com direção do baiano João Lima, a peça traz em cena os atores-palhaços Erik Breno e Jonathan Silva. Os elementos circenses também estão presentes no palco, através da maquiagem, do figurino e da bagagem cultural dos intérpretes. A peça conta com recursos do Programa Funarte de Apoio a Ações Continuadas, a partir de edital lançado no ano passado e celebra os 15 anos de atuação da Trupe Arlequin em João Pessoa.

Jonathan Silva é pessoense e soma nove anos de carreira no teatro, acumulando cinco peças no período. Ele interpreta Augusto, o “selvagem”, definido por ele como alguém muito esperto, que sabe se adaptar ao ambiente. Apesar de parecer se tratar de uma peça infantojuvenil, o tratamento dado ao texto, em relação ao seu público, é mais abrangente: “A agilidade do palhaço faz o espetáculo ficar mais fluido. As estratégias de equilíbrio e jogos com a plateia também são pontos fortes, fora o trabalho de Erik (que interpreta o outro papel, Branco), que é sensacional em cena”, assevera.

Erik Breno é campinense e acumula 25 anos de carreira – o início foi justamente no Ednaldo do Egyppto, com um papel na montagem de *Alice no País das Maravilhas*. Seu personagem é inspirado nos militares brasileiros da época da Ditadura: “Ele tem aquela couraça do mandão, do autoritário. Ele é disciplinado, arrumado, mas bruto. No fundo, ainda há sensibilidade. A grande lição que essa peça traz é que devemos nos libertar e aceitar quem somos, assumindo nossa verdade como pessoas”, alega.

Palhaço só faz rir?

Nascido também na capital, Diocélio Barbosa está há 24 anos imerso nas artes cênicas e hoje trabalha como docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A inspiração para o roteiro de *A Batalha das Botas* veio de dois outros textos teatrais pelos quais o artista tem predileção: *Dois Perdidos numa Noite Suja*, de Plínio Marcos, e *O Arquiteto e o Imperador da Assíria*, de Fernando Arrabal. “Essas duas obras têm um elemento em comum: dois personagens que entram num conflito interpessoal. A ideia era unir as duas peças e fazer uma terceira obra. Eu desenvolvi num exercício de um curso de dramaturgia, mas a construção é colaborativa com toda a equipe”, detalha.

Sobre a inserção de elementos circenses neste espetáculo, Diocélio comenta que apesar de se convencionar elementos circenses como ferramenta para arrancar risadas do público, no seu texto, tais instrumentos conduzem o espectador para outro lugar. “O palhaço não está só resumido às gags. Ele também pode trazer outros pontos reflexivos importantes para a nossa contemporaneidade”, justifica Diocélio.

A Batalha das Botas teve uma série de ensaios públicos e uma pré-estreia aberta a espectadores na última quinta-feira, pela manhã, também no Teatro Ednaldo do Egyppto. Com o texto afinado para a estreia, a expectativa do autor para este domingo é a melhor possível. “Passamos quase dois anos gestando esse espetáculo. Agora nós estamos tendo a oportunidade de compartilhar com todo mundo. Estamos curiosos e ansiosos para saber das reações”, finalizou o artista.

Dois atores levam elementos do circo para a peça no Teatro Ednaldo do Egyppto



A BATALHA DAS BOTAS

- Da Trupe Arlequin.
- Hoje, às 17h.
- No Teatro Ednaldo do Egyppto (Av. Maria Rosa, 284, Manaíra, João Pessoa – 3214.8021 - @ednaldodoegypto)
- Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia), antecipados na plataforma Sympla.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Poetas e poetas!

Exercitar a crítica literária tem seus desgostos e seus sabores. Muitos não a compreendem na sua intrínseca devoção às letras alheias, na sua ética hermenêutica e judicativa, na abertura dialógica que pode proporcionar entre obra e leitor, entre o autor e o próprio crítico.

A crítica literária, quer me parecer, não é nada mais que uma aproximação ao texto, atenta às suas virtualidades próprias, senões e defeitos de forma e de concepção. Não de modo dogmático ou com pretensões científicas, uma vez que se configura, isto, sim, como um ponto de vista, conforme bem elucidada o crítico Wilson Martins.

Esse “ponto de vista” não deve ser gratuito nem animado por razões pessoais ou subjetivas, porém, pelo cuidado, ou mesmo, e aqui, sem qualquer afetação, pelo amor que se nutre pela palavra literária. Sobretudo quando essa palavra se articula de acordo com os parâmetros objetivos da estética.

Leio, portanto, alguns poetas, cujos livros me chegam às mãos, a partir dessa chave interpretativa e mobilizado, em primeira instância, pelo respeito ao texto de outros que não temem se expor ao interesse e à apreciação pública.

Maxwell F.D. comparece com sua coletânea de estreia, *A Arte do Nevoeiro Indelével* (Campina Grande: Papel da Palavra, 2023), entremostrando, de saída, seu gosto pelo polimento do significante e certo fetiche pelos experimentos formais das vanguardas já defuntas dos anos 1950 e 1960 do século passado.

No primeiro poema, “Amanhece”, vejo a substância capital da poesia principalmente nos dois primeiros versos: “Amanhece, / É minha voz que amanhece as palavras”. Gosto também de certa corrente corrosiva que invade sua poética, distribuída, no volume, em três seções, assim nomeadas: I “Evapotranspiração da língua”, II “Condensação e acúmulo das gotículas poéticas na umidade relativa da poesia, e III “Visibilidade turva: em vez de velocidade, farol alto e sensibilidade”.

Esse princípio, que Luís Costas Lima chamaria decerto de “princípio da corrosão”, tem sua sùmula cortante nesses três versos do poema “Operações existenciais”: “Meus versos só têm raiva/ minha prosódia causa náuseas/ não metrifico porra nenhuma”. As epígrafes de Edgar Allan Poe, Engenheiros do Havá e Bráulio Tavares, a seu turno, também sinalizam para a mescla enviesada de seu paideuma poético. Inquietação e talento não lhe faltam. Esperemos outros títulos para verificarmos como o autor vai se comportar diante das exigências artísticas da palavra.

Maxwell é paraibano de Sousa, radicado em Boqueirão, no Cariri paraibano. Milita culturalmente nos movimentos da cidade e pertence a Abes, Associação Boqueirãoense de Escritores e Escritoras. No Instagram, mantém a coluna “Crônicas Felinas”. Além de poeta, é professor, contista, com alguns textos publicados na *Revista Blecaute*.

De Aderaldo Luciano leio e releio seus poemas enfiados em três títulos, a saber: *Quero Morrer na Caatinga* (2018), *Era um Espinho no Olho e a Flor da Lira no Peito* (2021), e *O Poeta Quer o Céu, a Cova Rasa lhe Abraça* (2023), todos publicados em São Paulo, pela editora Areia Dourada.

Os variados paratextos – e aqui me refiro às dedicatórias e às epígrafes – já sinalizam para um poeta afeito à mistura do popular com o erudito, do regional com o cosmopolita, dos ritmos arcaicos com as toadas modernas. Muito dos cantadores de viola, naquele compasso típico e bem martelado dos versos isométricos, caracteriza sua dicção lírica, de forma tradicional e apurada, no que diz respeito ao controle do ritmo e das cadências, e, de percepção singular e não raro irônica e sarcástica, no que tange ao andamento dos motivos e temáticas.

De noite veio um poema/ Puxar meus pés, assombrado”. Começa assim, em redondilha maior, a série de dísticos que vai constituir o longo macrotexto de Aderaldo Luciano, em seu último livro. A técnica me parece a mesma dos volumes anteriores, revelando, ao leitor, a perícia na manipulação das rimas, dos paralelismos e das configurações sonoras em que me soam rica sua poética individual.

Os assuntos rurais se mesclam aos motivos urbanos; o tom lírico de muitas passagens se mistura ao apelo épico de outras; a fusão do erudito e do popular se casa perfeitamente em certos giros metalinguísticos; o racional de algumas descrições se confronta com o nonsense de muitas intervenções expressivas. Tudo isso molda sua poesia com elementos de uma vasta e consagrada tradição.

Areense, cantor e compositor, pesquisador da cultura popular, Aderaldo Luciano é nome que merece registro entre os contemporâneos da literatura paraibana.

Outros poetas e outras obras eu deveria mencionar aqui. Outros domingos virão, e, em tempo oportuno, formularei alguma resposta crítica àqueles que me fazem a gentileza de me mandar seus livros, como um desses atos que norteiam os caminhos da vida literária.

DE MALAS PRONTAS

Artistas paraibanos com pé na estrada

Edital Arte na Bagagem financia viagens para a divulgação da cultura do estado no Brasil e no mundo



Letícia Rodrigues, Jessika Andrade e Guto Oca são alguns dos artistas contemplados no Arte na Bagagem

Artistas paraibanos começaram nesta semana a viajar para diferentes partes do Brasil e do mundo através do Arte na Bagagem, programa de fomento à circulação cultural que foi idealizado e realizado pelo Governo do Estado e que prevê repasse em dinheiro para que artistas ou coletivos artísticos da Paraíba possam se apresentar fora do estado. O edital foi organizado pela Secretaria de Estado da Cultura e contemplou neste primeiro momento 100 pessoas de diversos segmentos e linguagens.

Estão sendo repassados R\$ 3 mil para artistas que vão se apresentar em outros estados do Nordeste, R\$ 5 mil para apresentações em outros estados do Brasil fora do Nordeste e R\$ 10 mil para apresentações em outros países. E, ao todo, sete países e 14 estados brasileiros vão receber apresentações culturais paraibanas neste primeiro momento.

É o caso do grupo

Reggae na BR, que se apresentou na praia de Pipa, no Rio Grande do Norte, durante a Feira Zen & Sound System. "É muito importante esse edital porque contempla os artistas em movimento. Mas também por possibilitar o intercâmbio cultural com estados vizinhos, com outras regiões do Brasil e até mesmo com outros países", destaca Julio Du Norte, músico que integra a banda.

Jessika Andrade, por sua vez, está se preparando para atravessar o Atlântico e desembarcar em agosto na Eslováquia. Ela é dançarina de break e vai participar do Out Break Europe, festival competitivo que acontece todos os anos e reúne atletas-dançarinos de quase 100 países diferentes. "É um importante evento mundial que reúne os melhores dançarinos do mundo e eu vou estar lá, graças ao incentivo do Arte na Bagagem, participando durante três dias e divulgando o nome da Paraíba", comemora. "Será uma experiência incrível e muito importante", completa.

Do segmento teatral, os atores e as atrizes do Coletivo Cara Dupla de Teatro

já estão com malas prontas para embarcar para o interior de Minas Gerais e participar da 22ª edição do Festival de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete. "O momento é de gratidão pelo Governo do Estado pensar minuciosamente nos artistas paraibanos. Vamos levar nossa arte e cultura para Minas Gerais", comenta Letícia Rodrigues, uma das atrizes que vai viajar com o coletivo.

A edição de 2024 do Arte na Bagagem é dividida em duas chamadas. A primeira foi finalizada em junho e prevê viagens entre 1º de julho e 30 de setembro. Uma segunda chamada está com inscrições abertas até 31 de julho e vai selecionar mais 100 artistas para viagens entre 1º de outubro e 31 de dezembro.

Dessa primeira chamada, vão sair artistas da Paraíba para apresentações em Portugal, Alemanha, Eslováquia, Holanda, Ar-

gentina, Chile e Suíça. Vão haver apresentações também nos estados do Acre, São Paulo, Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Tocantins, Santa Catarina, Rio Grande

do Sul, Ceará, Sergipe, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte.



Fotos: Fabrícia Oliveira (1 e 2); Marina Oliveira (3) / Divulgação

Em Cartaz



Cinema

Programação de 11 a 17 de julho, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

ESTREIAS

AINDA TEMOS O AMANHÃ. (C'È Ancora Domani). Itália, 2024. Dir.: Paola Cortellesi. Elenco: Paola Cortellesi, Valerio Mastandrea, Romana Maggiora Vergano. Drama/comédia. Na Itália do pós-guerra, mulher almeja por futuro diferente após receber carta misteriosa. 1h58. 16 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ. qua.: 19h. Próximas semanas: sab. 20/7: 15h; qui. 25/7: 19h; sab. 27/7: 17h.

CASA IZABEL. Brasil, 2024. Dir.: Gil Baroni. Elenco: Jorge Neto, Luis Melo, Laura Haddad. Suspense. Em 1970, casa isolada que é abrigo para travestis esconde segredos. 1h24. 16 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ. dom.: 15h. Próximas semanas: qui., 18/7: 19h; sab. 20/7: 17h; dom. 28/7: 19h; ter. 30/7: 19h.

COMO VENDER A LUA (Fly Me to the Moon). EUA/Reino Unido, 2024. Dir.: Greg Berlanti. Elenco: Scarlett Johansson, Channing Tatum, Woody Harrelson, Ray Romano. Comédia/romance. Marqueteira e diretor tentam encenar um falso pouso na Lua para ser usado caso o verdadeiro falhe. 2h12. 12 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 14h45, 18h, 21h.

O ESTRANHO. Brasil, 2024. Dir.: Flora Dias e Junna Mallon. Elenco: Larissa Siqueira, Rômulo Braga, Patrícia Saravy. Drama. Funcionária de aeroporto tem história de família permeada pela construção do local. 1h47. 14 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ. seg.: 19h. Próximas semanas: sab., 20/7: 19h; qui. 25/7: 17h; dom. 28/7: 17h.

LUCCAS E GI EM DINOSSAUROS. Brasil, 2024. Dir.: Leandro Neri. Elenco: Luccas Neto, Gi Alparone, Juliana Knust. Comédia/aventura/infantil. Casal de irmãos descobre plano de vila para trazer dinossauros de volta à vida. 1h31. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 13h, 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h15, 15h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 15h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h.

MAXXINE (Maxxxine). EUA/Reino Unido, 2024. Dir.: Ti West. Elenco: Mia Goth, Elizabeth Debicki, Kevin Bacon, Michelle Monaghan. Terror. Nos anos 1980, atriz de filmes adultos consegue seu primeiro grande papel, mas um misterioso assassino persegue as estrelas de Hollywood. 1h44. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 17h45; leg.: 20h15. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 19h, 21h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: leg.: 19h; dub.: 21h.

A SERENA ONDA QUE O MAR ME TROUXE. Brasil, 2024. Dir.: Edson Ferreira. Documentário. A história de um homem preto que fugiu dos estereótipos de violência. 1h13. Livre.
João Pessoa: CINE BANGUÊ. ter.: 19h. Próximas semanas: dom. 21/7: 17h; dom. 28/7: 17h.

TUDO O QUE VOCÊ PODIA SER. Brasil, 2024. Dir.: Ricardo Alves Jr. Elenco: Asha Bruno, Bramma Bremmer. Drama. Quatro amigas queer passam o dia juntas na despedida de uma delas. 1h24. 16 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ. dom.: 17h. Próximas semanas: qui., 18/7: 17h; seg. 22/7: 19h; sab. 27/7: 19h; qua. 31/7: 19h.

TWISTERS (Twisters). EUA, 2024. Dir.: Lee Isaac Chung. Elenco: Daisy Edgar Jones, Glen Powell, Anthony Ramos, Maura Tierney. Aventura. Caçador de tornados aposentado é convencido a voltar ao trabalho com uma nova equipe e novas tecnologias. 2h02. 12 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 18h20; leg.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 13h30, 16h20, 19h10; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 15h45, 18h15, 20h45. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h45, 18h15, 20h45. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 20h45. MULTICINE PATOS 1: dub.: 20h55.

CONTINUAÇÃO

DIVERTIDA MENTE 2 (Inside Out 2). EUA/Japão, 2024. Dir.: Kelsey Mann. Vozes na dublagem brasileira: Miá Mello, Tatá Werneck, Dani Calabresa, Katiuscia Canoro, Otaviano Costa, Léo Jaime. Aventura/comédia/animação. As emoções na cabeça de menina de 13 anos têm problemas quando novos sentimentos surgem. 1h36. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 13h15, 15h30, 17h45, 20h. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h30, 16h45, 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h30, 17h, 19h30, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 15h, 17h30, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h20, 15h45, 18h15, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h15, 15h45, 18h15, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 15h30, 19h15. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 17h. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 15h30, 19h15. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: qui.: 14h10. CINE GUEDES 2: dub.: 15h15, 17h15, 19h15.

CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 14h10, 16h10, 20h10. MULTICINE PATOS 1: dub.: 14h10, 16h25, 18h40. MULTICINE PATOS 4: dub.: 3D: 15h15, 20h30.

AFLOR DO BURITI. Brasil, 2024. Dir.: Renée Nader Messora e João Salaviza. Elenco: Ilda Patpro Krahô, Francisco Hyjñô Krahô. Drama. As lutas do povo indígena krahô através das décadas. 2h04. 12 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ. Próximas semanas: dom. 21/7: 15h; ter. 23/7: 19h.

UM LUGAR SILENCIOSO - DIA UM (A Quiet Place - Day One). EUA/Reino Unido, 2024. Dir.: Michael Sarnoski. Elenco: Joseph Quinn, Lupita Nyong'o, Djimon Hounsou. Ficção científica/horror/drama. Mulher tenta escapar durante invasão de alienígenas assassinos com superaudição. 1h40. 14 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: leg.: 22h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 19h30, 22h15. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 21h15. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 21h15. Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 21h10. MULTICINE PATOS 3: dub.: 21h15.

MEU MALVADO FAVORITO 4 (Despicable Me 4). EUA, 2024. Dir.: Chris Renaud. Vozes na dublagem brasileira: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros. Comédia/aventura/animação. A família do ex-vilão Gru é forçada a fugir quando é perseguida por um supervilão. 1h35. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 14h, 16h15. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 17h15, 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h, 15h10, 17h20, 19h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h40, 16h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h15, 16h45, 19h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 14h45, 17h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h, 16h15, 18h45, 21h15. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 17h30. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 14h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 14h, 16h, 18h, 20h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 14h, 16h, 18h, 20h. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 17h30. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 14h45, 16h45, 18h50. CINE GUEDES 3: dub.: 2D: 18h10. MULTICINE PATOS 3: dub.: 2D: 14h45; 3D: 16h55, 19h10. MULTICINE PATOS 4: dub.: 18h05.

REAPRESENTAÇÃO

A HORA DA ESTRELA. Brasil, 1986. Dir.: Suzana Amaral. Elenco: Marcélia Cartaxo, José Dumont, Tamara Taxman, Fernanda Montenegro. Drama. Migrante nordestina ingênua tenta viver em São Paulo e se apaixona por um operário bruto. 1h36. 12 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ. Próximas semanas: dom. 21/7: 19h; qua. 24/7: 19h; sab. 27/7: 15h; seg. 29/7: 19h.

CONTATO

CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - https://www.centerplex.com.br/cinema/mag). **CINE BANGUÊ:** (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebanguê). **CINÉPOLIS:** (Manaira Shopping e Mangabeira Shopping, JP - https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html). **CINESERCLA:** (Tambia Shopping, JP, e Partage Shopping, CG - https://www.cinesercla.com.br). **CINE GUEDES:** (Guedes Shopping, Patos - https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema). **MULTICINE:** (Patos Shopping, Patos - https://www.multicinecinemas.com.br/).

Teatro

HOJE

A BATALHA DE BOTAS. Da Trupe Arlequin. Livre.
João Pessoa: TEATRO EDNALDO DO EGYPTO (Av. Maria Rosa, 284, Manaira, João Pessoa - 3214.8021 - @ednaldodoegypt). Domingo, 17h. Ingressos: de R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia), antecipados na plataforma SympLa.

JACKSONS DO PANDEIRO. Da Barca dos Corações Partidos. Texto: Braulio Tavares e Eduardo Rios. Direção: Duda Maia. Musical conta a trajetória de Jackson do Pandeiro. 10 anos.
João Pessoa: TEATRO PEDRA DO REINO (Rod. PB-008, Km 5, s/nº). Domingo, às 19h. Ingressos: de R\$ 19,50 (plateia popular/meia) a R\$ 120 (plateia especial/inteira), antecipados na plataforma SympLa.

PRÓXIMA SEMANA

VIVA O POVO BRASILEIRO (DE NAÉ A DAFÉ). Da Sarau Cultura Brasileira. Texto e direção: André Paes Leme, baseado na obra de João Ubaldo Ribeiro. Musical com canções de Chico César, sobre uma alma que busca, por 400 anos, uma identidade brasileira. Duração: 3h. 14 anos.
João Pessoa: TEATRO PAULO PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Sexta, 19/7, e sábado, 20/7, às 19h, e domingo, 21/7, às 17h. Ingressos: de R\$ 19,50 (frisa/meia) a R\$ 120 (plateia inferior 1/inteira), antecipados na plataforma SympLa.

HOJE

FIMUS. 15ª edição do Festival Internacio-

nal de Música de Campina Grande e 8ª edição do Fimus Jazz. Domingo: Orquestra de Câmara da UFCG (16h); Amorim-Rufino Duo (20h). Segunda: Nordesteiro (20h).
Campina Grande: TEATRO SEVERINO CABRAL (Av. Mal. Floriano Peixoto, s/nº, Centro). Até domingo, 21/7. Entrada franca, reservados na plataforma SympLa.

FLÁVIO JOSÉ. Show de forró no projeto Caminhos do Fio.
Pilões: PRAÇA JOÃO PESSOA (Centro). Domingo, 22h. Entrada franca.

NESTA SEMANA

NATIRUTS. Banda apresenta show no projeto Rock It, com open bar.
João Pessoa: VILLES DES PLANTES (R. Prefeito Joaquim Gonçalves de Assis, 50, Jardim Oceania - 9.8131.9073). Quarta, 19h30. R\$ 130.

RETROHOLICS. Banda apresenta show no projeto Rock It, com open bar.
João Pessoa: VILLES DES PLANTES (R. Prefeito Joaquim Gonçalves de Assis, 50, Jardim Oceania - 9.8131.9073). Quarta, 19h30. R\$ 130.

SANDRA BELÊ. Cantora apresenta o Baile de Belê, com open bar.
João Pessoa: VILLA VANNA (Av. Gov. Antonio da Silva Mariz, 1590, Portal do Sol - 9.8180.6000). Sábado, 19h. R\$ 40 (individual) e R\$ 180 (mesa/até 4 pessoas).

Exposições

CONTINUAÇÃO

APONTAMENTOS DE CURÁ. Instalações de Everton David.
João Pessoa: CASARÃO 34 (Pça. Dom Adauto, 34, Centro). Visitação de seg. a sex., das 9h às 17h, e sábado, das 9h às 12h, até 31 de julho. Entrada franca.

CORES DIGITAIS, FORMAS & RESILÊNCIA. Obras em formatos variados de Petrônio Bendito.
João Pessoa: USINA ENERGISA (Av. Juarez Távora, 243, Centro - 3221.6343). Visitação de ter. a sab., das 13h às 18h, até 27 de julho. Entrada franca.

TRAÇOS DE MEMÓRIA E SONHO. Pinturas de Flávio Tavares.
João Pessoa: ESPAÇO ARTE BRASIL (Liv. Mail, Av. Flávio Ribeiro Coutinho, 500, Jardim Oceania, João Pessoa). Entrada franca.

O VAQUEIRO - A ALMA DO SERTÃO. Fotografias de Antônio David.
João Pessoa: SESC CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, 2788, Cabo Branco - 3219.3400). Entrada franca.

Música

HOJE

TESOURO NACIONAL

Paraíba tem a menor dívida do NE

Projeto para renegociação, apresentado no Senado, trará poucos benefícios por causa da situação privilegiada do estado

Tiago Bernardino
tiago.bernardino@gmail.com

A Paraíba tem a menor dívida consolidada líquida entre os estados do Nordeste. Os dados do Tesouro Nacional mostram que a dívida paraibana é de -1,16% em relação à Receita Corrente Líquida (RCL), o que deixa o estado em situação bem mais confortável em relação a outros estados brasileiros que buscam socorro para fechar a conta.

Na última terça-feira o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), apresentou um projeto de lei complementar que propõe a redução dos juros, a possibilidade de utilização dos ativos dos estados para abatimento da dívida e a criação de um fundo de investimento. Os estados mais endividados também são os mais ricos do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

No Nordeste, o estado mais endividado é Alagoas, com uma dívida de 70% em relação à RCL, seguido pelo Piauí, com 47%, Bahia, com 36,4%, Pernambuco, com 31,9%, Ceará, com 29,7%, Rio Grande do Norte, com 25%, e Sergipe, com 22,8%, em relação às suas respectivas RCLs.

A situação da Paraíba, com uma dívida negativa em relação à RCL, é compartilhada pelos estados do Paraná, Espírito Santo e Mato Grosso.

O projeto ainda não foi avaliado pelo Governo Federal. O governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), explica que a medida trará poucos benefícios para o estado e que ela ainda será analisada.

“Alguns estados que têm dívidas bem maiores, evidentemente, que teriam benefício maior dessa redução. Estados como a Paraíba, que têm uma dívida bem menor, não se beneficiariam tanto, mas, enfim, é encontrar um ponto de equilíbrio para que todos possam sair ganhando nessa relação”, disse o governador.

Segundo o senador Rodrigo Pacheco, o “Programa de Pleno Pagamento”, busca uma solução efetiva para que os estados altamente endividados façam investimentos e paguem as dívidas com a União. O Rio de Janeiro é o estado mais endividado: a sua dívida chegou a 188,41% de sua RCL no fim de 2023. No Rio Grande do Sul, a dívida equivale a 185% da RCL e em Minas Gerais a 168% da RCL. Somada, a dívida de todos os estados e do Distrito Federal é estimada em R\$ 764,9 bilhões.

“O projeto é um ponto inicial, não tem a audácia de ser um texto definitivo. Naturalmente [o Ministério da] Fazenda e o Governo Federal farão suas ponderações, porque nem tudo que sugeriram está inserido [no projeto]. Governadores também vão debater. É um texto

Secretário da Fazenda, Marialvo Laureano, conta que a mudança no indexador vai beneficiar os estados devedores

com o mínimo de consenso, preservando os interesses dos endividados, da Fazenda Pública, exigindo contrapartidas e garantindo que o proveito do pagamento da dívida se dê em todos os estados”, declarou Pacheco.

O secretário de Estado da Fazenda da Paraíba, Marialvo Laureano, conta que a mudança no indexador vai beneficiar os estados devedores e que a contrapartida para a redução nos juros



João Azevêdo diz que o objetivo é buscar um resultado em que todos os estados saiam ganhando com a renegociação

Dívida Consolidada Líquida dos Estados em Relação à Receita Corrente Líquida (%)

Fonte: Dados referentes ao último quadrimestre dos exercícios. Extraídos do SICONFI em 01/07/2024.

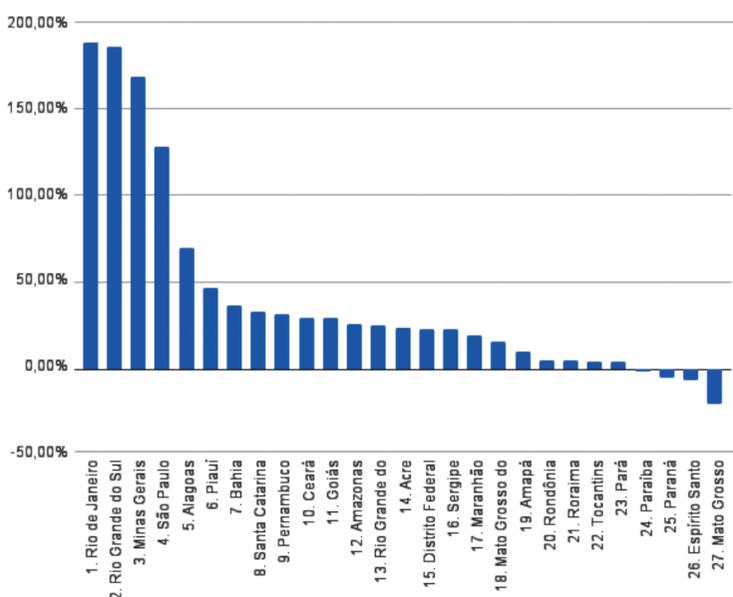


Gráfico do Tesouro Nacional mostra a situação dos estados em relação à dívida



Marialvo: mudança beneficia maiores devedores

O projeto de lei que traz as mudanças nos juros das dívidas dos estados será relatado pelo senador Davi Alcolumbre

de valor dos ativos entregues para abatimento for superior a 20%.

Os juros restantes, de acordo com a proposta, seriam revertidos em investimentos no próprio estado, em educação, em ensino profissionalizante, infraestrutura e em segurança pública. O ponto percentual restante seria destinado ao fundo de equalização, que de acordo com Pacheco, o fundo pode chegar a R\$ 7 bilhões ou R\$ 8 bilhões.

Marialvo Laureano adverte que a forma como os recursos do fundo de equalização precisam ser discutidos para que os estados mais endividados também sejam os mais beneficiados com os recursos do fundo.

“É esse que está se desenhando ainda, qual seria a forma de distribuição do fundo. Mais uma vez, os grandes estados, eles estão querendo também, digamos assim, se beneficiarem mais do que os pequenos estados. Se você colocar, por exemplo, o critério de população, vai prejudicar a Paraíba. Se conseguíssemos colocar o critério, por exemplo,

de FPE, então vai beneficiar os estados do Nordeste e do Norte, em especial, esses estados que são os estados que menos devem. Então esse seria um critério mais justo para se colocar”, opina Marialvo Laureano.

O projeto de lei complementar que traz as mudanças nos juros das dívidas dos estados será relatado pelo senador Davi Alcolumbre (União Brasil - AP) e, de acordo com o presidente do Senado, a matéria poderá ir a plenário na próxima semana, antes do recesso legislativo.

O equilíbrio fiscal mantido pelo Governo da Paraíba também é apontado pelo relatório da S & P Global Ratings, divulgado em abril deste ano, que melhorou a avaliação do estado da Paraíba, de brAA + para brAAA, ou seja, a nota máxima concedida pela agência. Em nota à imprensa, a S & P Global Ratings traz que a política fiscal da Paraíba e o crescimento das receitas garantem ao estado a possibilidade de continuar a investir com pouca necessidade de financiamento e baixo risco de endividamento.

O secretário de estado de Planejamento da Paraíba, Gilmar Martins, analisa que o equilíbrio fiscal do estado é que permite os investimentos que têm sido feitos. “O estado da Paraíba é um porto seguro para os investimentos. É um estado que tem baixo endividamento, que alcançou superávits primários nos últimos exercícios, possibilitando a geração de poupança corrente, destinada ao aumento dos investimentos em infraestrutura, tão necessários para o desenvolvimento socioeconômico da população”, garante.

INOVAÇÃO

Senado aprova Lei Geral das Atividades Espaciais

Projeto estabelece normas nacionais sobre turismo e exploração espacial

Da Agência Senado

Na última quarta-feira (10), o Plenário do Senado aprovou o projeto de lei (PL) que incentiva atividades espaciais com participação do Brasil. O texto, que contém regras para a exploração espacial, inclusive com investimentos da iniciativa privada, segue para sanção presidencial.

O PL nº 1.006/2022, do deputado Pedro Lucas Fernandes (União-MA), já havia sido aprovado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), com parecer favorável do senador Astronauta Marcos Pontes (PL-SP).

“Essa Lei Geral do Espaço tem uma importância gigantesca para o nosso programa espacial. É uma lei esperada por décadas e que traz uma coordenação extremamente importante, para que esse setor evolua da maneira que o país precisa. Coloca as divisões adequadas da parte militar, da parte civil e a entrada do setor privado. Isso vai gerar muitos recursos para o país, vai gerar empregos. Vai trazer o desenvolvimento dos meios de espaço, seja através de satélites, foguetes-lançadores, infraestrutura de lançamento e controle”, explicou Marcos Pontes.



Relator do texto, Marcos Pontes (PL-SP) comemorou “importância gigantesca” da proposta

Além de tratar dos veículos lançadores, o texto normaliza o transporte de pessoal e de material ao espaço; o desenvolvimento de satélites, foguetes, naves, estações e seus componentes e equipamentos; a exploração de corpos celestes, como a Lua, meteoros, cometas, asteroides ou outros planetas; o turismo espacial; e a remoção de detritos.

Pontes vinha defendendo uma legislação consistente para o desenvolvimento das atividades espaciais, para permitir a agregação de valor em diferentes cadeias produtivas

e a disseminação de inovações. Ele afirmou que a aprovação do projeto deve ser celebrada como um marco do programa espacial brasileiro.

Autoridades competentes

O projeto encarrega o Comando da Aeronáutica de regulamentar e fiscalizar as atividades espaciais relacionadas à segurança e à defesa nacional. A instituição passa a autorizar a realização de qualquer voo de veículo lançador no espaço aéreo brasileiro. O Ministério da Defesa poderá monitorar a recepção

e a distribuição de dados espaciais sensíveis para a segurança nacional.

Já as atividades de natureza civil, que são todas as que não se caracterizam como atividades de defesa, serão regulamentadas, autorizadas e fiscalizadas pela Agência Espacial Brasileira (AEB). Para atividades civil e militar, simultaneamente, o Comando da Aeronáutica e a AEB terão que atuar de forma coordenada. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) fica responsável pela autorização de outras atividades.

AEB e Aeronáutica fiscalizarão operadores

As atividades espaciais poderão ser exploradas tanto pelo Poder Público como pela iniciativa privada, por meio de parcerias e outros instrumentos, como cessões e permissões, criando “operadores espaciais”.

A União poderá explorar economicamente, de forma direta ou indireta, sem licitação, a infraestrutura espacial, incluindo equipamentos de solo e os recursos logísticos, as instalações e sistemas computacionais necessários para a realização das atividades espaciais.

As autoridades fiscalizadoras, AEB e Comando da Aeronáutica, terão livre acesso às instalações e equipamentos dos operadores espaciais. Elas poderão, a qualquer momen-

to, cancelar ou alterar as licenças concedidas, caso haja descumprimento de obrigações ou quando houver ameaça à segurança nacional ou violação de compromissos internacionais. Mesmo que tenha suas atividades suspensas ou canceladas, o operador continua responsável pelos artefatos que estiverem em operação.

Um operador espacial poderá transferir para outro o controle de seus artefatos, mas isso dependerá de novo licenciamento e nova autorização. Os dados e informações sobre todas as atividades espaciais nacionais deverão ser coletados, tratados e armazenados no Registro Espacial Brasileiro (Resbra), acessível ao Comando da Aeronáutica.

Acidentes

Para realizar suas atividades, o operador espacial civil deverá apresentar garantias reais e seguros, cobrindo eventuais danos a terceiros ou bens públicos. Os acidentes, militares ou civis, devem ser informados ao Comando da Aeronáutica ou à AEB em até 24 horas.

O projeto também cria o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes em Atividades Espaciais (Sipae), composto pela AEB, pelo Comando da Aeronáutica e pelas organizações que atuam na fabricação, operação ou manutenção de artefatos espaciais e no controle aéreo.

Acidentes envolvendo atividades espaciais serão investigados pelo Sipae, sob

condução do Comando da Aeronáutica, de forma independente, não podendo ser usados como prova em processos judiciais ou administrativos.

Detritos espaciais

Os operadores deverão reduzir ao mínimo a geração de detritos espaciais. O Comando da Aeronáutica vai monitorar a existência desses detritos, e a AEB coordenará eventuais resgates.

Recursos

A verba gerada pelas atividades espaciais irá para a pesquisa no setor, manutenção da infraestrutura, fomento da indústria espacial, prevenção de acidentes e desenvolvimento socioambiental. Tarifas cobradas dos operadores privados irão para os fundos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e o Aeronáutico.

Os operadores que não respeitarem as regras e obrigações estarão sujeitos a penalidades específicas, como advertência, suspensão ou revogação da licença ou da autorização, além de multa revertida ao FNDCT.

Prazos

Em até 180 dias, após a entrada em vigor da lei, o Resbra deverá ser estabelecido pela AEB, e uma comissão será criada para formular, acompanhar e avaliar a política espacial brasileira. Em até 365 dias, serão regulamentadas as atividades espaciais por cada autoridade competente.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Uma heroína de Itabaiana

O filósofo pernambucano Pessoa de Moraes afirma que “o brasileiro tem uma tendência para construir mitos, para a exaltação de certas pessoas”, inclinação explicada historicamente pela assimilação do caráter da cultura muçulmana deixada na Península Ibérica, de onde vieram nossos colonizadores. Na verdade, a nossa própria realidade, tacanha e sem grandeza, nos leva a buscar, no passado, nomes extraordinários, por seus feitos nas artes, na política ou em qualquer área, que nos orgulhem, que nos ofereçam dignidade pessoal em meio às insignificâncias do nosso dia a dia mediocre. Esses valores culturais, a necessidade de preservar o que temos de excelente, tudo isso é o que impele os que fazem a Sociedade Cultural Poeta Zé da Luz à exaltação do nome do poeta matuto itabaianense, entre outros mestres de minha terra.

Descendo às raízes mais recônditas de nossa cultura e história, para examinarmos, em profundidade, os condicionamentos históricos e sociais, teremos muitas surpresas, que, de certa forma, nos fazem elevar nosso conceito sobre nós próprios, ao vincularmos o hoje e o ontem, entre a História, como depositária da tradição, e a sua sequência inevitável no tempo. Se tivemos gênios literários da estirpe de Zé da Luz, certamente esses valores ainda sobrevivem em nossa geração, em algum lugar. Se tivemos homens dignos, como Abelardo Jurema, procurando, encontrarmos pessoas com autoridade moral e honestidade própria de estadistas.

No passado, Itabaiana foi berço de heróis revolucionários. Eu encontro alguma coisa de dramática paixão em descortinar véus, numa ânsia de descobrir fatos, valores, ideias ou acontecimentos do passado, num certo afã de quebrar as amarras de nossa tendência em termos, em menos conta, ou em pouco apreço, tudo o que se refere a nós próprios. O retorno às origens, não como um saudosismo estéril, mas como afirmação de nosso caráter, enquanto povo.

Tudo isso para informar sobre carta que recebi de Arlen Cezar Tavares de Oliveira, itabaianense residente em Juiz de Fora, Minas Gerais, que esteve, recentemente, em Itabaiana e nos confiou o resultado de pesquisa genealógica, feita para traçar perfis dos seus antepassados oriundos do distrito de Campo Grande, em Itabaiana. Arlen diz que, naquele recanto itabaianense, viveu uma “jovem sonhadora” chamada Leonilla Félix de Almeida, filha do seu bisavô, Antonio Félix Cardoso. Leonilla apaixonou-se por um “homem de cor”, e, por isso, foi desprezada pela família, em um tempo preconceituoso e discriminatório, já que recém saíamos do regime escravocrata. Abandonada pela família, Leonilla viajou, ao sabor da aventura, indo encontrar seu destino na cidade de Natal, onde se impregnou das convicções comunistas, dizem, por influência do marido, um idealista. Quando estourou a “intentona comunista”, Leonilla foi presa, com um fuzil na mão, encarnando o ideal libertário de um movimento social combativo, sufocado pela fúria da contrarrevolução.

Nessa leva, foi também preso o escritor alagoano Graciliano Ramos, viajando de navio com Leonilla e seu esposo para a prisão no Rio de Janeiro, permanecendo encarcerados por dois anos na Ilha Grande. Na cadeia, Graciliano Ramos escreveu o livro “Memórias do Cárcere”, onde faz menção a ela e a seu marido por quatro vezes, durante o relato de seu suplício na prisão. Leonilla esteve presa na mesma cela com Olga Benário, a mulher do líder comunista Luiz Carlos Prestes, personagem de filme baseado na obra de Fernando Morais.

Leonilla é da família Félix Cardoso de Almeida, de Campo Grande. Arlen deseja que Itabaiana resgate a história dessa heroína do povo, preservando a nossa memória: “Leonilla saiu de Campo Grande para se tornar um personagem da literatura universal, com sua luta plena de entusiasmo pelos melhores ideais de justiça e igualdade”. É para nós, portanto, verdadeiro paradigma de heroína. Sua memória merece continuar permanentemente viva, para orgulho dos seus conterrâneos, exaltando a “solidariedade que faz da dor de um a dor de todos, e, da alegria de todos, a alegria de cada um”, como disse Antonio Mariz, outro herói no panteão dos homens e mulheres de boa vontade.



Agência Espacial Brasileira também integrará sistema para prevenir e investigar acidentes

DIREITOS HUMANOS

Conferência debate inclusão de PCDs

Gestores, representantes de movimentos sociais, delegados e conselheiros se reúnem a partir de hoje, em Brasília

Da Redação
Com Agência Gov

Após oito anos, o Governo Federal retoma, a partir de hoje, a Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília. O evento se estende até a quarta-feira (17). Em sua quinta edição, a atividade contará com cerca de 1,2 mil pessoas, entre 720 delegados de todo o país, conselheiros, movimentos sociais, gestores e autoridades públicas. O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, e a secretária nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Anna Paula Feminella, estarão na abertura da conferência.

Com o tema “Cenário Atual e Futuro na Implementação dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Construindo um Brasil mais Inclusivo”, a atividade foi convocada em abril de 2023 e ocorre após as etapas municipais, estaduais e livres. Ao longo do período, o Poder Executivo tem pactuado o Novo Viver sem Limite, política pública nacional pelos direitos desse segmento social. A atividade acontece por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência junto ao Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade).

O ministro Silvio Almeida explica que as propostas a serem debatidas foram fundamentadas com ampla participação social. “Os participantes se reunirão com o propósito de mapear desafios, debater e decidir prioridades para elaborar políticas direcionadas para pessoas

com deficiência”, afirma o gestor.

Eixos temáticos

Ao longo da conferência, representantes de todas as regiões e sociedade terão a oportunidade de participar de palestras e de encontros de grupos de trabalhos para proposição de políticas públicas dentro de cinco eixos temáticos e 15 subeixos neles incluídos. Terão direito a voz e veto 648 delegados eleitos nas etapas estaduais e distrital; e outros 72 delegados membros do Conade, entre titulares e suplentes.

A secretária nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Anna Paula Feminella, detalha a importância da participação social no processo conferencial. “Tivemos um intervalo de oito anos sem Conferência Nacional, mas agora estamos analisando o cenário atual e onde queremos chegar. As políticas públicas no Brasil precisam ser efetivadas, garantindo o reconhecimento da acessibilidade e de políticas afirmativas, formativas, de valorização e também repressivas às práticas de discriminação contra quem tem deficiência”, explica Feminella.

Encaminhamentos

A expectativa é de que um total de até 90 propostas sejam aprovadas pela plenária final da conferência, a ser realizada na quarta-feira, último dia do evento.

Durante a sessão, moções nacionais e internacionais poderão ser movidas – bem como a aclamação da Carta de Brasília, documento que trará as recomendações da atividade para diversos órgãos.



Políticas públicas precisam garantir acessibilidade a pessoas com deficiência e repressão à discriminação

Uma cópia do relatório final da conferência será encaminhada à Presidência da República, ao Congresso Nacional, ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), ao Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais (CNPGE), à Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) do Ministério Público Federal (MPF), à Defensoria Pública da União (DPU) e ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Após 60 dias, todos os encaminhamentos relativos à 5ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência serão disponibilizados ao público na Página do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e no Portal Participa + Brasil.



Foto: Ortilio Antonio/Arquivo A União

Relatório

Expectativa é de que até 90 propostas sejam aprovadas pela plenária final do evento. Cópia do documento será encaminhada à Presidência da República

Temáticas do evento

- **Eixo 1:** Estratégias para manter e aprimorar o controle social assegurando a participação das pessoas com deficiência
- **Eixo 2:** Garantia do acesso das pessoas com deficiência às políticas públicas e avaliação biopsicossocial unificada
- **Eixo 3:** Financiamento da promoção de direitos da pessoa com deficiência
- **Eixo 4:** Cidadania e Acessibilidade
- **Eixo 5:** Os desafios para a comunicação universal



Pelo QR Code, acesse os cadernos de propostas e a programação completa

Acesso ao mercado de trabalho e a salários justos é desafio

Discutir direitos e políticas públicas para pessoas com deficiência é de extrema importância, não só sob o ponto de vista da cidadania e dos Direitos Humanos, mas também sob a ótica da economia.

Em março deste ano, um levantamento elaborado pela Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mostrou que o Brasil tem 545,9 mil pessoas com deficiência e reabilitadas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) inseridas no mercado formal de trabalho. Cerca de 93% delas estão em empresas com mais de 100 empregados.

A maioria dos empregados com deficiência informados pelo eSocial é composta por homens: 341.392, 62% do total – demonstrando que os trabalhadores com deficiência também vivem desigualdades de gênero. As mulheres, além de serem menos presentes no



Levantamento do MTE mostra que maioria das vagas para PCDs é ocupada por homens

mercado de trabalho, também recebem menos pelos serviços prestados. A média salarial delas é de R\$ 1.411,77, enquanto os homens ganham, em média, R\$ 1.637,50.

Lei de cotas

Segundo a Lei nº 8.213/91, conhecida como Lei de Cotas, empresas com 100 a 200 trabalhadores precisam ter 2% do seu quadro funcional de pessoas com deficiên-

cia. De 201 a 500, são 3%. De 501 a mil, são 4%. E com mais de mil funcionários, são 5%, garantindo, assim, a contratação de pessoas com deficiência em seus quadros, permitindo-lhes uma oportu-

nidade de trabalho. O MTE é responsável por fiscalizar empresas. Aquelas que descumprirem a lei, ficam sujeitas à multa de até R\$ 300 mil.

Dados populacionais

O Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência (PCDs), sendo 10,7 milhões mulheres. O número total é equivalente a 8,9% da população nacional com idade igual ou superior a dois anos. O Nordeste é a região com o maior percentual de população com deficiência registrada na pesquisa, com 5,8 milhões. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na pesquisa, pessoas com deficiência foram questionadas sobre as dificuldades na realização de atividades funcionais. A dificuldade mais citada foi a de andar ou subir degraus (3,4%). Também

- Segundo o IBGE, cerca de 18,6 milhões de pessoas possuem alguma deficiência no país. Nordeste tem o maior percentual

foram mencionadas dificuldades de enxergar, mesmo usando óculos ou lentes de contato (3,1%); de aprender, lembrar-se das coisas ou se concentrar (2,6%); de levantar uma garrafa com dois litros de água da cintura até a altura dos olhos (2,3%); de pegar objetos pequenos ou abrir e fechar recipientes (1,4%); de ouvir, mesmo usando aparelhos auditivos (1,2%); de realizar cuidados pessoais (1,2%); e de se comunicar, para compreender e ser compreendido (1,1%).

OPORTUNIDADE

Conceição e Cubati lançam editais

Certames oferecem 225 vagas em diversos cargos, e salários chegam a R\$ 5 mil; inscrições seguem até agosto

Priscila Perez

priscilaperezcomunicacao@gmail.com

As prefeituras paraibanas de Conceição e Cubati estão com editais abertos para a contratação de 225 profissionais de todos os níveis de escolaridade.

Em Conceição, no Seridó paraibano, as 83 vagas oferecidas são para diferentes atuações, com destaque para os cargos de médico plantonista, assistente social, professor, cuidador, artesão e electricista. No geral, as jornadas variam de 30 a 40 horas semanais, com salários que podem chegar a R\$ 5 mil.

Já em Cubati, no Seridó do estado, há 142 vagas disponíveis, distribuídas entre cargos de serviços auxiliares, apoio técnico administrativo, magistério e nível superior. As jornadas também variam de 30 a 40 horas semanais, com remuneração entre R\$ 1.412 e R\$ 3.315,42.

Os candidatos interessados em participar do concurso da Prefeitura de Conceição devem se inscrever até o dia 11 de agosto no site da Funvapi (funvapi.com.br), entidade responsável pela seleção. As taxas de inscrição variam entre R\$ 55 e R\$ 70, de acordo com o nível de escolaridade exigido. Todos os participantes realizarão uma

Requisitos

Temas de Língua Portuguesa, Matemática, Raciocínio Lógico e Conhecimentos Específicos são cobrados pelas duas prefeituras

prova objetiva, que possui caráter eliminatório e classificatório, marcada para 8 de setembro. Além disso, para o cargo de professor, haverá ainda uma etapa adicional de análise de títulos.

Conforme descrito no edital, a prova objetiva terá quatro horas de duração e consistirá em 40 questões de múltipla escolha, abrangendo disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimentos Específicos, assim como Informática e Raciocínio Lógico. A distribuição das questões variará conforme o cargo.

O resultado da prova objetiva e a convocação para a de títulos serão publicados nos dias 25 de setembro e 4 de outubro, respectivamente. O resultado



Foto: Fernando Fração/Agência Brasil

Funvapi foi a empresa contratada para organizar o certame de Conceição; Contemax é a responsável pelas provas de Cubati

definitivo do concurso, por sua vez, deverá ser divulgado até o dia 29 de outubro.

Vagas no Seridó

Já para o concurso de Cubati, as inscrições seguem abertas até o dia 14 de agosto e devem ser realizadas exclusivamente pela internet, acessando o site da

Contemax (contemaxconsultoria.com.br). A taxa de inscrição varia entre R\$ 40 e R\$ 65, dependendo do nível de escolaridade do cargo desejado. O edital detalha que o processo seletivo será dividido em três etapas: prova objetiva de múltipla escolha para todos os candidatos; prática para os

cargos de motorista e electricista; e de títulos para os de nível superior.

A prova obrigatória será realizada nos dias 20 e 27 de outubro, contendo 40 questões de múltipla escolha sobre Língua Portuguesa, Matemática, Raciocínio Lógico e Conhecimentos Gerais e Específicos.

O resultado definitivo da prova objetiva será publicado após o período de recursos, o que deve ocorrer no dia 22 de novembro. Já as convocações para as provas prática e de títulos serão feitas até o dia 1º de dezembro, enquanto o resultado do concurso será divulgado em 6 de dezembro.

Electricista: a profissão que sustenta o mundo moderno

O que seria do mundo moderno, altamente digital e hiperconectado, sem eletricidade? Naturalmente, não dá para ignorar o papel fundamental que o profissional electricista desempenha nesse cenário ao garantir o pleno funcionamento dos sistemas elétricos que alimentam nossas casas, empresas e infraestruturas essenciais. Para Fabio Lima, que trabalha na Energisa há 14 anos, a importância do electricista é comparável à atuação de bombeiros e policiais, já que a energia é fundamental em todas as operações cotidianas. "O mundo está se desenvolvendo de forma acelerada, e a energia faz parte disso. Por isso, eu acredito que a profissão integra a cadeia de serviços essenciais", pontua.

No entanto, como Fabio Lima destaca, a profissão ainda carece de reconhecimento, apesar de suas atribuições serem indispensáveis à vida moderna. São os engenheiros electricistas que planejam, constroem e mantêm os sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. "Muitas pessoas não reconhecem o valor do electricista e só se lembram dele quando falta energia. Mas ele está sempre de prontidão, trabalhando sob chuva, sol quente e até durante a madrugada, para



Foto: Fabio Lima/Arquivo pessoal

Categoria profissional não recebe a devida valorização, apesar de executar tarefas essenciais

garantir que a energia não falte," reflete Lima.

Segundo o engenheiro electricista Walmeran José Trindade Júnior, professor titular do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), o campo de atuação do electricista é bastante amplo. Dependendo de sua qualificação técnica, ele pode trabalhar em residências, lidando com instalações de baixa tensão, ou em usinas, subestações e linhas de transmissão. Além disso, há oportunidades em construtoras, indústrias, telecomunicações, órgãos governamentais e empresas de tecnologia da informação (TI) ou ligadas à energia renovável.

Qualificação

Não à toa, Walmeran destaca a importância da qualificação, seja em nível médio ou superior, para alcançar o melhor desempenho. "Com o aumento da complexidade das instalações elétricas atuais e futuras, a qualificação técnica profissional é uma necessidade", afirma. Embora os cursos técnicos sejam um caminho viável para a formação do electricista, a engenharia elétrica proporciona um entendimento mais profundo das instalações, permitindo uma atuação mais estratégica. "Ao electricista

de nível médio, geralmente, cabe a atuação no campo tático. Já o campo operacional é destinado aos profissionais electricistas com qualificação básica", explica o professor do IFPB.

Na prática, com os sistemas fotovoltaicos cada vez mais populares, é essencial estar sempre atualizado para lidar com as inovações do setor elétrico, especialmente no que se refere à energia limpa. Fabio Lima, da Energisa, ressalta que o conhecimento é fundamental para garantir a segurança diária desses profissionais. Por isso, é indispensável possuir certificações nas normas NR10 e NR35, que tratam das práticas de segurança necessárias ao desempenho da profissão. "A energia é invisível, não tem cheiro. Conhecimento e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) são essenciais para trabalhar com eletricidade," conclui.

Ofertas

Nos concursos das Prefeituras de Conceição e Cubati, há três vagas disponíveis para o cargo de electricista, com carga horária semanal de 40 horas e salário de R\$ 1.412. Para se candidatar, é necessário ter Ensino Fundamental e formação específica.

Selic

Fixado em 8 de dezembro de 2021

9,25%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

-0,62%

R\$ 5,273

Euro € Comercial

-0,54%

R\$ 5,933

Libra £ Esterlina

-0,01%

R\$ 7,133

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2021 0,73
Novembro/2021 0,95
Outubro/2021 1,25
Setembro/2021 1,16
Agosto/2021 0,87

Ibovespa

127.467 pt

0,97%

AJUDA MÚTUA

Projeto une consumidores e agricultores de quilombo

CSAs compram alimentos direto do produtor e garantem bom preço e qualidade

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

Frutas, verduras e hortaliças orgânicas e frescas, toda semana, a preços acessíveis e muitas vezes entregues em casa. Esse é um dos principais atrativos das Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs). São grupos de pessoas que adquirem alimentos direto do produtor, e são chamados coagricultores. Em João Pessoa, são comercializadas cerca de 100 cestas por semana, vindas diretamente da Associação Quilombo Senhor do Bonfim, em Areia.

O agricultor Geraldo Gomes de Maria, presidente da associação de moradores do quilombo, contou que 36 famílias sobrevivem da agricultura no local e, atualmente, as CSAs são a maior fonte de renda deles. “É assim que a gente mais se firma, porque o pessoal paga antecipado para a gente produzir e já temos um número bom de cestas. É onde a gente mais vende. Se a feira não for boa, pelo menos essa venda já está garantida”, afirmou.

Toda quarta-feira, os produtos do quilombo são vendidos em alguns pontos de João Pessoa, como o Pátio da Paróquia São Francisco de Assis, nos Bancários; a comunidade Salve Maria, no Expedicionários; e o Cantinho do Interior, no Castelo Branco; além de algumas vendas on-line. Também é na quarta-feira que as cestas da CSA são entregues a 41 coagricultores em Manaíra, 20 no Castelo Branco, 22 no Jardim Cidade Universitária e 18 no Bairro dos Estados.

Funciona assim: mediante o pagamento antecipado de R\$ 55 para a cesta completa e R\$ 35 para meia cesta, o co-

agricultor recebe uma variedade de pelo menos 10 diferentes produtos toda semana, podendo retirar a cesta em um ponto de entrega dos quatro bairros citados ou recebê-la em casa caso pague o frete.

Os itens da cesta variam de acordo com o que os agricultores conseguiram produzir. Dessa forma, não é possível escolher o conteúdo que será recebido. Mas não são utilizados agrotóxicos, fertilizantes químicos ou organismos geneticamente modificados.

“Ajuda até a gente diversificar a alimentação. Eu aprendi a gostar de quiabo dessa forma. Antes eu não comia, mas comecei a vir na cesta e fui buscar receitas para aproveitar”, contou a coagricultora Patrícia Ferreira, que também atua como voluntária na CSA de Manaíra. Ela explicou ainda que, caso o comprador realmente não queira algum item da cesta, é possível deixar no próprio ponto de entrega para doação.

Preço compensa

Patrícia Ferreira, que se integrou a CSA de Manaíra há dois anos e meio, acredita que é um negócio vantajoso para ambas as partes. “O agricultor tem a venda garantida e a gente tem acesso aos produtos por um preço que é muito barato para a quantidade que vem”, avaliou.

Na última semana do mês de junho, por exemplo, a cesta continha banana, limão, tangerina, mamão, batata-doce, couve, coentro, alface, chuchu, macaxeira e capim santo. A variedade de itens é a mesma para os dois tamanhos disponíveis, o que muda é apenas a quantidade.

O professor Felipe Coutinho concorda sobre as vantagens. “Acho que é um preço abaixo da média até. É bem acessível”, comentou. Ele se tornou coagricultor da CSA do Jardim Cidade Universitária no ano passado, e por morar só com a esposa, costuma adqui-

rir uma meia cesta a cada 15 dias. “É suficiente para suprir nossas necessidades, complementando com alguns produtos que adquirimos em feiras livres e supermercados”, disse.

Felipe, que também trabalha como guia turístico, destacou que o quilombo também está aberto à visitação para quem quiser conhecer o projeto de agroecologia e que ele mesmo pretende lançar o local como rota em seu projeto de afroturismo.

Consumidores parceiros, os coagricultores recebem uma variedade de pelo menos 10 diferentes produtos toda semana



Fotos: Evandro Pereira

Itens da cesta variam de acordo com o que os agricultores conseguiram produzir



Produção não utiliza agrotóxicos nem transgênicos

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

A Reforma e a Cesta Básica Nacional

A aprovação da regulamentação da nova Cesta Básica Nacional pelo Congresso Nacional representa um avanço significativo para aliviar a pressão financeira sobre as famílias brasileiras de baixa renda. Esta cesta, composta por 15 itens essenciais, terá alíquota zero de impostos, reduzindo consideravelmente o custo desses produtos. Os itens incluem arroz, leite e fórmulas infantis, manteiga, margarina, feijões, raízes e tubérculos, cocos, café, óleo de soja, farinha de mandioca, farinha e sêmolos de milho, farinha de trigo, açúcar, massas e pão.

Esses produtos foram escolhidos por sua importância na alimentação diária das famílias brasileiras, especialmente as de baixa renda. A isenção de impostos visa tornar esses alimentos mais acessíveis e promover uma alimentação mais saudável. A Cesta Básica Nacional é uma referência importante para medir o custo de vida e a inflação no país.

Nos últimos meses, a inflação tem impactado significativamente o valor da cesta básica no Brasil. O aumento dos preços de itens essenciais, como carne e leite, tem pressionado o orçamento das famílias. Este aumento é influenciado por fatores como a alta nos preços dos combustíveis, que afeta o custo do transporte dos produtos, o impacto da seca em diversas regiões produtoras, reduzindo a oferta de alguns itens agrícolas, e a desvalorização do real, que encarece produtos importados e insumos.

Para mitigar o impacto do aumento dos preços da cesta básica, o governo e outras instituições têm adotado algumas medidas nos últimos anos, como auxílios financeiros, programas como o Auxílio Brasil, políticas de controle de preços e incentivo à produção local de alimentos. A regulamentação aprovada pelo Congresso Nacional inclui não apenas a isenção de impostos para 15 produtos, mas também a redução de 60% na carga tributária para outros 13 produtos essenciais. Isso visa tornar a alimentação mais acessível e promover uma dieta saudável. A reforma também inclui um sistema de *cashback* para famílias de baixa renda, devolvendo parte dos impostos pagos em produtos essenciais como gás de cozinha, contas de luz, água e esgoto.

A definição dos produtos que compõem a cesta básica privilegiou alimentos em natura ou minimamente processados, consumidos majoritariamente pelas famílias de baixa renda. Essas medidas terão um impacto significativo tanto na economia quanto no bolso dos brasileiros de baixa renda. A redução dos preços dos produtos essenciais aumentará o poder de compra dessas famílias, estimulando o consumo e gerando um efeito positivo na economia ao aumentar a demanda por bens e serviços. O aumento do consumo pode beneficiar comerciantes locais e pequenos produtores, fortalecendo a economia das comunidades de baixa renda.

A isenção e redução de impostos também podem incentivar a produção nacional de alimentos, reduzindo a dependência de importações e fortalecendo a economia agrícola. Com a simplificação tributária, espera-se uma redução na complexidade e nos custos de distribuição dos produtos, tornando o mercado mais eficiente e competitivo.

As mudanças promovem uma tributação mais justa, onde produtos essenciais são menos taxados, aliviando a carga tributária sobre as famílias de baixa renda e contribuindo para a redução da desigualdade social. Essas medidas são esperadas para ter um impacto positivo significativo na vida das famílias de baixa renda, tornando os alimentos mais acessíveis e promovendo uma alimentação mais saudável. Ao mesmo tempo, podem estimular a economia local e nacional, incentivando o consumo e a produção. No entanto, a implementação dessas mudanças será gradual, começando em 2027 e se estendendo até 2032, conforme previsto na transição dos novos tributos. Há quem diga que o assunto não esgotou e virou novos capítulos.

Locais

Para participar, é possível entrar em contato pelo Instagram @redecaparahyba ou diretamente com algum líder das CSAs

■ Flor de Mel
Castelo Branco

Contato: Alice Oliveira
(11) 97121-7998

■ Flor de Quilombo
Manaíra

Contato: Patrícia Ferreira
(83) 98804-9659

■ Flor de Areia
Cidade Universitária

Contato: Elineide
(83) 98735-6001

■ Flor de Girassol
Bairro dos Estados

Contato: Angélica
(83) 99902-0514

APROVADA NA CÂMARA

O que muda com a reforma tributária

Nova lei deve impulsionar o consumo de itens da cesta básica, mas alteração total só acontece em 2033

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

A Câmara dos Deputados aprovou na última quarta-feira (10) o primeiro texto-base que regulamenta a reforma tributária. O projeto, que inclui remédios na lista de produtos com imposto reduzido e amplia a cesta básica nacional com imposto zero, será enviado agora para análise do Senado Federal. Mesmo que a reforma seja aprovada pelo Senado, as mudanças não são imediatas e só devem passar a valer integralmente em 2033.

A reforma visa a simplificação do sistema de impostos por meio da unificação de cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS, ISS) em dois: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competências estadual e municipal. “Este modelo, conhecido como IVA Dual, é amplamente utilizado em mais de 170 países e busca garantir transparência e eficiência na cobrança de impostos. Além disso, a reforma inclui a criação do Imposto Seletivo (IS), que incidirá sobre produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, como bebidas alcoólicas, cigarros e veículos poluentes”, explicou o economista Diogo Albuquerque.

“O Brasil precisava de uma reforma no que diz respeito a imposto sobre consumo”, afirmou o secretário da Fazenda da Paraíba, Marivalvo Laureano. Ele ressaltou que o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) da reforma já havia sido aprovado e o que está sendo votado agora são suas regulamentações.

Para o economista Bruno José Silva, a reforma é uma medida importante para a economia do país e, desse modo, deve ser tratada com bastante cautela e discernimento. “Por um lado, a reforma tributária aprovada recentemente na Câmara deve impulsionar o consumo de itens da cesta básica (arroz, café, leite, entre outros). A grande novidade é a inclusão de carnes vermelhas e frutas nessa lista, que terão alíquota zero (isenção de impostos). Por outro lado, essa reforma representa uma dívida que o governo está assumindo e deve repassar aos consumidores por meio de tributos (impostos, tarifas, taxas etc)”.

Alíquota zero

Por meio de um destaque, carnes, peixes, queijos e sal foram incluídos na lista de alimentos com isenção. Pelo texto enviado pelo governo, as carnes estavam na lista de produtos com alíquota reduzida para 40% da alíquota original, pagando 10,6% em vez de 26,5%. Agora terão alíquota zero. Antes das carnes e dos queijos, foram incluídos na cesta básica óleo de milho, aveia e farinhas. Pão de forma e extrato de tomate entraram na lista de produtos com imposto reduzido.



Câmara dos Deputados aprovou o primeiro texto-base que regulamenta a reforma, que será enviado para ser apreciado no Senado Federal

Foto: Marcallo Casal Jr./Agência Brasil



Cassiano Pascoal observa que algumas propostas importantes ficaram de fora

Foto: Divulgação/Fiepb



Marivalvo afirma ser preciso uma nova forma de lidar com imposto sobre consumo

Foto: Divulgação/Secom-PB

Influência de lobby preocupa representantes

“

Cabe uma discussão sobre o que realmente pode beneficiar os mais pobres e os benefícios fiscais derivados de lobby

Diogo Albuquerque

De acordo com Diogo Albuquerque, apesar dos benefícios, a reforma enfrenta preocupações significativas em relação ao lobby de diversos setores e à complexidade de sua implementação. “A inclusão das carnes na cesta básica, por exemplo, foi resultado de uma intensa pressão política, o que levanta questões sobre a influência de grupos de interesse no processo legislativo”, afirmou.

“Cabe uma discussão sobre o que realmente pode beneficiar os mais pobres e os benefícios fiscais derivados de lobby, que só beneficiam parte da sociedade e podem causar profundas assimetrias e prejudicar nosso crescimento de médio prazo”, completou.

O secretário Marivalvo Laureano expressou preocupações semelhantes. “Quanto mais isenção, maior ficará a alíquota de imposto”, avaliou. “Sabemos por experiência que muitas vezes a desoneração não chega ao consumidor final”, completou.

Para ele, uma solução mais justa para beneficiar os mais pobres seria o *cashback*, que também está previsto no texto aprova-

do na Câmara. “Eu particularmente sou contra qualquer tipo de isenção, porque, quando você põe uma isenção na cesta básica, por exemplo, está beneficiando o rico e o pobre. Para beneficiar as pessoas menos favorecidas, elas deveriam receber *cashback* integral do imposto”, opinou o secretário.

O *cashback* é um mecanismo de devolução de imposto à população mais pobre. O projeto aprovado prevê a devolução de 100% da CBS e 20% do IBS sobre as contas de energia elétrica, água, esgoto e gás natural. O benefício será destinado às famílias com renda *per capita* de até meio salário mínimo e inscritas no CadÚnico.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiepb), Cassiano Pascoal Pereira Neto, afirmou que algumas propostas importantes do setor industrial não foram acolhidas nesse texto. “Entre elas, está a necessária e viável redução do prazo padrão de apreciação do pedido de ressarcimento dos saldos credores de IBS/CBS, de 60 para 30 dias, que vai contribuir para a diminuição do custo financeiro

das empresas, e isso é fundamental”, comentou.

Transição

Do ponto de vista técnico, a transição para o novo sistema tributário será gradual, com início previsto para 2026 e conclusão em 2033. “Este período de transição implica a coexistência de dois sistemas tributários, o que pode gerar desafios adicionais para empresas e governos na adaptação às novas regras. A necessidade de configurar e parametrizar sistemas de gestão tributária, bem como a conformidade com as novas regulamentações, exigirá investimentos sig-

nificativos e um esforço coordenado entre todos os entes federativos”, comentou Diogo.

Mesmo com as preocupações, o economista avaliou que, se a reforma “não sofrer ainda mais alterações e permitir que regimes diferenciados sejam concedidos a outros setores, tem o potencial de promover um ambiente econômico mais favorável ao crescimento e à geração de empregos. A simplificação do sistema tributário pode reduzir a burocracia e os custos administrativos, facilitando a vida de empresas e contribuindo para a formalização da economia”.

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba
CNPJ: 09.260.241/0001-44

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES E DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O presidente do SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições estatutárias e em conformidade com o que determina o Estatuto Social da entidade, convoca todos os associados em condições de voto a participarem das eleições para a Diretoria do Sindicato e para sua Comissão de Ética, para um mandato de três anos, a serem realizadas no dia 12 de setembro de 2024. Os candidatos aos cargos da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal somente poderão ser registrados em chapas completas, não sendo, portanto, permitidas candidaturas avulsas ou em chapas em que se verifique ausência de algum integrante. O prazo limite para a inscrição de chapas junto à Comissão Eleitoral é o dia 13 de agosto de 2024, até o horário das 17h00, na sede do Sindicato, situada na Rua da Areia, nº 735, Centro, nesta Capital. Os associados que desejarem disputar uma das seis vagas na Comissão de Ética deverão seguir os mesmos prazos expostos acima, sendo que a eleição para este órgão se dará por candidaturas individuais e desvinculadas da Diretoria do Sindicato.

Ficam também convocados todos os associados para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a se realizar no dia 29 de julho de 2024, às 19h30, em primeira convocação mediante presença de ¼ (um quarto) dos associados, ou, em segunda convocação, 30 minutos depois, com qualquer número de associados presentes, com objetivo de discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1- Aprovação do Regimento Eleitoral.
- 2- Escolha da Comissão Eleitoral que presidirá o pleito.

João Pessoa – 09 de julho de 2024

LAND SEIXAS DE CARVALHO
- Presidente -

ACESSO AO CONHECIMENTO

Secties promove divulgação científica

Projeto mais recente é um programa de rádio desenvolvido em parceria com a Empresa Paraibana de Comunicação

Ascom Secties

Tornar a ciência mais acessível e democrática para a sociedade é um desafio e também o principal objetivo da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), que vem realizando a divulgação científica de forma que seja compreensível e se aproxime da população. Isso é feito através das redes sociais, como LinkedIn, Instagram, Facebook, nas mídias tradicionais, como TV ou rádio, além de divulgação em portais de notícias.

Nessa semana, a Secties estreou o programa "Astronautas da Nau Catarineta", na Rádio Parahyba FM. O projeto é desenvolvido em parceria com a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e tem o objetivo de popularizar a ciência de forma atrativa e informal.

Veiculado semanalmen-

te na rádio, através da frequência 103.9, o programa chega com o intuito de divulgar as principais notícias relacionadas à Secties de forma informativa e didática. Além disso, a proposta envolve trazer fatos, curiosidades e informações de áreas como Ciência, Tecnologia e Inovação, promovendo a expansão do conhecimento científico relacionado ao dia a dia dos ouvintes, sem deixar de lado o viés cultural que é marca da Parahyba FM.

De acordo com a análise apresentada na pesquisa "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2023", publicada em maio deste ano, cerca de 60% das pessoas ouvidas estão interessadas ou muito interessadas em "Ciência e Tecnologia". Em 2023, 66% dos entrevistados acreditavam que C&T trazem só benefícios ou mais benefícios



Foto: Bianca Leitão/Secties

Programa "Astronautas da Nau Catarineta" traz fatos curiosidades e informação em diversas áreas do conhecimento

malefícios para a sociedade.

O estudo foi realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e Ministério da Ciência, Tec-

nologia e Inovação (MCTI) e em parceria com o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT)

e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Com relação aos investimentos partindo do setor público, 94% dos en-

trevistados acreditam que o governo deve aumentar ou manter os investimentos em pesquisa científica e tecnológica nos próximos anos.

Investimentos do Governo do Estado chegam a R\$ 400 milhões

Nesse sentido, o Governo do Estado da Paraíba tem investido não só recursos financeiros, como também estabelecido uma cultura científica. Desde 2019, foram investidos mais de R\$ 400 milhões por meio da Secties e da Fundação de Apoio à Pesquisa da

Paraíba (Fapesq) em projetos de pesquisas, bolsas de pesquisa científica, formação tecnológica e empreendedora, ações de popularização e divulgação da ciência.

"A secretaria tem como um dos seus pilares a questão da divulgação e do letramen-

to científico. Essa política faz com que as novas gerações aprendam e se conscientizem do papel que a ciência tem no dia a dia", ressalta o secretário da Secties, Claudio Furtado.

O Governo do Estado criou a Secties em 2023 e, desde então, vários eventos têm

sido promovidos pela pasta, em parceria com a Fapesq. Entre eles está a 1ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, uma etapa da 5ª Conferência Nacional que acontecerá nas próximas semanas, em Brasília. A etapa estadual pro-

moveu junto à sociedade uma série de reflexões nesta área na Paraíba, nos municípios de Sousa, Campina Grande e João Pessoa.

Além disso, ainda no âmbito da Secties, está em andamento a construção do Parque Tecnológico Horizontes da Inovação, um empreendimento âncora inserido no sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação.

Em outro segmento, a Secties realiza e apoia eventos de impacto, como foi o Seminário de Transformação Digital; Nordeste ON (NEon); e como será com a Expotec, que acontecerá no próximo mês; além da Expo Favela, que será em setembro; e a Fetech, em Campina Grande, também no mês de setembro, resgatando uma tradição em feiras de tecnologia que eram realizadas desde a década de 1990. Visando a área internacional, a pasta viabiliza o Fórum de Internacionalização Paraíba sem Fronteiras, que discute as oportunidades de

intercâmbio para estudantes de Ensino Superior para outros países.

Ainda com o objetivo de popularizar a ciência, a secretaria apoia a realização da etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica, que será no fim de agosto. E também promove o PraCiência, uma oportunidade para visitas aos laboratórios em oito municípios da Paraíba e exposição de atividades científicas em João Pessoa.

A comunicação da ciência é uma prática contínua da Secties. Além do programa "Astronautas da Nau Catarineta", a pasta apresenta na Rádio Tabajara a coluna de notícias Horizontes de Inovação, no Jornal Estadual. E mantém uma atualização das atividades nas redes sociais Instagram, LinkedIn e YouTube. A Fapesq, uma das instituições vinculadas à secretaria, também executa o Podcast C+, com entrevistas. Todos esses são esforços que atingem diversos polos da sociedade.



Foto: Mateus de Medeiros/Secties

O governador João Azevêdo já deu o aval para a construção do Parque Tecnológico Horizontes da Inovação, pela Secties

País precisa ampliar política de disseminação de conhecimentos

Ainda sobre a pesquisa "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2023", os dados refletem a necessidade de uma maior ampliação da política de disseminação de conhecimentos científicos, visando reforçar a educação científica da população", relata o estudo.

Na esfera federal, as agências de fomento à ciência assumem esse papel. Entre elas, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem uma trajetória de aprendizado reconhecendo a relevância do processo.

O CNPq é uma das agências pelas quais o Governo Federal financia projetos de pesquisa e bolsas científicas. Os editais voltados para a área da biodiversidade foram os pri-

meiros a ter em seus escopos diretrizes para o pesquisador desenvolver ações de divulgação científica.

Denise Oliveira, da equipe de Coordenação dos Programas de Pesquisas em Educação, Popularização e Divulgação Científica no CNPq, vivenciou a história do fomento à divulgação científica associada à biodiversidade nesta agência. Atualmente, todos os editais do CNPq trazem um item em comum: "Promover ações de educação, popularização e/ou divulgação científica para diferentes tipos de público, alcançando amplos setores da sociedade, em articulação com especialistas, grupos e instituições que

atuam nas áreas de educação formal e não formal", pontuou a pesquisadora.

O professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Cidival Morais, ressaltou que a Paraíba teve momentos importantes na história da divulgação científica, sobretudo pela mídia. "Mais recentemente, nós estamos vivendo um outro momento de divulgação científica que está sendo feito pelas editoras universitárias. Temos hoje pelo menos três grandes editoras universitárias: as quatro grandes instituições públicas do Estado têm feito um trabalho bonito e premiado nacionalmente", disse.

De acordo com ele, a divul-

gação científica tem como objetivo disseminar informações sobre ciência para um público não especializado, tornando esse tipo de conhecimento acessível e compreensível. Podendo ser realizada por meio de publicações, palestras e meios de comunicação, ela também procura promover uma maior consciência sobre a importância da pesquisa científica para o desenvolvimento humano.

Já a comunicação pública da ciência é mais ampla em seu conceito. Ela abrange também interações entre cientistas e diferentes partes interessadas (como políticos, jornalistas ou grupos comunitários), envolvendo diálogos

entre a produção do conhecimento científico e aqueles influenciados por ele. Isso implica compartilhar ideias complexas de maneira acessível e também ouvir opiniões do público em relação à pesquisa realizada.

No âmbito da comunicação de ciência, discussões surgem numa perspectiva de maior igualdade entre ciência e sociedade, ao invés de uma prática hierarquizada. Esse tipo de diálogo permite, portanto, que os cientistas não sejam colocados no topo de uma pirâmide, como detentores do conhecimento a ser transmitido a uma população que se imagina desprovida deste conhecimento.

LIXO NA PRAIA



Projeto reduz impacto de resíduos no oceano

Iniciativa propõe soluções para o reaproveitamento de materiais encontrados no litoral

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Jogar lixo nas praias ocasiona danos irreparáveis à vida marinha como também compromete a salubridade das águas, prejudicando a saúde dos banhistas. O projeto “Sustentabilidade como Solução para o Lixo do Mar” busca mitigar o impacto dos resíduos sólidos nos oceanos através da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

As ações são desenvolvidas em quatro praias de João Pessoa e em três praias de Natal. O projeto já alcançou resultados significativos, tanto é que foi incluído nas ações da década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030) da Unesco.

Uma das iniciativas promovidas pelo projeto é a coleta e análise gravimétrica dos resíduos sólidos nas praias. A professora do Departamento Engenharias de Materiais da UFPB e coordenadora do projeto Amélia Severino Santos, explica que o lixo nas praias, recolhido seis vezes por mês, é separado e tipificado no laboratório do projeto.

“A gente separa por tipo de resíduo (bituca de cigarro, canudo, tampa de garrafa, latinha), pesa o material e quantifica. Estamos armazenando para as atividades de pesquisa do projeto como o tijolo ecológico e a madeira plástica”, esclareceu.

Participam do projeto professores, alunos de pós-graduação e de graduação dos cursos de Engenharia de Materiais, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Geografia. Na capital paraibana, este traba-

lho ainda é realizado em parceria com a Autarquia Especial de Limpeza Urbana (Emlur) através dos agentes de limpeza das praias.

Em 10 meses de execução na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o “Sustentabilidade como Solução para o Lixo do Mar” já coletou mais de 330 kg de resíduos plásticos, somando quatro praias urbanas na orla de João Pessoa, sendo 110 kg na Praia de Cabo Branco, quase 140 kg na Praia de Tambaú, 20 kg na Penha e 70 kg na Praia do Seixas.

O projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) junto com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O projeto é coordenado pela UFPB, contando com a parceria da Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Senai/Cimatec, além de uma instituição norte-americana (USDA).

Extensão

Desde sua concepção, o projeto corrobora com três objetivos para a próxima década estabelecidos pela Unesco, conforme menciona a coordenadora do projeto. “O conjunto de ações de educação ambiental, a análise gravimétrica dos resíduos sólidos em praias e a integração dos catadores com a cadeia produtiva da reciclagem, juntamente com as pesquisas enumeradas devem somar contribuições efetivas para as ações da década do oceano”, disse.

Por isso, além da análise



Fotos: Leonardo Ariel

Ações de educação ambiental também são desenvolvidas

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento na UFPB, conduzida por uma equipe de diversos pesquisadores dedicados

Ana Amélia Seixas

se dos resíduos coletados nas praias, a professora cita outras ações de extensão em andamento, a exemplo do “Universidade em Ação”, que coleta tampinhas plásticas nos estabelecimentos comerciais da UFPB para produzir peças do xadrez ecológico, inclusive, tabuleiros. Além disso, os alunos do projeto ensinam xadrez ecológico na Escola de Educação Básica do Centro de Educação da UFPB (EEBAS) para crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I.

Outra iniciativa desenvolvida pela Universidade foi a oficina “Praia sem lixo”, ministrada para associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis de João Pessoa e Santa Rita, com o propósito de torná-los multiplicadores da

educação ambiental na cidade.

A distribuição de adesivos e porta-bitucas — feitos com latinhas de alumínio de refrigerante ou cerveja —, e a elaboração de planos de negócios para as associações e cooperativas de materiais recicláveis parceiras do projeto também são exemplos de ações de extensão do projeto.

O projeto Sustentabilidade como Solução para o Lixo do Mar ganhou o prêmio Elo Cidadão no ano 2023, concedido pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex/UFPB), ao apresentar as ações realizadas com os catadores de materiais recicláveis. O projeto ganhou no eixo meio ambiente e em breve será publicado como capítulo de livro. Na UFLA também teve o mesmo reconhecimento.

Plástico pode ser usado em alternativas sustentáveis

O projeto conta com ideias sustentáveis para uso do plástico, uma delas é o tijolo ecológico. A doutoranda em Engenharia de Materiais, Ana Amélia Seixas, explica que o tijolo convencional é confeccionado em altas temperaturas, já no ecológico não necessita de queima, sendo levado à sombra para endurecer e adquirir resistência.

Uma grande vantagem da utilização desse tijolo é a reu-

tilização de recursos, como por exemplo, resíduos plásticos.

“No caso do ecológico, nós utilizamos resíduos plásticos triturados, com adição de cimento, água e solo em diferentes proporções. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento na UFPB, conduzida por uma equipe de diversos pesquisadores dedicados”, explicou a doutoranda.



Em 10 meses de execução, o projeto já coletou 330kg de lixo em praias urbanas da capital

Maior sonho de muitos jovens é ser jogador de futebol profissional, mas é necessário estar estudando para jogar em clubes oficiais



Foto: Divulgação/VF

LEI ESTADUAL BUSCA MELHORIA NAS CONDIÇÕES EDUCACIONAIS

Futebol e educação

Jogadores menores de 18 anos só jogam em clubes oficiais se estiverem frequentando a escola

Danrley Pascoal
danrleypc@gmail.com

O governador João Azevêdo sancionou, no final de junho, a Lei 13.315, que institui a obrigatoriedade da comprovação de matrícula e da frequência, em instituição da rede de ensino dos atletas menores de 18 anos de idade, pelos clubes de futebol, no âmbito do estado da Paraíba. A normativa, oriunda de um projeto de lei do deputado Delegado Wallber Virgolino, é um marco para o esporte, além de um avanço na melhoria das condições educacionais desses jovens.

A lei surgiu com o objetivo de trazer segurança futura aos jovens que, em sua grande maioria, abandonam os estudos em busca de se tornar um jogador profissional de futebol, sonhando em poder mudar a vida de toda sua família. De acordo com a justificativa apresentada pelo autor, a nova normativa surge para respaldar os atletas que não se profissionalizarem, “uma vez que, considerando todos os fatores envolvidos, as chances de se tornar profissional ao redor do mundo giram em torno de 1,5% e o Brasil apresenta números muito semelhantes”, destacou Wallber Virgolino no documento apresentado na Assembleia Legislativa. Sancionada no dia 27 de junho, a lei passou a ter vigência imediata, no entanto, segundo o artigo 6º, os clubes têm o prazo de 90 dias para se adequarem às exigências da normativa.

Sobre a lei

Conforme a Lei 13.315, os clubes de futebol e as associações devidamente registradas e reconhecidas pela Federação Paraibana de Futebol (FPF), quando participarem de competições esportivas oficiais organizadas pela entidade,

precisam apresentar comprovação de matrícula em instituição regular de ensino dos atletas menores de 18 anos que não concluíram o Ensino Médio, além disso, é necessário que esses jovens tenham significativo percentual de frequência e aproveitamento escolar.

O artigo 2º e os incisos I e II da normativa apontam como que os clubes farão esse acompanhamento dos seus jogadores: “Os clubes oficiais de futebol deverão manter sob sua guarda os seguintes documentos relacionados aos atletas [...]: comprovante de matrícula em instituição de ensino e comprovante de frequência mínima de 75% das aulas escolares do total de horas letivas em cada semestre”, diz a lei.

Caso não cumpram o que a normativa estabelece, as equipes estarão sujeitas a sanções esportivas e financeiras. Num primeiro momento, podem ser advertidos para que realizem os trâmites necessários para regularização dos jogadores na FPF, no prazo de até 30 dias. Se não forem apresentados os documentos exigidos, em seguida, os clubes podem ser multados em 250 Unidades Fiscais de Referência do Estado da Paraíba (UFR-PB), por cada atleta irregular. Os valores oriundos da aplicação da multa deverão ser revertidos ao atendimento, custeio e promoção de competições amadoras promovidas pela Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer. Para que as entidades esportivas cumpram a legislação, os repasses de recursos públicos destinados a elas serão condicionados à comprovação do implemento das condições previstas no artigo 2º.

Trabalho dos clubes

José Moraes, presidente do Spartax, equipe que disputa competições sub-15, sub-17, sub-20 e

profissionais organizadas pela FPF, falou ao Jornal A União sobre como é feito o trabalho de monitoramento dos seus jovens talentos nas escolas. Na entrevista, defende a lei criada, mas pediu que os clubes sejam ouvidos quando os projetos propostos afetem seus interesses.

“Nós já fazemos esse trabalho de forma natural, é cobrado diariamente aos atletas que estejam matriculados e com frequência regular na escola. Entendemos que é muito importante esse processo, já que nem todos os jovens que começam nas categorias de base, sub-15, sub-17 e até mesmo o sub-20, vão dar continuidade à carreira. É muito baixa a quantidade de garotos que irão conquistar um bom salário e uma mudança para clubes maiores e, consequentemente, um meio de vida sustentável. Por tudo isso, sabemos da importância da educação”, comentou.

Moraes explica que há um sistema de Gestão Web da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em que os clubes já são obrigados a anexar documentos como RG, CPF, Certidão de Nascimento, Boletim e Frequência Escolar, além de Declaração de Matrícula. “Como falei, essa parte das questões escolares já é feita de forma natural. Então, estamos alinhados com a nova lei estadual. Óbvio que terá um ou outro atleta com um pouco mais de dificuldade, mas a gente vai buscar atender a tudo o que a legislação pede”, afirmou.

Sobre os trâmites da criação da normativa, o dirigente do Spartax lamentou o fato de os clubes não terem sido ouvidos durante o processo. “O Legislativo poderia ter tido a sensibilidade de nos convidar ou chamar a presidente da federação para poder falar do assunto antes mesmo da sanção do

governador”, disse Moraes.

Pedro Henrique Ferraz é presidente do VF4, o clube também compete nas principais competições de base do futebol paraibano, tanto no masculino quanto no feminino. O dirigente do Pantera opinou sobre a promulgação da Lei 13315 e disse que sua equipe tem a preocupação e o cuidado de cobrar dos seus jovens talentos mais interesse pelos estudos.

“É muito importante que o futebol esteja atrelado aos estudos e, com certeza, essa nova lei vai fazer muito bem para que possamos influenciar ainda mais esses jovens a continuarem estudando e buscando o sonho no meio do futebol”, destacou o gestor.

“Quando estou no colégio, pela manhã, dou meu máximo e faço tudo para ter notas boas. O objetivo é passar de ano com tranquilidade. Geralmente treino no período da tarde e à noite faço as atividades da escola. Eu tenho conseguido separar bem as situações. Entendo a dificuldade de lidar com o futebol. Sei que, por meio do estudo, tenho a possibilidade de entrar numa faculdade, fazer algum curso superior que me identifique e daí no futuro crescer, buscar um emprego bacana”, afirmou Miguel. “Acho importante essa nova lei porque, por meio dela, muitos atletas, os quais não ligam para os estudos e que pensam só em jogar futebol, vão entender que os estudos são uma garantia de futuro. Não podemos deixar os estudos para ir atrás de um sonho, os dois precisam andar juntos”, opinou o jovem sobre o impacto da criação da Lei 13315.

Trabalho do Poder Público

Neilze Correia de Melo Cruz, gerente executiva de Desenvolvimento e Protagonismo Estudantil da Secretaria de Estado da Educação, destacou que há políticas públicas que tentam mobilizar esses jovens a não desistirem da vida escolar. A principal ação é promover atividades esportivas dentro das unidades de ensino, atrelando esporte e educação.

“Seguindo essa expectativa de vida com promessas bem atrativas, a evasão escolar aumenta quando os jovens vão em busca deste sonho (ser jogador profissional de futebol). A proposta de obrigar clubes a apresentarem matrícula e frequência de jovens menores de 18 anos de idade, talvez ajude a evitar a ausência nas aulas e na formação destes cidadãos”, afirma Neilze. Já a FPF não se posicionou sobre o assunto.

Foto: Arquivo Pessoal



Miguel Damasceno, lateral da equipe do Spartax

Visão do atleta

Miguel Damasceno, 17 anos, é ala e lateral-esquerdo do Spartax. O jovem atleta conversou com o Jornal A União e contou como é conciliar a vida acadêmica e o futebol. O jogador reconhece que não é fácil, mas se dedica ao máximo para ir bem na escola e também para ter a possibilidade de se tornar um jogador profissional.

FUTEBOL FEMININO

Gabi Nunes, ansiosa pelas Olimpíadas

Atacante da Seleção Brasileira garante que ela e as companheiras vão dar a vida para conquistar uma medalha

Agência Estado

A atacante Gabi Nunes não esconde sua empolgação por fazer parte do grupo de convocadas do técnico Arthur Elias para a disputa das Olimpíadas de Paris. Espontânea e confiante, ela está com o foco nos treinos diários da equipe em Teresópolis (RJ). Sabe que cada minuto de atividade é precioso.

“Temos de aproveitar ao máximo este momento aqui na Granja Comary para ajustar detalhes e ganhar conjunto. Estamos trabalhando vários aspectos. Nas Olimpíadas, cada uma vai dar a vida nos jogos, é uma mudança de sentimento”, disse.

Uma das sete escolhidas por Arthur para o setor ofensivo, Gabi afirma que existe uma concorrência saudável entre suas colegas e que cada uma tem suas próprias características, o que só aumenta o potencial da seleção.

“Tem muitas meninas boas na posição e o Arthur quebrou a cabeça para montar essa lista.”

Para Gabi, o mais importante agora é absorver o aprendizado dos treinos a fim de executá-lo nos jogos.

“

Uma Olimpíada às vezes é feita disso, de pequenos movimentos que podem ser decisivos

Gabi Nunes

“Para fazer a diferença é preciso prestar muita atenção nos detalhes. Uma Olimpíada às vezes é feita disso, de pequenos movimentos que podem ser decisivos.”

A atacante ressalta a confiança transmitida ao grupo por Arthur Elias e toda a comissão técnica e diz que isso pode ajudar em jogadas com o recurso do drible e nas finalizações.

“Temos que fazer as coisas na hora certa, com calma e confiança, e, para isso, o grupo dispõe de qualidade técnica suficiente.”

A jogadora ouviu do irmão Roberto a promessa de uma mobilização na família para que alguns parentes viajem para a França a fim de acompanhar as Olimpíadas mais próximos dela. Adorou a ideia. “Minha família sempre me deu suporte e me acompanha desde pequena. É um sonho para eles também e espero que consigam viajar, para ficarmos mais pertinhos.”

O Brasil estreia na competição no dia 25 de julho, contra a Nigéria. Depois, pela ordem, jogará contra Japão e Espanha, a atual campeã mundial. Em Teresópolis, a seleção treina até 17 de julho, dia do embarque para a França. Na Europa, iniciará o que a comissão técnica chama de fase olímpica de treinamentos.



Para Gabi, o mais importante agora é absorver o aprendizado dos treinos, que estão sendo realizados na Granja Comary, a fim de executá-lo nos jogos



Antônia exerce o papel de liderança e incentiva bastante as jogadoras mais jovens

Antônia é referência da equipe pela experiência

Uma das mais experientes das convocadas por Arthur Elias para os Jogos Olímpicos de Paris, Antônia é uma referência da equipe. Exerce naturalmente seu papel de liderança e incentiva suas colegas o tempo todo. Para ela, a comissão técnica foi muito feliz ao trazer para Teresópolis oito atletas que vão treinar com a seleção durante a permanência na cidade.

“Isso é um diferencial nosso. Você ter lado a lado a experiência com a juventude nos permite trabalhar várias coisas, como a velocidade, por exemplo, e traz também a possibilidade de as mais experientes acalmarem as mais novas, quando necessário. É uma troca muito boa”, disse.

Na Granja Comary, as oito atletas selecionadas pelo técnico para o período de treinos até 17 de julho são a goleira Natascha, as zagueiras Mariza, Vitória Calhau e Pati Maldaner, a meio-campista Leticia Monteiro, e as atacantes Luany, Jaqueline e Emily.

“Esse contato vai mostrar para essas meninas como é o trabalho do dia a dia e isso ajudará bastante o Arthur no pós-Olimpíada, nos preparativos para outros desafios. Elas já vão saber como é o sistema e tudo o mais.”

Antônia já se sente ambientada nessa nova etapa na Granja Comary. “A gente aqui já começa a respirar esse arzinho ... de que agora é de verdade, que chegou o momento. É muito bom ter esse ambiente de preparação.”

“

A gente aqui já começa a respirar esse arzinho ... de que agora é de verdade, que chegou o momento. É muito bom ter esse ambiente de preparação

Antônia

COPA AMÉRICA

Colômbia e Argentina decidem o título

Em Miami Gardens, as seleções buscam a glória do continente em jogo no Hard Rock Stadium, às 21h

Camilla Barbosa
 acamillabarbosa@gmail.com

Com direito a reedição da semifinal de 2021, a Copa América chega ao fim hoje. A partir das 21h, Argentina e Colômbia medem forças pela 48ª edição do torneio de seleções mais antigo do mundo. O palco do embate final será o estádio Hard Rock Stadium, em Miami Gardens, Flórida, nos Estados Unidos, que tem capacidade total de 64 mil pessoas.

Com base no retrospecto geral, nossos hermanos são os favoritos aos títulos. Das 16 vezes em que se enfrentaram na competição, a Argentina venceu sete vezes, contra três triunfos da Colômbia. Outros cinco encontros entre as duas seleções finalistas ficaram empatados.

Na última vez em que se enfrentaram, na edição passada, em partida válida pela semifinal, as equipes ficaram no empate por 1 a 1 no tempo normal. Nos pênaltis, a Argentina venceu por 3 a 2, e garantiu vaga na final, quando derrotou o Brasil pelo placar de 1 a 0 e foi campeã, finalizando o período de 28 anos sem títulos para a seleção.

De acordo com o regulamento do torneio, em caso de empate no tempo normal da final, a disputa irá para a prorrogação; se necessário, haverá disputa de pênaltis, ao contrário das quartas de final e semifinais.

Além da taça, o vencedor da Copa América embolsará 18 milhões de dólares (R\$ 97 milhões) em premiação (valor acumulado durante todas as fases). Já o vice, receberá, ao todo, 9 milhões de dólares (R\$ 48 milhões).

A caminhada das equipes



Foto: Divulgação/Conmebol

A Seleção da Colômbia vem se constituindo na grande surpresa da Copa América e hoje mede forças contra a favorita Argentina pela glória maior do continente

R\$ 97 mi
Esta é a cota que cabe ao campeão da Copa América de 2024 no jogo final de hoje, sendo que o vice ainda leva a quantia de R\$ 48 milhões, de acordo com a Conmebol

finalistas até chegar à decisão em Miami teve a equipe comandada por Lionel Scaloni enfileirando três vitórias: contra Canadá (2 a 0), Chile (1 a 0) e Peru (2 a 0). Nas quartas de final, empatou por 1 a 1 com o Equador, mas venceu nos pênaltis por 4-2. Reencontrou o primeiro adversário da edição atual e superou-o, pelo placar de 2 a 0.

Já a equipe de Néstor Lorenzo venceu a estreia contra o Paraguai, por 2 a 1, em seguida, a Costa Rica, por 3 a 0, e empatou com o Brasil, por 1 a 1. A

Colômbia ainda goleou o Panamá (5 a 0) e superou o Uruguai, por 1 a 0, na semifinal.

Hoje, a seleção Albiceleste, atual e maior campeã do torneio (ao lado do Uruguai), vai em busca da 15ª taça. Do outro lado, a Tricolor Cafetera, que há 23 anos não chegava à final, quer repetir o feito da edição de 2001, quando foi campeão pela primeira e única vez.

A partida desta noite marca, também, a despedida de Angel Di Maria atuando por seu país. O meio campista, autor do gol da Argentina na

final da competição em 2021, que lhe rendeu o título, confirmou que vai pendurar as chuteiras hoje pela seleção. Essa pode ser também a última competição de Lionel Messi pela equipe, o que ainda não foi confirmado pelo jogador.

Já que a seleção verde-amarela foi desbancada pelo Uruguai, nos pênaltis, nas quartas de final, a única participação do Brasil na decisão será na equipe de arbitragem. Raphael Claus foi escalado pela Conmebol para exercer a função de árbitro principal

e contará com o apoio de outros brasileiros: os assistentes Bruno Pires e Rodrigo Correa, além de Rodolpho Toski, que comandará o VAR, auxiliado por Danilo Martins. Além deles, Juan Benitez e Eduardo Cardozo, do Paraguai, estarão em campo como quarto e quinto árbitro, respectivamente.

O duelo entre Argentina e Colômbia poderá ser acompanhado, ao vivo, através da transmissão realizada pela TV Globo (canal aberto) e pelo Sportv (canal fechado).

DECISÃO DA EUROCOPA

Espanha busca, hoje, o quarto título contra a Inglaterra

Camilla Barbosa
 acamillabarbosa@gmail.com

A tarde de hoje reserva aos amantes futebolísticos um clássico de encher os olhos. A final da Eurocopa, entre Espanha e Inglaterra, começa às 16h. De um lado, a seleção espanhola que vai em busca do tetracampeonato, para desempatar em número de títulos com a Alemanha. Já os comandados de Gareth Southgate querem conquistar a primeira taça do torneio e expandir a tímida coleção de troféus importantes, que conta apenas com o da Copa do Mundo de 1966.

No retrospecto geral do confronto uma leve vantagem a favor dos ingleses. São 13 vitórias dos Três Leões contra 10 dos espanhóis. Apenas quatro partidas ficaram empatadas, de acordo com os dados estatísticos do site ogol.com.br. Um desses triunfos foi alcançado, inclusive, na última vez em que se encontraram, na Liga das Nações de 2018, com o placar final de 3 a 2 para a Inglaterra.

Comandada pelo técnico Luis de La Fluente, a Espa-



Foto: Divulgação/UEFA

Rodri, da Espanha, e Bellingham, da Inglaterra, brigam para ser o protagonista da decisão deste domingo em Berlim

nha terá a seu favor a genialidade do jovem prodígio Lamine Yamal, que brilhou durante a competição. Já o elenco da Inglaterra conta com a experiência do capitão e artilheiro, Harry Kane, e a jovialidade de Jude Bellingham, um dos favoritos ao título de melhor do mundo. Antes de chegar à final,

a equipe comandada por La Fluente desbancou adversários fortes, como a França de Kylian Mbappé, na semifinal. Já os ingleses superaram a Holanda nessa mesma fase. Ambas as partidas foram encerradas sob o placar final de 2 a 1.

A seleção espanhola é a única com 100% de aproveitamento,

já que alcançou seis vitórias nas seis partidas que disputou até aqui. A caminhada da equipe adversária, porém, foi mais suada e contou com três vitórias e três empates.

De acordo com o regulamento do torneio da Uefa, se houver empate no tempo normal, as equipes disputarão

uma prorrogação, com dois tempos de 15 minutos. Permanecendo empatada, a decisão passa a ser disputada nos pênaltis.

O palco da decisão será o Estádio Olímpico de Berlim, na Alemanha, que tem capacidade para receber 71 mil espectadores. Essa é a segunda

final consecutiva da Inglaterra na competição: a seleção foi desbancada, nos pênaltis, pela Itália na edição de 2021, após empate por 1 a 1 no tempo normal da partida. A Grande Final da Eurocopa terá transmissão da TV Globo (canal aberto), do Sportv (canal fechado) e Cazé-TV (Streaming).

■ Nos confrontos, uma pequena vantagem para os ingleses, com 13 vitórias, contra 10 dos espanhóis e mais quatro empates



As duas equipes se enfrentaram no primeiro turno em Campina Grande, no Amigão, quando o Treze conseguiu se impor e venceu por 2 a 0. Hoje, o Sousa tem a chance de dar o troco no Marizão

SÉRIE D

Sousa encara Treze, hoje, no Marizão

Campeão paraibano entra em campo com a missão de vencer o líder e se aproximar da classificação

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Sousa e Treze jogam hoje pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro Série D. O duelo do Grupo A3, que acontece às 16h, no Marizão, pode definir o futuro do Dino na competição nacional, a vitória permite ao clube do Sertão continuar sonhando com uma vaga no mata-mata. Já o Galo vai em busca dos três pontos para alcançar a melhor campanha geral, assim, decidiria todos os enfrentamentos da próxima fase em casa. Este é o 72º confronto oficial entre as duas equipes em toda a história, conforme o [site ogol.com.br](http://siteogol.com.br).

O Sousa viu suas chances de classificação para o mata-mata da Série D aumentarem, após conquistar dois triunfos seguidos, diante do Santa Cruz-RN e Potiguar de Mossoró. O Dino iniciou a rodada 13 com 17 pontos, a mesma pontuação do 4º colocado do Grupo A3, o Atlético-CE. Para manter a mesma

distância ou ultrapassar os concorrentes do G4, só a vitória interessa contra o Treze, qualquer outro resultado pode encerrar as possibilidades de chegar à próxima fase.

Para sair vencedor, o Dino aposta na força do fator casa, dos seis jogos que realizou no Marizão, perdeu apenas um, empatou dois e venceu três. Dos 17 pontos somados na Série C, 11 foram conquistados diante de sua torcida. A expectativa do torcedor é que esses números pesem e a equipe sousense some mais três pontos para continuar sonhando com o acesso.

Do lado do Treze, Waguinho Dias usa os últimos jogos da primeira fase para fazer testes e rodar o elenco alvinegro. A ideia do treinador é preparar a equipe para o mata-mata, criando alternativas e variações táticas. Mesmo com a possibilidade de escalar um time alternativo, o Galo precisa dos três pontos para seguir com chances de assumir o posto de melhor time da Série D.

Líder do Grupo A3, com 27 pontos, neste momento, o clube paraibano tem a segunda melhor campanha entre os 64 clubes participantes da quarta divisão. Apenas o Manauara-AM possui desempenho superior, os amazonenses conquistaram 28 pontos em 12 partidas disputadas. O Treze tem mais duas rodadas, contra Sousa e Santa Cruz-RN, para tentar superar o time da região Norte.

Sousa x Treze

O equilíbrio tem prevalecido nos jogos entre Treze e Sousa. Essa característica é reforçada nos números, tendo em vista que há uma igualdade na quantidade de vitórias que cada clube conquistou. De acordo com o [site ogol.com.br](http://siteogol.com.br), nas 71 partidas oficiais realizadas, três pela Série D e 68 pelo Campeonato Paraibano, ambos acumulam 26 triunfos, ainda houve 19 empates. O Dino nunca venceu o Galo nas vezes que atuaram pela terceira divisão, foram dois empates e um

triumfo alvinegro no duelo mais recente, este ano.

Confrontos em 2024

Em 2024, os times já protagonizaram grandes jogos, tendo se enfrentado quatro vezes, o Galo venceu dois, o Dino um e ainda ocorreu um empate. Pelo Campeonato Paraibano, estiveram frente a frente em três oportunidades, ainda na primeira fase, o Treze levou a melhor, fora de casa, venceu por 2 a 0, com os dois gols marcados por Lucas Mineiro, que deixou o time após o torneio.

Os clubes se reencontraram na semifinal da competição, o Sousa garantiu a classificação à final após duas partidas marcadas pelo equilíbrio. No Marizão, o Dino conquistou um triunfo por 2 a 1, com Diego Ceará marcando duas vezes e Jackson, com gol contra, descontando para os visitantes. No Amigão, no confronto de volta, o time do Sertão segurou o empate em 0 a 0.

Na Série D, no Amigão, pela 2ª

rodada do Grupo A3, o Galo fez valer seu mando de campo e venceu por 2 a 0. Sem muitas chances de gols, o confronto teve como destaque os sistemas defensivos das duas equipes. Os dois tentos só saíram na segunda etapa, quando o Treze voltou melhor que o Sousa. Thiago Alagoano e Jefinho marcaram os gols da partida.

Arbitragem

Paulo Roberto Alves Júnior (CBF-PR) será o árbitro da partida entre os clubes paraibanos. Rafael Guedes de Lima (CBF-PB) e Gleydson Francisco (CBF-PB) serão os assistentes. Ruthyanna Camila Medeiros da Silva (CBF-PB) será a 4ª árbitra no jogo.

Mais jogos

Além de Sousa e Treze às 16h, Maracanã-CE e Potiguar de Mossoró também jogam neste domingo (14) pelo Grupo A3 da Série D. Em Maracanaú-CE, no Estádio Prefeito, as equipes entram em campo a partir das 15h.

JOGOS OLÍMPICOS

Álvarez e Otamendi reforçam a Argentina, em Paris

São 16 seleções preparadas para lutar pelo ouro no Torneio Olímpico de Futebol Masculino Paris 2024. A competição começa na quarta-feira, 24 de julho, e todas os treinadores já tornaram oficiais suas listas finais de convocados.

Cada país pode contar com no máximo três membros acima de 23 anos, sendo o restante da escalação composta por jogadores nascidos após 1º de janeiro de 2001. Na relação divulgada pelos técnicos surgem nomes bem conhecidos acima dos 23 anos que foram escolhidos para os Jogos Olímpicos de Paris 2024 como Julian Álvarez e Nicola Otamendi, da Argentina, Achraf Hakimi de Marrocos, Gatito Fer-

nandes e Balbuena do Paraguai, e ainda Alexandre Lacazette, da França, que estão entre os grandes nomes dos jogadores que competirão nas Olimpíadas. A Seleção Japonesa decidiu não convocar jogador acima de 23 anos e a Seleção Brasileira, como todos já sabem, não participa desta edição após ser eliminada no Torneio Pré-Olímpico que classificou Paraguai e Argentina. Nas Olimpíadas, são 16 seleções divididas em quatro grupos de quatro, se classificando duas equipes por grupo para as quartas de final quando começa o sistema eliminatório até ser conhecido o campeão do torneio. O Brasil ganhou em 2016, no Rio de Janeiro e 2021, em Tóquio.



Jogadores da Argentina comemorando a classificação para os Jogos de Paris, após a disputa do Torneio Pré-Olímpico

MARIA BOA

A Dama das Camélias brasileira

Empresária e mulher forte: conheça a história da paraibana que atraiu a atenção dos militares norte-americanos que vieram ao país por conta da Segunda Guerra Mundial

Marcos Carvalho
 marcoscarvalhojr@gmail.com

A “dama da noite natalense”, Maria Boa, não teve nada de “vida fácil”. Maria Oliveira Barros, paraibana natural de Campina Grande, desde cedo sentiu na pele a opressão da cultura moralista e patriarcal de sua época, mas, no jogo da vida, soube virar a mesa. Expulsa de casa e rejeitada pelo noivo a quem entregara a honra, seu destino e sua fama estaria nos cabarés. A eles se entregou de corpo e mente para fazer do Maria Boa Drink’s, na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, a casa de entretenimento mais famosa da capital potiguar, atraindo atenção, inclusive, dos militares norte-americanos que estavam lá por conta da Segunda Guerra Mundial.

A professora aposentada Aglail Barros, sobrinha de Maria Boa, conta, no auge de seus 82 anos, que o apelido da tia surgiu quando a jovem ajudava numa quermesse, em sua terra natal. “Um freguês se aproxima da barraca e pede uma cerveja para a amiga

de Maria e, como ela estava ocupada, Maria prontamente serve o rapaz e, com isso, recebe o apelido de ‘Maria Boa’, pelo seu gesto bondoso”. No dia seguinte, o nome já era do conhecimento dos colegas de escola e foi ainda mais divulgado quando Maria reagia às brincadeiras feitas.

Essa versão, ouvida por Aglail Barros diretamente da tia, contrasta com outras, contadas aos quatro ventos, que associam o termo “Boa” a uma rua de Campina Grande, onde moravam seus pais: a Rua Boa, conhecida ainda hoje como o local dos primeiros meretrícios da cidade. A conotação sexual do termo era sentida por Maria: “Ela dizia que ficava aniquilada quando uma pessoa se referia a ela assim, mas também afirmava que não podia fazer nada”, recorda a sobrinha.

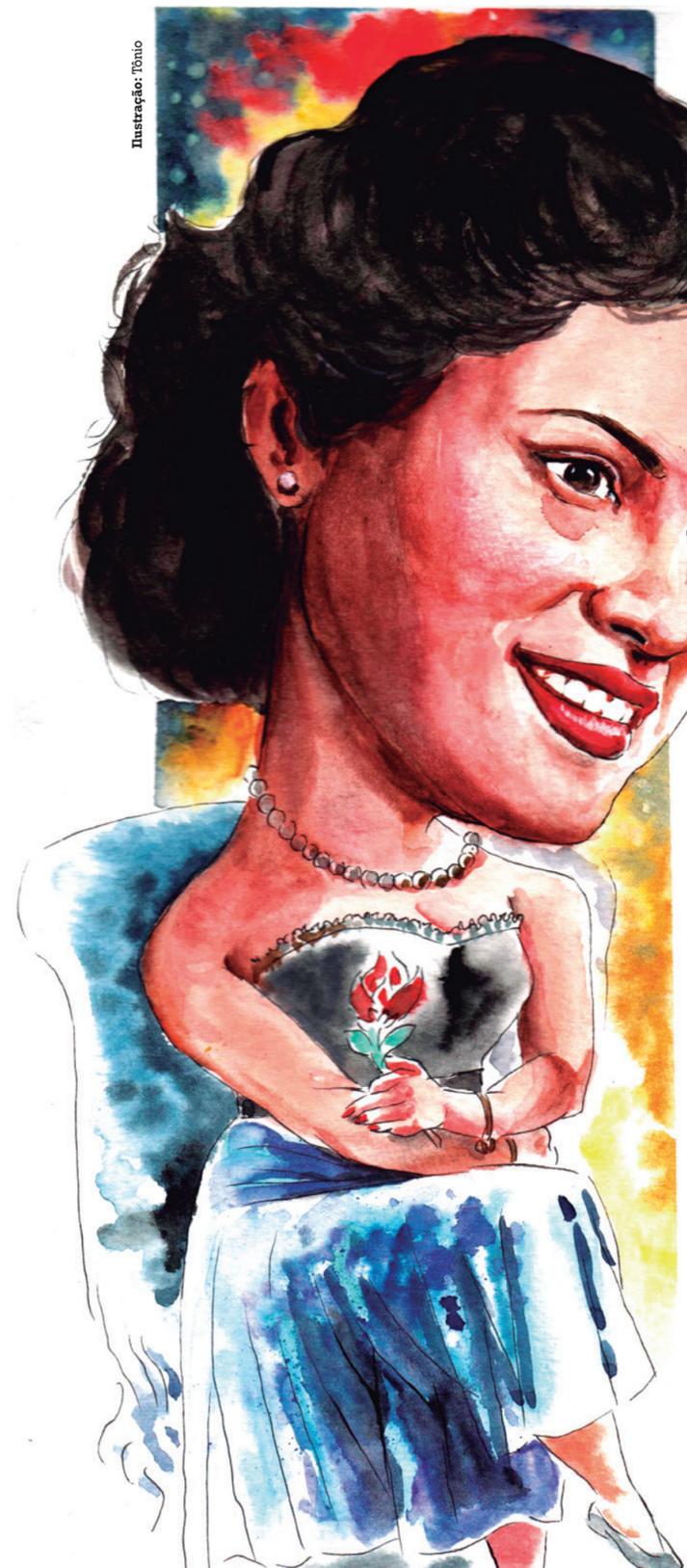
É difícil saber onde termina a história de Maria Barros e onde começa a de Maria Boa, personagem até hoje conhecida, mesmo que de ouvir falar. A sobrinha diz que se criou muito folclore em torno da figura da tia e sempre buscou revelar o lado pouco conhecido da Ma-

ria, especialmente da mulher e seu convívio familiar.

A estilista e consultora de moda Jéssica Cerejeira, natalense que pesquisou a fundo os trajes de Maria Boa, acredita que a mulher, que fundou o mais conhecido cabaré dos anos 1940 na capital potiguar, não tinha dimensão da proporção que seu modo de ser e suas atitudes tomariam. “Tem muitos mitos em cima da história de Maria Boa, muitas lendas que se conta. Ela virou uma figura que está no imaginário das pessoas do Rio Grande do Norte”, frisa Jéssica.

Outra história que circula, com alguns acréscimos aqui e acolá, se refere a saída da jovem do interior da Paraíba. Aglail conta que, aos 16 anos, Maria se apaixonara por um rapaz a quem a moça se entregou. Descoberto pelo pai, um homem rígido e conservador, o rapaz teria sido levado às autoridades para reparar o feito e casar-se, mas convenceu Maria de que, se negasse que era o responsável, ela teria o seu amor. Depois, eles se casariam e “seriam felizes para sempre”. Ledo engano. Diante da afirmação da jovem, o rapaz se livrou da obrigação e abandonou Maria, assim como o pai, que chegou a afirmar preferir ter uma filha morta que ter uma filha “rapariga”.

“Meu avô criava ela rigidamente, praticamente trancada. Ele ficou desesperado, foi uma confusão. Ela era a única filha mulher dos nove filhos”, diz Aglail Barros. A reconciliação entre pai e filha só aconteceu quando ele já estava no leito de morte. “Quando soube que ele estava doente, ela foi correndo para falar com ele. Choraram muito e se perdoaram. Cada um tinha suas razões para pedir perdão”, confidencia a professora.



Maria Oliveira Barros sentiu na pele a opressão da cultura moralista e patriarcal de sua época, mas elegantemente deu a volta por cima inaugurando o mais conhecido cabaré da capital potiguar

Dona da casa de entretenimento tinha um gosto muito refinado

Quando foi desamparada pela família e apontada pelos vizinhos e amigos como “perdida”, Maria Boa foi levada a trabalhar nas casas de prostituição. As versões sobre sua chegada na capital potiguar também se multiplicam: Maria teria sido levada para trabalhar num cabaré no bairro da Ribeira; teria ido trabalhar na casa de um homem muito rico de Natal, do qual se tornaria amante e receberia dele moradia, vestimen-

tas e outros favores; ou ainda, a dona de uma boate de Natal, sabedora da beleza de Maria, teria vindo pessoalmente recrutá-la em João Pessoa, que ganharia as graças de homens poderosos da capital norte-rio-grandense, que passariam a sustentá-la.

A maior parte dos “causos” gira em torno do cabaré de Maria Boa, fundado no início dos anos 1940 e que ganhou prestígio, especialmente junto aos mi-

litares estadunidenses que, durante a Segunda Guerra Mundial, montaram uma base em Natal e buscavam entretenimento noturno na cidade. “Ela disse: ‘Já que vou botar uma casa, eu vou fazer a melhor de Natal’. E fez. Ela tinha um gosto muito refinado, tudo dela era muito bom, muito bem-feito, bem-arrumado. Era um gosto muito apurado por roupa, por comportamento e por casa”, afirma a sobrinha.

Foi também por essa época que o pai de Aglail, Severino Barros, carpinteiro de profissão, estando desempregado, aceitou o convite da irmã para gerenciar os negócios na “Cidade do Sol”. “Ele cuidava de tudo, comprava tudo. Toda comida e todo material de limpeza, por exemplo, era com o meu pai. Ele recebia e fazia o pagamento de todos: das mulheres que moravam lá e das que só faziam o ponto também”.

Nome da paraibana foi estampado em caça norte-americano

Uma das histórias que circulam e que a estilista e consultora de moda Jéssica Cerejeira ouviu em suas pesquisas se refere à passagem do ícone do rock, o cantor norte-americano Elvis Presley, pela famosa casa de entretenimento. Para ela, esses boatos confirmam o quanto o local era conhecido e faz parte do imaginário da cidade.

“Ela recebia muitas celebridades, políticos, pessoas da alta sociedade em sua casa. Ela foi, inclusive, estampada num dos aviões norte-americanos, porque eles eram frequentadores assíduos da casa e tinham um apreço e um respeito muito grande por ela. Até hoje, se você vier ao Rio Grande do Norte e perguntar para qualquer pessoa com um pouco mais de idade, vai ver que todo mundo conhece ou

já ouviu falar de Maria Boa”, explica Jéssica.

O sucesso de Maria Boa como proprietária da mais famosa casa noturna de Natal não a protegia dos olhares e de outras atitudes discriminatórias, extensivas tanto às mulheres que trabalhavam em sua casa quanto a seus familiares. Daí a decisão de muitos familiares, assim como de Maria, de pouco falar com a imprensa.

Um dos modos para lidar com o preconceito era investir no vestuário. “O cuidado de Maria Boa era que as mulheres que trabalhavam com ela parecessem da alta sociedade mesmo, que elas realmente conseguissem transitar pelas ruas e ninguém conseguisse reconhecer que trabalhavam numa casa de prostituição, em um cabaré”, comenta Jéssica Cerejeira.



Militares batizaram a aeronave B-25 como Maria Boa

A estilista tomou conhecimento da história de Maria Boa em 2015, quando desenvolveu uma coleção de moda para o reality show chamado *Desafio Brasil Fashion*, tomando como referência a figura icônica dos cabarés natalenses. “Maria Boa era uma mulher excêntrica, uma mulher muito elegante e preocupada com a aparência dela. Ela estava

sempre muito bem maquiada, com os cabelos muito bem arrumados, penteados, unhas feitas. E sempre gostava de criar looks novos, e, para isso, tinha uma costureira que sempre fazia suas peças”, destaca a consultora de moda, que, durante sua pesquisa de mestrado, aprofundou a história dos trajes utilizados pelas mulheres de cabaré, em especial de Maria

Boa, chegando, inclusive, a reconstituir um deles a partir dos registros fotográficos que encontrou.

Através dos relatos que colheu com familiares e em visitas aos cabarés da cidade, Jéssica Cerejeira conheceu um pouco mais da personalidade da mulher que marcou a vida noturna de Natal. “Muita gente associa a imagem de Maria Boa a uma pessoa mais durona, mais fechada, meio brava e de difícil comunicação. Ela era reservada, de fato, mas também porque havia muitos políticos que frequentavam sua casa e ela tinha que guardar sigilo. Ela não gostava de dar entrevistas e sempre foi muito discreta”, revela Cerejeira.

Longe das crendices e mitos criados em torno de sua figura, os relatos são de uma Maria generosa com a

família e com aqueles que cruzavam seu caminho; de uma mulher que cultivava o hábito da leitura, apesar de só ter recebido a instrução primária; e de uma paraibana saudosa de sua terra, segundo Aglail Barros. “Ela amava Campina Grande. Qualquer coisa era: ‘Vamos para Campina Grande, vamos para Campina Grande’”, lembra a sobrinha e companheira de viagens. Não podendo ter filhos, Maria adotou duas crianças, que criou com a ajuda da mãe, transferida para Natal, logo após a morte do esposo.

A casa de Maria Boa, situada no bairro Cidade Alta, de Natal, fechou as portas em 1995. Dois anos depois, a edição do *Diário de Natal*, do dia 23 de julho de 1997, estamparia a manchete: “Morre a Dama das Camélias”.

José Francisco das Chagas Paraibano saiu de lavrador para *palavrador*

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojora@gmail.com

“Palavra quando acesa, não queima em vão”. O verso do poeta e jornalista José Chagas, musicado por Fernando Filizola e popularizado na trilha sonora da novela *Renascer* poderia muito bem definir o ofício desse “pa/lavrador”, que deixou o Semiárido paraibano fugindo da seca para se abrigar nas terras maranhenses e, ali, fazer arder tanto a beleza quanto a dureza da vida com as suas palavras.

José Francisco das Chagas nasceu em 29 de outubro de 1924, no Sítio Aroeiras, localidade do então distrito de Santana dos Garrotes, município de Piancó. Na Paraíba, chegou a cursar os estudos primários, procurando conciliar a sala de aula com o trabalho na lavoura para ajudar os pais. A seca, no entanto, obrigou a família a migrar para Teresina, no Piauí, depois para Pedreiras e, finalmente, São Luiz, ambos no Maranhão, onde a família se estabeleceu definitivamente, em 1948, e o jovem pôde concluir os estudos secundários.

A mudança de José Chagas, no entanto, não foi apenas de território. “Saí de lavrador para *palavrador*”, sintetizou o escritor durante uma entrevista concedida a Manoel dos Santos Neto. Como artífice da palavra, Chagas soube louvar e combater as belezas e mazelas do estado que escolheu por sua casa, sem apagar as referências sertanejas.

Journalista e escritor Félix Alberto Lima, um dos autores da obra Chagas em pessoa, revela que o poeta e cronista tem sua obra marcada pelas vivências em sua terra natal. “Foi na Paraíba, nos contatos com os cantadores populares, violeiros e repentistas, como o Cantigueiro, o Patativa do Assaré e o Zé Limeira, que ele foi se inspirando na poesia, na própria literatura e na prosa também. E ele teve os mesmos contatos também com os autores maranhenses”, destaca o es-

critor, que também é membro da Academia Maranhense de Letras.

Em São Luiz, José Chagas começou logo a se relacionar com as pessoas do jornalismo, passando a colaborar com o jornal *O Combate*, até se tornar cronista do *Jornal do Dia*, que depois deu origem a *O Estado do Maranhão*, um dos mais lidos na região e onde atuou por cerca de 40 anos. “Nessas crônicas sempre tinha algo que remetia ao passado, à sua vida. Isso se repetiu também na poesia, nas origens de um homem simples, de um trabalhador que teve que lutar com a família para enfrentar as adversidades. Chagas sempre foi uma pessoa muito coerente com isso. Ele levou isso até o fim”, relata Félix Alberto.

O escritor faz questão de ressaltar que José Chagas sempre escreveu na defesa dos desvalidos e das pessoas que passavam por dificuldades, inclusive tratando de ques-

tões políticas. “Quando tinha que criticar, ele criticava. Na década de 1950, ainda, ele e outro amigo escreveram umas críticas chamadas de *As vitorinadas*. Era um acróstico que ele criticava os poderosos da época. A política naquele tempo era controlada por um político chamado Vitorino Freire, e ele batia muito fortemente, já ali naquele princípio dos anos 1950, nesse mandonismo. E assim foi ao longo do tempo”.

A tentativa de ingressar no meio político veio na década de 1960, quando se candidatou a vereador por São Luiz e foi eleito. A experiência, no entanto, não foi como esperado e ao final do mandato não quis mais se candidatar. “Ele disse que aquele período foi o suficiente para se desencantar com a política, então ele partiu para ser um ativista político, mais com as letras, com a crônica”, conta o acadêmico.

Apesar de manter uma relação de proximidade com o mais conhecido político maranhense, o ex-presidente José Sarney, nem por isso deixaria de fazer suas considerações e críticas. Foi o caso, por exemplo, da crônica intitulada *Governador-candidato*, escrita em 1965 quando Sarney, tendo vencido o pleito para governador do estado, continuava a criticar a administração anterior como se ainda fosse um candidato: “Em qualquer que seja o pronunciamento, mal o governador começa a falar, o candidato interfere, com aquela impetuosidade cabível apenas em campanhas eleitorais”.

Em outro texto — *E se os Ladrões Salvassem o País?* —, Chagas discute como o próprio jornalismo tratava da corrupção na educação e na saúde, defendendo mais soluções do que manchetes: “Nada mais irritante do que notícia sobre fraudes, dadas com certa estranheza, num esforço de fazer crer aos leitores que se trata de acontecimento raro ou descoberta de algo que causa espanto e admiração. E aquilo de que todos já têm conhecimento os noticiários repetem insistentemente, porque imaginam talvez que o povo não quer acreditar”.

“Chagas era isso: um sujeito tímido, muito calado, mas que gostava de falar através das suas crônicas, mostrar o seu ponto de vista através de sua pena jornalística”, define Félix Alberto. Alguns de seus escritos foram reunidos em duas coletâneas: *As armas e os barões assinalados* (2000) e *Da arte de falar bem* (2004), este último exaltando mais as qualidades de algumas personalidades.

Boa colheita

José Chagas dizia que muito cedo cultivou o arroz real, o arroz do sonho porque o arroz da poesia só cultivaria mais tarde. Cultivou e fez uma boa colheita. Foram mais de 20 livros publicados, desde *Canção da expectativa* (1955), até *Portugal* (2008), o último dele em vida.

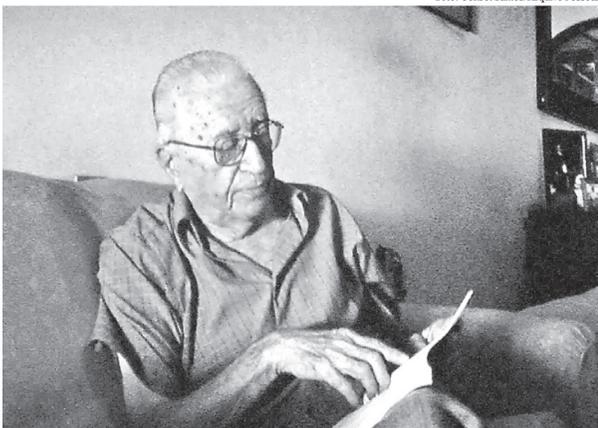


Foto: Uerbet Santos/Arquivo Pessoal

Chagas sempre escreveu na defesa dos desvalidos e das pessoas que passavam por dificuldades

Artigo

Do brincar à inovação: o resgate da criatividade infantil

Quando somos crianças, enxergamos o mundo com um olhar de admiração e curiosidade. Cada objeto do cotidiano pode se transformar em algo extraordinário — uma simples caixa torna-se um forte, um carro ou uma nave espacial. Essa capacidade de pensar de forma não convencional e de explorar possibilidades ilimitadas é a essência da criatividade infantil. Infelizmente, ao crescermos, somos confrontados com sistemas educacionais e sociais que, muitas vezes, desencorajam o pensamento livre e original.

O sistema tradicional tende a valorizar a memorização e a conformidade em detrimento do pensamento crítico e de novas ideias e soluções. A educação formal ensina frequentemente os alunos a reproduzirem o que já foi pensado por outros. Este processo não só limita a inovação, como também inibe a capacidade das pessoas lidarem com a ambiguidade e a incerteza, elementos essenciais para desenvolver o pensamento criativo.

No entanto, existem caminhos para resgatar a essência do imaginário infantil na vida adulta. É crucial criar ambientes que incentivem a experimentação e a exploração: atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, podem ser integradas ao dia a dia, tanto em contextos educacionais quanto no ambiente de trabalho. Práticas de *mindfulness* — ou seja, atenção plena somada a técnicas de respiração profunda — também podem ajudar a reduzir o estresse e abrir a mente para novas ideias,



Foto: Roberto Quevedo

Práticas de 'mindfulness' podem ajudar a reduzir o estresse e abrir a mente para novas ideias

enquanto a promoção da curiosidade e do questionamento constante pode abrir novos caminhos de pensamento.

Um exemplo prático é a técnica da combinação conceitual, que estimula a

conexão entre elementos aparentemente não relacionados para criar ideias inovadoras. Imagine pensar em uma vagem e um abridor de latas ao mesmo tempo; essa combinação pode inspirar

o *design* de uma nova lata que se abre ao puxar uma costura fraca, similar à de uma vagem. Este tipo de pensamento só é possível quando abandonamos as restrições impostas pelo pensamento convencional e permitimos que a imaginação flua livremente.

Além das práticas de incentivo, é necessário abordar as barreiras que limitam o pensamento genial e inovador. O medo de errar, muitas vezes inculcado na infância, precisa ser substituído por uma cultura que valorize a experimentação e perceba os erros como oportunidades de aprendizado. Normas sociais e expectativas rígidas também devem ser desafiadas para permitir que a individualidade e a originalidade floresçam.

Resgatar a criatividade infantil não é apenas um exercício nostálgico; é um passo essencial para fomentar inovação e resolver problemas complexos de maneira eficaz. Ao reavivar a imaginação e a coragem de explorar o desconhecido, podemos não apenas enriquecer nossas vidas, mas também impulsionar o progresso em diversos campos de atuação.



(*) Michael Michalko é um especialista em criatividade e autor do livro *Pensamento Criativo* (Editora Hábitat);

Neste mês, excepcionalmente não teremos colunas de Angélica Lúcio, que retornará no primeiro domingo de agosto.

“São Luís impregnou sua vida, sua memória, seus versos, por meio dos quais decantou os mirantes, as igrejas, o povo e a história dessa cidade. Autor de *Os Telhados*, *Os Canhões do Silêncio*, *O Discurso da Ponte*, *Maré Memória* e de tantas outras obras, Chagas louvou a cidade do alto de seu sobrado”, pontuou o então reitor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Natalino Salgado Filho, por ocasião de seu falecimento.

Porém, a poesia de José Chagas também era fogo, luz, profecia, que sonhava com “a manhã da última promessa / manhã de um novo mundo que começa / mais acessível, mais humano e bom”. Seu poema mais conhecido e popularizado na canção da novela *Renascer* (Rede Globo), *Palavra Acesa*, faz uma analogia entre elementos essenciais da vida, como o alimento para quem tem fome, a cama para quem ama e a voz, muitas vezes silenciada. Escrito em 1965, em plena Ditadura Militar brasileira, a poesia é também um exemplo de como os artistas da época burlavam a censura procurando confundir o “Pra ti amada” com “Pátria amada”, nos versos “Peço não me condene oh minha amada / Pois as palavras foram pra ti amada”.

José Chagas foi enredo da Escola Favela do Samba, de São Luís, em 1994, homenageado pela Academia Maranhense de Letras (AML) em 2013, onde ocupava a cadeira de número 28. No ano seguinte, ele teve 14 de seus poemas musicados no álbum *A palavra acesa de José Chagas*, produzido por Celso Borges e Zeca Baleiro. Aos 89 anos de idade, em 13 de maio de 2014, após complicações com um acidente vascular cerebral (AVC) e sofrer um infarto, o jornalista, escritor e poeta se despedia da jornada desta vida, como escreveu num de seus versos: “Vou ao céu a pé / em lenta romaria”.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os conjuntos vocais – XXV

Originais do Samba – O grupo foi criado em 1960, no Rio de Janeiro, como um conjunto vocal e instrumental, com base em elementos de percussão, recebendo o nome inicial de Os Sete Modernos do Samba. Logo após a estreia, em 1961, o grupo foi reduzido a seis componentes, e fazia parte de sua primeira formação ritmistas vinculados a várias Escolas de Samba cariocas tradicionais, como Imperatriz Leopoldinense, Salgueiro, Mangueira: Murilo da Penha Aparecida e Silva (Bidi – voz e pandeiro e/ou cuica), Arlindo Vaz Germino (Bigode – vocal e pandeiro), Francisco de Souza Serra (Chiquinho – vocal e ganzá), Antônio Carlos Bernardes (Mussum – vocal e reco-reco), Wanderley Duarte (Lelei – vocal e tamborim) e (Rubens Fernandes (Rubão – vocal e surdo). No início, faziam apresentações avulsas em praças e em eventos que eram chamados de baladas.

A primeira apresentação, já como profissionais, aconteceu naquele mesmo ano, no Clube dos Baianos, na Praça Tiradentes. Adquirindo visibilidade, foram convidados para participar do show *O teu cabelo não nega*, produzido e dirigido pelo *expert* Carlos Machado, com base em músicas de Lamartine Babo, que aconteceu no Copacabana Palace. Em face do sucesso obtido, a mesma apresentação foi levada ao México, a Porto Rico e a algumas capitais brasileiras. Por um período considerável, andaram por outras praças latino-americanas, até se estabelecerem em São Paulo.

Em 1968, quando o samba andava meio em baixa, veio então a grande oportunidade para Os Originais do Samba: foram convidados por Miele e Bóscoli para acompanhar Elvís Regina em um festival que buscava “recuperar



Foto: Reprodução/Arquivo Nacional

Nascido no Rio de Janeiro, apresentação d'Os Originais do Samba, no ano de 1972

o prestígio” do ritmo: era a 1ª Bienal do Samba (Rede Record-SP). Assim, dividiram com ela o palco e os louros do sucesso obtido com a vitória da música “Lapinha” (Baden Powell/Paulo César Pinheiro), em um evento de que também participaram componentes da primeira linha de intérpretes (Jorge Goulart, Miltoninho, Helena de Lima, Ataulfo Alves, Isaurinha Garcia, Germano Mathias, Moreira da Silva, Jorge Veiga Zé Kéti) e de compositores (Donga, João da Baiana, Ismael Silva, Pixinguinha, Nássara, Monsueto, Mário Rossi, Denis Brea, Cyro de Souza, Jair do Cavaquinho, Walfrido Silva, Synval Silva, Luiz Reis, Braguinha, Paulo Vanzolini, Lupicínio Rodrigues). O sucesso levou Os Originais a assinarem contrato com a gravadora RCA Victor, por onde lançaram o primeiro álbum (LP) homônimo, em 1969. A partir daí, começaram a gravar e emplacar sucessos de gosto – digamos assim – mais

popular, dentre os quais merece destaque “Cadê Teresa” (Jorge Ben).

Como se vivia a chamada Era dos Festivais, em novembro de 1968, o mesmo canal televisivo promoveu outro festival, o 4º FMPB, de que participaram Tom Zé, Edu Lobo, Gal Costa, Mutantes, Sérgio Ricardo, Elza Soares e MPB-4. Lá estavam novamente Os Originais do Samba, defendendo a canção “Casa de Bamba” (Martinho da Vila), que, embora não obtivesse classificação, caiu no gosto do público. A partir de então, gravaram outros sucessos, como “Saudosa Maloca” (Adoniran Barbosa) e “Tragédia no fundo do mar” (Milton Rodrigues). O sucesso levou Os Originais do Samba a serem convidados para o primeiro álbum (LP) homônimo, em 1969. A partir daí, começaram a gravar e emplacar sucessos de gosto – digamos assim – mais

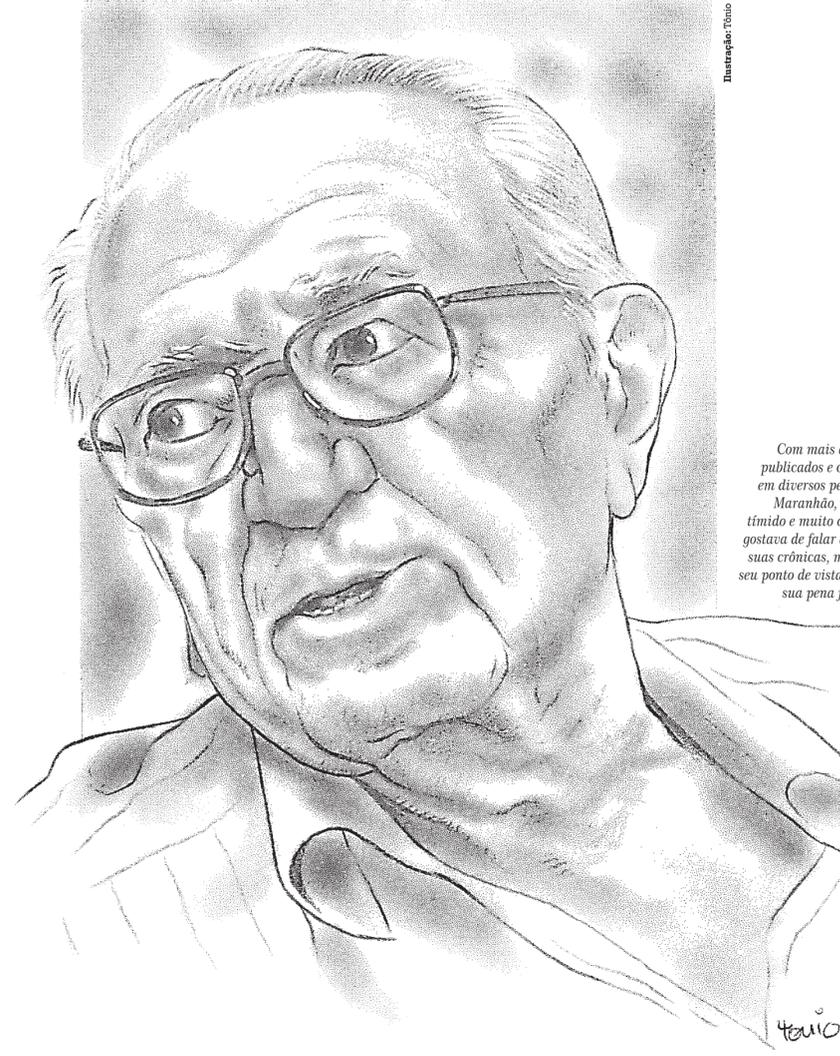
Já nos anos 1970, com selo da RCA Victor, Os Originais do Samba já haviam “emplacado” três Discos de Ouro.

Ao longo de sua carreira, o grupo chegou a acompanhar diversos artistas, como Tom Zé, Vinícius, Chico Buarque, Paulinho da Viola, Elza Soares, Martinho da Vila, Jair Rodrigues e até, quando em excursão pelos Estados Unidos, Duke Ellington e Earl Grant. Ali, “fizeram a festa”, quando participaram do Carnaval em San Francisco, Califórnia, no Friends of Brazil Club. Junte-se a isso o fato de que foi o primeiro grupo de samba a apresentar-se no Olympia de Paris.

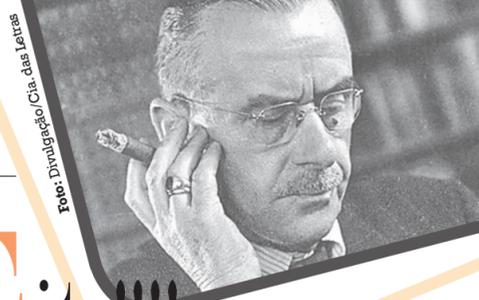
Após a saída de Mussum, em 1979, atendendo exigências contratuais da Rede Globo, onde ele fazia parte de *Os Trapalhões*, o grupo passou por várias formações, ficando descharacterizado, a partir de 1977, com o desaparecimento de Rubão e, posteriormente, de Bidi e Chiquinho. Foi quando, já estabelecido em São Paulo, o grupo assumiu a sua segunda formação: Bigode, único remanescente da primeira formação, com voz, pandeiro e coreografia; Zeca do Cavaco (José Carlos Antônio Júnior, com cavaquinho e banjo; Sócrates (Francisco de Assis Silva Pereira), com guitarra; Rubinho Lima (Rubens Pereira Lima), com percussão; Valtinho Tato (Valteir Aparecida Toledo), com a 2ª percussão) e Gigi (José Delfino Rodrigues da Costa), com reco-reco e tamborim.

Meio desaparecido, em 1998, houve uma tentativa de retorno do conjunto, com o lançamento do álbum *Casa de Bamba 3*, com remanescentes de suas várias formações. Outras tentativas de repaginação foram tentadas, entre 2008 e 2017, sem, no entanto, alcançar o sucesso dos primeiros anos de Os Originais do Samba.

Ilustração: Tônio



Com mais de 20 livros publicados e colaboração em diversos periódicos do Maranhão, Chagas era tímido e muito calado, mas gostava de falar através das suas crônicas, mostrando o seu ponto de vista através de sua pena jornalística



Eita!!!!

TECNOLOGIA

Uso de IA é integrado ao mercado financeiro

Desde 2020, número de investidores na bolsa brasileira já cresceu mais de 80%

Agência Estado

A tecnologia tem transformado o mercado financeiro de maneira significativa nas últimas décadas, trazendo inovações que afetam desde a operação de grandes instituições financeiras até o comportamento do consumidor final. De acordo com informações da Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária, as transações via canais digitais estão em constante expansão, com atenção especial para operações via *mobile banking* (dispositivos móveis).

Ainda segundo os dados da pesquisa, além de utilizar a tecnologia para transações comuns do dia a dia, o cliente tem realizado também operações mais complexas, como a contratação de investimentos. Em consonância, a B3 informa que, desde 2020, o número de investidores na bolsa brasileira já cresceu mais de 80%. A organização também afirma que a bolsa realiza o investimento constante em tecnologia voltado a melhorar a experiência do investidor.

Entre o amplo leque de estratégias que podem ser utilizadas por esse mercado, o especialista Maurício Cardoso, que possui experiência de mais de 20 anos em bancos e corretoras financeiras, dá destaque para a Inteligência Artificial (IA) e Big Data.

“A IA está sendo utilizada para análise de dados financeiros, detecção de fraudes, desenvolvimento de algoritmos de *trading*, personalização de serviços financeiros e previsão de tendências de mercado.



Foto: André Lessa/Estadão Conteúdo

Bolsa realiza investimento em tecnologia como a Inteligência Artificial e Big Data

Já o uso de Big Data permite que instituições financeiras colem e analisem grandes volumes de informações para tomar decisões mais informadas. Isso pode incluir análise de crédito, gestão de risco e personalização de serviços”, explica Cardoso.

Integração de tecnologias

Para acompanhar a frequente modernização do setor, Maurício Cardoso possui uma metodologia baseada na utilização de IA e algoritmos de *Machine Learning* (“Aprendizado de Máquina”, em tradução livre) para analisar vastos volumes de dados financeiros e auxiliar seus clientes a tomar decisões mais assertivas. “Normalmente busco relatórios, fundos e produtos que utilizam IA para os investimentos”, comenta o especialista.

“Os sistemas utilizados identificam padrões e tendências de mercado com

maior precisão, permitindo antecipar movimentos e tomar decisões estratégicas informadas”, afirma.

O especialista ainda destaca que a utilização de IA na análise financeira pode proporcionar uma compreensão mais precisa dos mercados, identificar oportunidades e avaliar riscos de forma eficiente.

“Cada decisão é baseada em uma vasta quantidade de informações processadas em tempo real. Para grandes fortunas, por exemplo, essa análise detalhada é crucial, pois permite a criação de estratégias de investimento personalizadas que atendem às necessidades específicas dos clientes”, finaliza.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:
 francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: sofrimento (1) = dor + herói popular (2) = mito + corrente fluvial (2) rio. **Solução:** lugar de repouso (5) = dormitório. **Charada de hoje:** Busque (2) o que lhe interessa, porque desconfio (2) de que você não está seguindo as regras ditadas pelo manual de instrução religiosa (4).

Centenário de “A Montanha Mágica”

Neste ano, a obra *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann (1875-1955), celebra 100 anos de seu lançamento original. Neste clássico da literatura alemã, Mann (foto acima) renova a tradição do *bildungsroman* — o “romance de formação” — a partir da trajetória do jovem engenheiro Hans Castorp. Durante uma inesperada estadia de sete anos em um sanatório para tuberculosos, nos Alpes Suíços, o protagonista relaciona-se com uma miríade de personagens enfermos que encarnam os conflitos espirituais e ideológicos que antecedem a Primeira Guerra Mundial. Esse livro, publicado originalmente em 1924, é um dos grandes testamentos literários do século 20.

Inspirado na realidade

A obra lida com uma variedade de temas — estados doentes e corpóreos, a arte, o amor, a natureza do tempo e da morte. Thomas Mann iniciou a escrita de *A Montanha Mágica* em 1912, o mesmo ano em que sua esposa, Katharina Mann, foi internada num sanatório de Davos, na Suíça, para se curar de uma tuberculose. O livro teria sido inspirado nesse episódio.

Conflito com o irmão

Indeciso sobre o fim a dar ao livro, Thomas Mann interrompeu o seu trabalho em 2015. Nessa época, o romancista se encontra em conflito com o irmão, o também escritor Heinrich Mann, um apoiante da França e dos aliados, que desprezava o espírito totalitário dos alemães e do Kaiser Wilhelm II, como tinha ficado evidente no seu romance *O Súdito* (do original *Der Untertan*), publicado pouco antes do início da Primeira Guerra Mundial. Thomas Mann era, por contraponto ao irmão, um espírito mais arraigado às suas raízes culturais e à pátria. Apenas mais tarde, na Segunda Guerra Mundial, o autor viria a adquirir um espírito mais crítico sobre a sua própria sociedade e cultura. Em *Reflexões de um homem não político* (1918), Thomas Mann defende a cultura alemã contra aquilo que ele afirma ser uma ideologia dogmática do ocidente. Continuou a escrever *A Montanha Mágica* em 1919, já depois da guerra. Terminaria o romance apenas no ano da publicação, em 1924.

Citação sutil do Brasil na obra?

Em determinado momento da obra, um personagem jesuíta se lembra da presença de “sul-americanos portugueses”, no seminário em que estudou. Talvez a referência seja porque a mãe de Thomas Mann, Julia Maria-Bruhn, era brasileira e descendente de indígena, nascida em Paraty (o pai era alemão). Ela foi enviada de volta à Alemanha com apenas seis anos e morou na casa em Lübeck, que inspirou *Os Buddenbrook*. Julia Maria-Bruhn chegou a escrever um livro de memórias sobre a sua infância no Brasil.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Solução

1 - dente; 2 - cauda do pássaro; 3 - orelha; 4 - chapéu; 5 - folha; 6 - bico; 7 - galho; 8 - flor; 9 - assíntota do cartunista.